

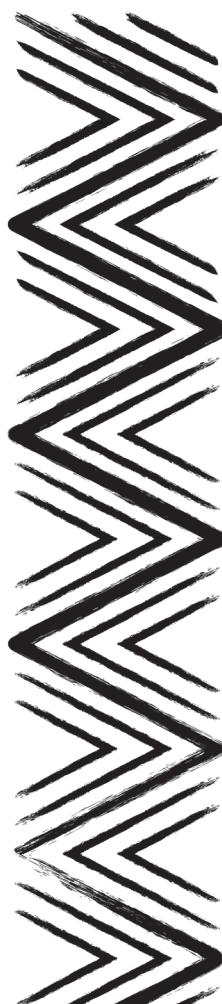
Plano de Gestão Territorial e Ambiental

Terra Indígena Paraná do Boá-Boá



**Plano de Gestão
Territorial e Ambiental**

**Terra Indígena
Paraná do Boá-Boá**





**NOSSOS POVOS
SÃO GRANDES
CONHECEDORES
DOS CAMINHOS
E SEGREDOS DA
FLORESTA**



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Plano de gestão territorial e ambiental: Terra
Indígena Paraná do Boá-Boá / organização Nian
Pissolati. — Brasília, DF : ACT- Brasil :
Coordenação das Organizações Indígenas
da Amazônia Brasileira (COIAB), 2025.

Vários autores.
Vários colaboradores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-997719-1-0

1. Diversidade cultural
2. Gestão ambiental
3. Povos indígenas
4. Terras - Demarcação - Brasil
5. Território I. Pissolati, Nian.

25-314820.0

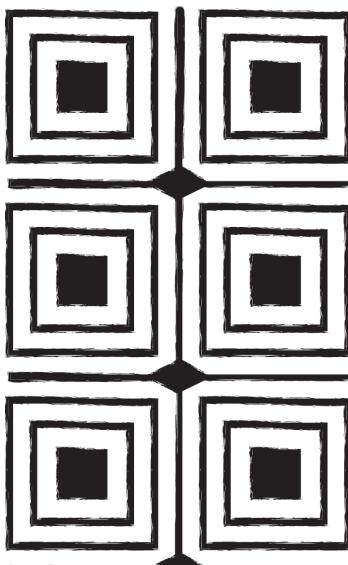
CDD-306.08998

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil : Terras indígenas : Gestão territorial e ambiental :
Intercâmbios interculturais : Povos indígenas :
Sociologia 306.08998

Henrique Ribeiro Soares – Bibliotecário – CRB-8/9314





EXPEDIENTE

Realização

O **Plano de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA)** da Terra Indígena Paraná do Boá-Boá é uma iniciativa dos povos MAKU-NADËB e KANAMARY e foi construído a partir de reuniões e oficinas temáticas desenvolvidas entre 2021 e 2025.

Os Planos de Gestão Territorial e Ambiental são instrumentos estabelecidos pela Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental em Terras Indígenas (PNGATI), instaurada pelo Estado brasileiro em 2012, por meio do decreto 7747. Os PGTA's são “instrumentos de caráter dinâmico, que visam à valorização do patrimônio material e imaterial indígena, à recuperação, à conservação e ao uso sustentável dos recursos naturais, assegurando a melhoria da qualidade de vida e as condições plenas de reprodução física e cultural das atuais e futuras gerações indígenas” (FUNAI 2013: 7).

Apoio

Este **PGTA** foi construído com apoio técnico e financeiro da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB) e da Amazon Conservation Team Brasil (ACT-Brasil). A partir de uma colaboração técnica entre a COIAB e ACT-Brasil, firmada em 2021, foi iniciada uma aproximação às lideranças e comunidades MAKU-NADËB e KANAMARY da Terra Indígena Paraná do Boá-Boá, que culminou no entendimento comum de um apoio na elaboração do **PGTA** desta TI.

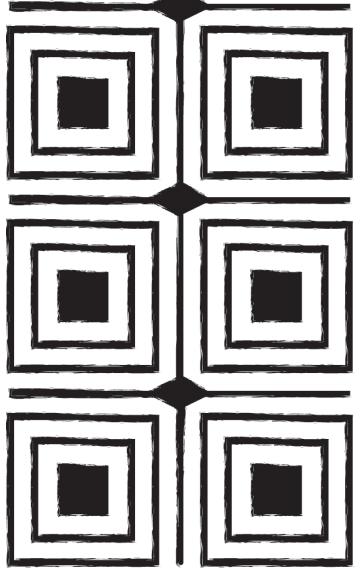
Sobre a COIAB: Fundada em 19 de abril de 1989, é hoje a maior organização regional indígena do Brasil, com o objetivo de defender os direitos à terra, saúde, educação, cultura e sustentabilidade dos povos indígenas, respeitando suas diversidades e promovendo sua autonomia. Atua nos nove estados da Amazônia brasileira, incidindo em espaços políticos e legais – Executivo, Legislativo e Judiciário – e fortalecendo sua rede de organizações para a proteção e promoção dos territórios indígenas. A COIAB é articulada com associações locais, federações regionais, organizações de mulheres, professores e estudantes indígenas, subdividida em 64 regiões de base, integrando a base nacional da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB) e, internacionalmente, está vinculada à Coordenação das Organizações Indígenas da Bacia Amazônica (COICA).“

Sobre a ACT-Brasil: Foi instituída como uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos em janeiro de 2019. Com sede em Brasília, a ACT-Brasil apoia povos indígenas da Amazônia brasileira na proteção de seus territórios e no fortalecimento de sua governança e modos de vida.

Parcerias

Ao longo do processo, o trabalho contou com a participação e apoio da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI) / Coordenação Regional do Alto Solimões (CR Alto Solimões) e Coordenação Técnica Local de Tefé (CTL Tefé); Distrito Sanitário Especial Indígena Médio Rio Solimões e Afluentes (DSEI-MRSA); Instituto Mamirauá, centro de pesquisa aplicada vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação; e das seguintes organizações e entidades indígenas: Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (FOIRN); Associação das Comunidades Indígenas do Médio Rio Negro (ACIMRN); e Articulação das Organizações e Povos Indígenas do Amazonas (APIAM).

A realização das oficinas temáticas contou com o apoio operacional do Conselho Indigenista Missionário (CIMI Regional Norte I AM/RR).



Textos: Povos Maku-Nadëb e Kanamary

Organização da publicação: Nian Pissolati

Edição: Ayrton Vollet, Méle Dornelas e Nian Pissolati

Revisão em português: Sara Campos (Agência Cajuí)

Revisão em Nadëb: Povo Maku-Nadëb

Tradução em língua Nadëb: Edivaldo Ferreira da Silva Nadëb,

Davi Marcolino, Justino Marcolino, Neuciney da Silva Celane, Maurí Ferreira Betosa, Josimar Manoel Ferreira, Rosimar da Silva

Fotografias: Nian Pissolati

Mapas: Márcio Sabbadini, Ricardo Rey Lodoño

Desenhos e ilustrações: Povos Maku-Nadëb e Kanamary

Projeto gráfico e diagramação: Danilo Bandeira e Janaína Pinho (Estúdio Pavoá)

Tratamento de Imagem: Jonas Trombini

Colaboradores

Organização e mediação das oficinas:

Nian Pissolati (antropólogo consultor); Edvarde Bezerra (CIMI Regional Norte I - Equipe na Prelazia de Tefé)

Oficina Eixo Temático Medicina e Saúde Indígena: Luciano Pohl (COIAB),

João Paulo Lima Barreto (ACT-Brasil), Márcio Sabbadini (ACT-Brasil),

Silvio Almeida (FUNAI CTL-Tefé), Edelnir dos Santos (ACIMRN);

Oficina de Monitoramento Territorial e Ambiental em Terras Indígenas (módulo1):

Márcio Sabbadini (ACT-Brasil), Patrícia Rosa (IDSM), Paulo Roberto Souza (IDSM), Raimundo Nonato Filinto de Freitas (CIMI Regional Norte I – Equipe na Prelazia de Tefé), Francisca Cardoso (CIMI Regional Norte I – Equipe na Prelazia de Tefé), Sílvio Almeida (FUNAI CTL-Tefé);

Oficina Eixo Temático Governança e oficina de Monitoramento

Territorial e Ambiental em Terras Indígenas (módulo 2):

Ayrton Vollet (ACT-Brasil), Patrícia Rosa (IDSM), Paulo Roberto Souza (IDSM), Sílvio Almeida (FUNAI CTL-Tefé);

Oficina Eixo Temático Educação:

Carla Cetina (ACT-Brasil), João Paulo Lima Barreto (ACT-Brasil);

Oficina Eixos Temáticos Manejo e Geração de Renda:

Eric Aiambo (FUNAI CR Alto Solimões), Carlos Magno dos Santos (FUNAI CR Alto Solimões), Jaidison Cunha (FUNAI CR Alto Solimões), Joede Michiles Sateré-Mawé (APIAM), Paulo Roberto (IDSM);

Oficina Eixos Temáticos Infraestrutura e Educação:

Raimundo Nonato Filinto de Freitas (CIMI Regional Norte I – Equipe na Prelazia de Tefé).

O conteúdo desta publicação não reflete necessariamente a posição



SUMÁRIO

12 1. Nota de abertura

16 2. Apresentação

22 3. A Bacia do Japurá

- 24 Povos Originários do Japurá**
- 25 Terras Indígenas no Japurá**
- 25 O Rio Japurá**
- 25 Municípios no rio Japurá**
- 30 Unidades de Conservação (UCs)**
- 30 Breve histórico da habitação no território**
- 36 Economia e subsistência local**
- 36 Ameaças e vulnerabilidades**
- 37 Movimento Indígena**

38 4. Nossa história, nosso território

- 40 O nome MAKU-NADËB**
- 40 História da criação de Jutaí, aldeia-mãe da TI Paraná do Boá-Boá, contada por Cinézio Pereira**
- 41 História da criação de Jutaí, aldeia-mãe da TI Paraná do Boá-Boá, contada por José Lúcio Lopes**
- 44 História de criação da aldeia Jeremias, disponível no livro Maku Nadëb da Aldeia Jeremias**
- 45 História da chegada do povo KANAMARY na Terra Indígena Paraná do Boá-Boá, contada por Manoel da Silva**
- 46 História da fundação da aldeia Nova Aliança, contada por Cláudio Ferreira**

- 48 História da fundação da aldeia Filadélfia, contada por Przinete Lopes
50 História da fundação da aldeia Monte Moriá,
contada por João Manoel Ferreira

54 5. Jood Panyyg – História da cobra sucuriju (narrativa Nadëb)

60 6. Terra Indígena Paraná do Boá-Boá

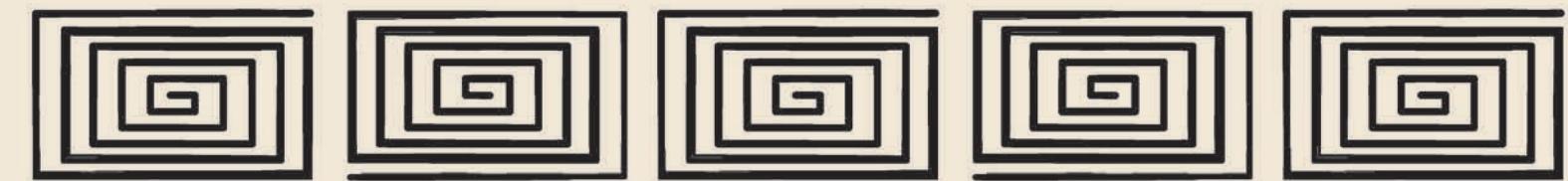
- 64 Alguns dados sobre a Terra Indígena Paraná do Boá-Boá
64 População da TI Paraná do Boá-Boá
64 Alguns dados sobre o serviço de assistência à Saúde
66 Alguns dados sobre a Educação Escolar

68 7. Processo de construção do nosso PGTA

76 8. Eixos Temáticos

78 Ji bag'ãas dooh	131	Governança
82 Ji biin ãã wyhëë mooh bok do paa	155	Saúde e Medicina Indígena
90 Makemetyyk doo	124	Educação
96 Hääj n'aa hagä n'aa	148	Proteção Territorial
102 Da hë ji babok do i Pop Hagä Doo k'yyh	120	Cultura e Religião
108 Ji moo n'aa je suu tanahähn hyb n'aa i ji moo wät do säm ji gadoo	141	Manejo e Geração de Renda
113 Ji moo wät do pan'aa	137	Infraestrutura

166 9. Referências bibliográficas



1

NOTA DE ABERTURA





O Plano de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA) da Terra Indígena Paraná do Boá-Boá, localizada no Estado do Amazonas, nos municípios de Japurá e Santa Isabel do Rio Negro, é o resultado de um longo processo de reuniões, oficinas e trabalhos realizados entre 2021 e 2025 em nosso território. Organizamos esta publicação a partir das conversas e falas que aconteceram durante essas atividades. Estas páginas são um resumo da nossa fala coletiva sobre o território, sobre os povos e todos os seres que convivem aqui.

Povos MAKU-NADËB e KANAMARY, da Terra Indígena Paraná do Boá-Boá



No alto à esquerda:
Reunião de
Validação dos Eixos
Temáticos do PGTA
na aldeia Jutaí

No alto à direita:
Oficina de
Desenvolvimento do
PGTA TI Paraná do
Boá-Boá na aldeia
Monte Moriá (2024).

Abaixo à direita:
Produção coletiva
do mapa da Terra
Indígena Paraná do
Boá-Boá na aldeia
Jutaí (2025).







2 **APRESENTAÇÃO**

“Este PGTA é um documento que servirá como garantia para nós, povos MAKU-NADËB e KANAMARY¹, que vivemos na Terra Indígena Paraná do Boá-Boá. É uma ferramenta muito forte, que nos dará poder para cobrar do Governo Federal nossos direitos, tanto na parte da Educação, como na área de Saúde, conservação e, principalmente, na proteção da Terra Indígena. O documento também vai nos ajudar em outros temas. Por exemplo, hoje, nós estamos enfrentando desafios na parte patrimonial: escolas que precisam ser concluídas, embora algumas já estejam em fase de finalização.

Com o PGTA construímos uma parceria muito grande entre nós que vivemos nesse território. Nós unimos nossas forças e conseguimos, também, parceiros que trouxeram novos conhecimentos: coisas que a gente não conhecia, passamos a conhecer. Durante esses tempos para trás, falamos muitas coisas importantes. Então, nestas páginas está tudo o que falamos. Este é o nosso Plano de Gestão Territorial e Ambiental.

O PGTA é um documento que ficará em nossas escolas e também será compartilhado com órgãos do Governo, como a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) e a prefeitura de Japurá. Isso permitirá que nós, lideranças que sabemos nossos direitos, possamos cobrar esses direitos conforme os artigos 231 e 232 da Constituição Federal do Brasil. Assim, cobraremos conforme os direitos dos povos indígenas. Sabemos que nós, povo MAKU-NADËB e KANAMARY, temos nossos direitos, e os *mǟs*², como nós chamamos os brancos, também têm os direitos deles. Durante a construção desse documento, nós aprendemos e entendemos o que é o PGTA – ele envolve muitas coisas. Este plano empurra nosso direito para frente e nos incentiva a lutar por eles. É uma ferramenta baseada na legislação brasileira.

Para nós, a importância do PGTA é que ele funciona como se fosse um parceiro, que vai nos acompanhar daqui em diante. Todos nós: professores indígenas, agentes de saúde, parteiras sabemos que o PGTA chegou por meio desse conhecimento que nós, hoje, construímos!”

Luizito Camargo, liderança da aldeia Deus Proverá

1 O nome desta etnia, historicamente, também é grafado como Kanamari.

2 Nos textos em português desta publicação, optamos por grafar as palavras em outras línguas em itálico, seguido da tradução entre colchetes. Nomes próprios de pessoas e lugares em língua Nadëb não são traduzidos para português, sendo que os últimos são sublinhados.

“Taw’ǟäts hë! Tatii a h’yy baad ub. Ää h’yyb tsebë ää doo. PGTA sahonh hë baad ub h’yy ka doo. Do moo wät doo. Ää moo wät doo baad ub h’yy kä däk. Taw’ǟäts h’yy kä ää maher’oot doo.”

Cláudio Ferreira, liderança da aldeia Nova Aliança

“Estamos muito satisfeitos porque o PGTA abriu um caminho para nós. Essa é uma conquista não só para a gente, mas também para as futuras gerações, que estão crescendo. É um caminho que se abriu. Estamos muito felizes por ter participado da construção desse documento e vamos continuar participando no trabalho de cuidar do nosso território.”

Genildo Ferreira Betoza, 2^a liderança da aldeia Nova Aliança



Crianças e jovens dançam durante ritual Hah'ook na aldeia Monte Moriá (2024).

“O PGTA é uma ferramenta profunda, que ajudará a nos fortalecer, lideranças, professores e todos que vivem no território e nas aldeias. É uma ferramenta que teremos em mãos, para onde nós formos, onde nós estivermos. Ele é um documento que vamos compartilhar com o Município, com o Estado e com a FUNAI. É um documento muito importante que vai nos ajudar a ter ricas conversas para pensar bons projetos. Nós poderemos formar novos documentos em cima desse PGTA. O PGTA é um projeto de segurança, porque é um trabalho assinado por nós!”

João Batista Pancrácio, liderança da aldeia Filadélfia

“Esse PGTA fala sobre o território. Durante esses anos de construção do documento, nosso trabalho foi importante para a gente se fortalecer e se organizar para proteger nosso território indígena. Foi importante também para a gente ter mais conhecimento. Hoje, a gente se sente mais seguro com isso. Acho que daqui pra frente, a gente tem que se unir ainda mais para cuidar do nosso território.”

Valcemir Souto, liderança da aldeia Jeremias



Legendas da
esquerda para a
direita:

(1) Crianças
olham o lago
Jutaí, no Paraná
do Boá-Boá
(2025).

(2) Crianças
brincam na aldeia
Jutaí (2025).

(3) Famílias se
deslocam no
Paraná do Boá-
Boá (2025).

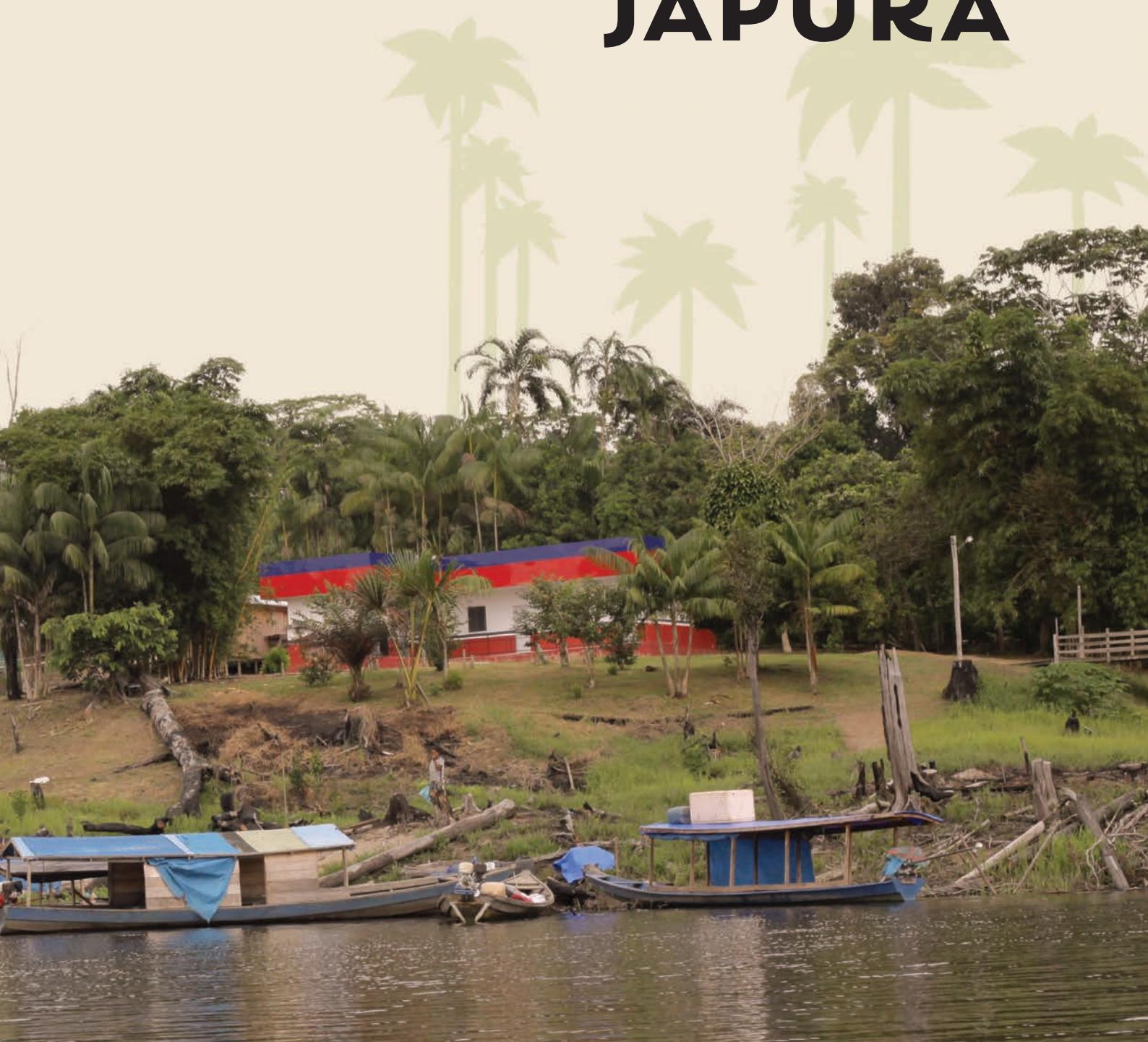
(4) Jovens jogam
futebol na aldeia
Jutaí (2025).





3

A BACIA DO JAPURÁ



POVOS ORIGINÁRIOS DO JAPURÁ

Habitada por povos originários, a Bacia do Japurá é um território que, ao longo do tempo, foi construído por uma grande rede de trocas culturais e econômicas com alcance de grandes distâncias, indo além, por exemplo, da Bacia do Rio Negro e do Rio Solimões (Vidal 1993; Porro 1995). Desde a invasão dos europeus e a chegada de colonos na região, teve início uma história de luta e resistência dos povos indígenas contra a violência, as ameaças e a transmissão de novas doenças. O aprisionamento de indígenas para catequização e trabalho forçado nos aldeamentos, centros urbanos, no médio Solimões e em outras localidades, a exploração da mão de obra indígena para a extração de produtos da floresta, a chegada dos seringueiros no Alto Japurá, a busca violenta por ouro e a extração ilegal de produtos de nossos rios e florestas são alguns dos problemas que tivemos de enfrentar ao longo do tempo. Muitos desses problemas persistem até hoje.

Por meio de muita luta, hoje em dia, nossos povos estão se fortalecendo, se organizando e nossa população voltou a crescer. Atualmente existem cerca de 30 comunidades indígenas³ que vivem e se relacionam diretamente com o rio, das seguintes etnias: MAKU-NADËB, KANAMARY, YUHUPDEH, KAIXANA, TICUNA, MIRANHA, DESANO, TUKANO e TUYUKA.

A região entre os rios Japurá e Negro, onde estão localizadas as Terras Indígenas Paraná do Boá-Boá e Uneiuxi, é tradicionalmente habitada pelo nosso povo originário nesta região, que se identifica como MAKU-NADËB ou NADËB. Nossos antepassados viviam nas áreas das cabeceiras de rios e igarapés e nos altos cursos de afluentes direitos do médio rio Negro – Téa, Uneiuxi e Jurubaxi – e nas terras à esquerda do Alto Japurá (afluente do Solimões), desde a região acima do lago Kumaru até o Paraná do Boá-Boá.

A língua que nós falamos pertence à família linguística que hoje é chamada pelos linguistas de Naduhup (Epps e Bolaños 2017). Os idiomas falados pelos povos DÂW, HUPDÄH e YUHUPDEH, também fazem parte dessa mesma família linguística. Convivemos há muito tempo com esses parentes, que vivem na região do Alto Rio Negro e do Rio Apaporis. Além da proximidade linguística, nossos povos são grandes caçadores e conhecedores dos caminhos e segredos da floresta. Nossos antepassados sempre gostaram de viver e andar na mata.

A bacia do Rio Negro, por sua vez, é habitada, há mais de 2000 anos, por uma diversidade de grupos que convivem na região (Neves 1998). Atualmente, existem 22 povos que falam diferentes idiomas e pertencem a quatro famílias linguísticas: Arawak, Naduhup, Tukano Oriental e Yanomami (FOIRN 2021). Os falantes de idiomas pertencentes às três primeiras famílias linguísticas construíram, ao longo do tempo, um grande sistema de troca cultural, matrimonial e econômica.

³ Contabilização feita pelas equipes da ACT-Brasil e Cimi, em junho de 2025, a partir de registros das instituições.

TERRAS INDÍGENAS NO JAPURÁ

As Terras Indígenas (TI) que atualmente incidem na calha do Japurá, no sentido foz-cabeceira, são: TI Cuiu-Cuiu (margem esquerda); TI Maraã-Urubaxi (margem esquerda); TI Mapari (margem direita); TI Uneiuxi (margem esquerda); TI Paraná do Boá-Boá (margem esquerda). Na fronteira com a Colômbia há, ainda, a TI Rio Apapóris (margem esquerda do rio). No Interflúvio Japurá-Negro, estão as TIs Jurubaxi-Téa, TI Rio Téa, TI Médio Rio Negro e TI Alto Rio Negro.

O RIO JAPURÁ

O Rio Japurá nasce nos Andes, em território atualmente pertencente à Colômbia, onde recebe o nome de Caquetá, e deságua no Rio Solimões, no Brasil. O Caquetá-Japurá possui uma extensão estimada em 2100 Km, com 1367 km localizados em território colombiano e 733 km em território brasileiro.⁴

A região em que está localizada a Terra Indígena Paraná do Boá-Boá é banhada por igarapés, rios e lagos de água branca ou preta. Os rios de água branca (como o Amazonas, Solimões, Japurá e Juruá) são turvos (coloração marrom claro), ricos em sais minerais e pouco ácidos, o que contribui para sua fertilidade, com uma grande variedade de espécies de peixes. As áreas de inundação desses rios são chamadas regionalmente de várzeas. Os rios de águas pretas (como o Negro ou Uneiuxi) têm coloração transparente escura, são pobres em sais minerais, com poucos nutrientes e muito ácidos e, por isso, têm menor fertilidade. As áreas de inundação dos rios de águas pretas são chamadas de igapós.

A disponibilidade e o tipo de peixes, animais e frutas em cada um desses ambientes variam e, tradicionalmente, nossas famílias se deslocam por meio de varadouros⁵ e pelos cursos d'água para pesca, caça e coleta de frutas. As épocas e estações em que abundam cada uma dessas plantas, frutas e animais são momentos importantes em que visitamos parentes em suas aldeias e realizamos nossas festas, com nossas danças e cantos, para compartilhar nossos alimentos e artesanatos.

MUNICÍPIOS NO RIO JAPURÁ

Atualmente os municípios que incidem na calha do rio Japurá, no sentido foz-cabeceira são: Tefé (cuja sede está localizada na margem direita do Médio Solimões, na desembocadura do rio Tefé, à cerca de 40 km por navegação do rio Japurá); Maraã (localizado na margem esquerda do baixo Japurá) e Japurá (localizado na margem direita do médio-alto Japurá). Na margem esquerda do Japurá, já na fronteira com a Colômbia, está Vila Bitten-court, que pertence ao município de Japurá. Nesta localidade está sediado o 3º Pelotão de Fronteiras do Exército Nacional.

4 Estimativa realizada pela equipe de Sistema de Informação Geográfica da ACT-Brasi (2022).

5 Varadouro é um termo amplamente utilizado na região para se referir a caminhos terrestres no interior da mata.



TERRAS INDÍGENAS NA BACIA DO JAPURÁ E REGIÃO

Terras Indígenas (TI)

- TI Paraná do Boá-Boá
- TI Uneixi
- Terras Indígenas no Brasil

Limites Administrativos

- Limites Internacionais
- Centros Urbanos





TERRITÓRIO SOCIOAMBIENTAL BACIA CAQUETÁ - JAPURÁ

Terras Indígenas (TI) no Brasil

- TI Paraná do Boá-Boá
Terras Indígenas no Brasil

Áreas de Conservação no Brasil

- ## Unidades de Conservação (UC) no Brasil

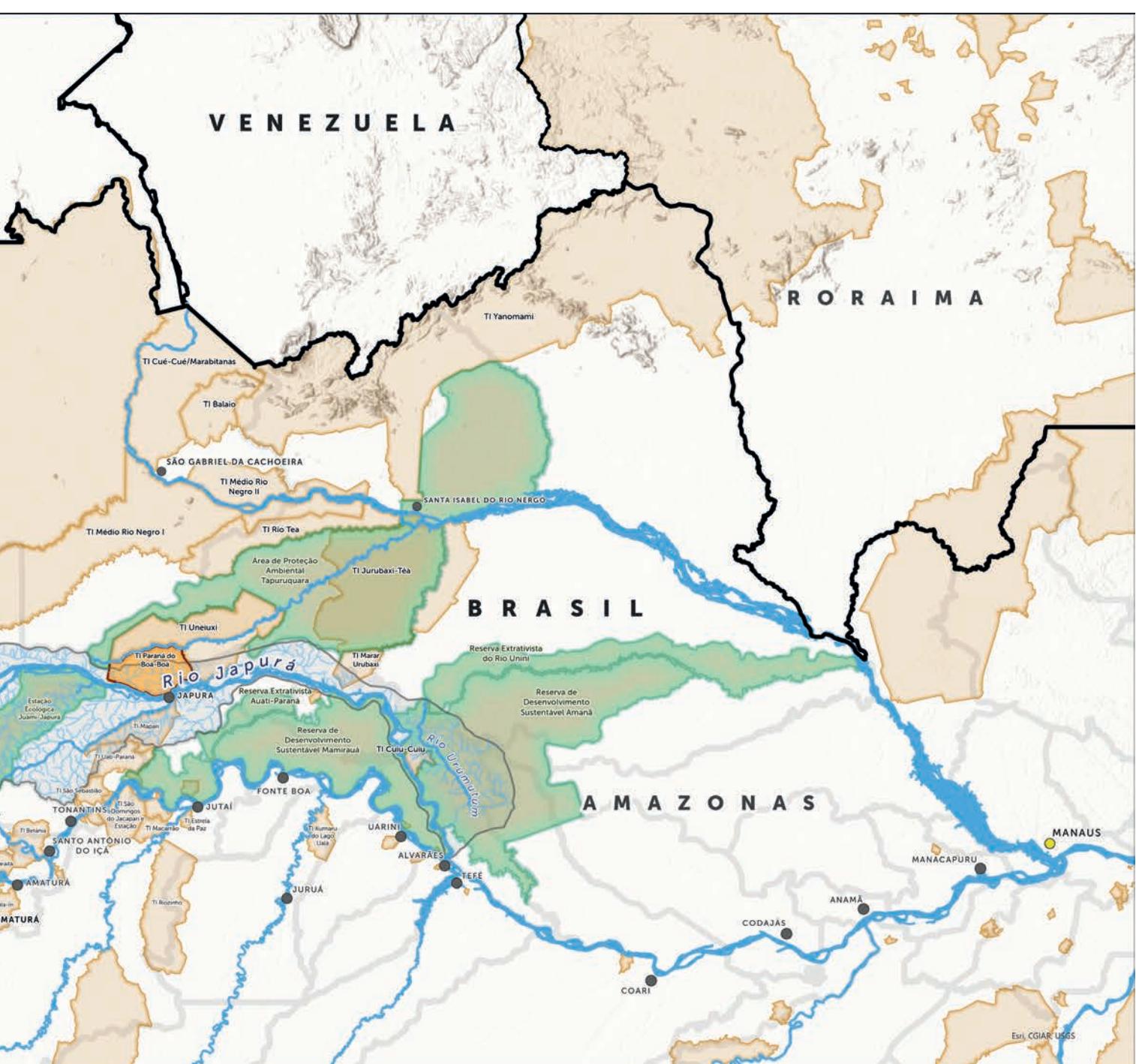
Bacia Hidrográfica Caquetá - Japurá

Territórios Indígenas na Colômbia

- ## Resguardos Indígenas da Bacia do Rio Caquetá (juridicamente equivalente aos Territórios Indígenas no Brasil)

Áreas Protegidas na Colômbia

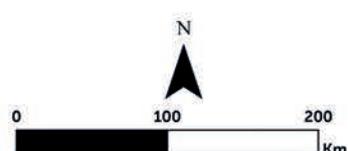
- Parques Naturales Nacionales



Limites Administrativos

- Limites Internacionais
- Municípios Brasil
- Centros Urbanos
- Capital Estado

Fontes: FUNAI, ISA, Governo do Brasil, Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA)



UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (UCs)

Na Bacia do Japurá existem quatro Unidades de Conservação (UCs): Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã (RDS Amanã), Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (RDS Mamirauá), Área de Proteção Ambiental Tapuruquara (APA Tapuruquara) e Estação Ecológica Juami-Japurá (Esec Juami-Japurá).

BREVE HISTÓRICO DA HABITAÇÃO NO TERRITÓRIO

O modo tradicional de nós, povo MAKU-NADËB, habitar nosso território (ou, como gos-tamos de dizer, a nossa vivência no território), é estar e andar na mata. Aprendemos com nossos antepassados a fazer os varadouros, caminhos que cortam todo nosso ter-ritório e, desde crianças, aprendemos a andar por grandes distâncias para caçar, pescar, coletar frutos e matérias-primas para produzir nosso artesanato, enfeites e remédios. Andamos na mata também para visitar parentes em outras aldeias, inclusive, na Terra Indígena Uneixi⁶, onde vivem outras famílias MAKU-NADËB. Também nos deslocamos para trabalhar em roças mais afastadas, visitar sítios antigos, capoeiras e outros lugares em nosso território. Hoje em dia, também nos deslocamos muito pelos rios e igarapés e, às vezes, viajamos para a cidade para resolver alguma questão relacionada à saúde, educação, aposentadoria ou para comprar produtos que precisamos. É também nossa cultura fazer festas, cantos, danças e contar histórias. Apresentamos na seção 5 (p.56) um exemplo de nossa arte: a história da cobra sururju, chamada em nossa língua de *jood*.

Ao longo do século passado, nosso povo começou a se aproximar dos rios grandes, como o Japurá, e passou a conviver mais de perto com os *mǟs*, como chamamos os brancos. Por muitos anos, nos engajamos no sistema de aviamento para a extração de recursos da flo-resta como cipó, sorva, ucuquerana, piaçava, seringa, entre outros. Além da violência dos patrões e da dívida enorme que esse sistema de trabalho injusto nos colocava, tivemos que enfrentar durante esse período muitas epidemias de sarampo, catapora, meningite e gripe. Neste cenário, muitos de nossos parentes morreram. Foi um momento muito triste e difícil, quando nossa população diminuiu muito.

Na década de 1960, ocorreram surtos de malária e sarampo na região do lago Kumaru, onde viviam algumas de nossas famílias. Por esse motivo, eles decidiram mudar-se para uma região mais abaixo no Paraná do Boá-Boá e fundaram a aldeia Jutaí. Aos poucos, outras famílias foram se juntando e, hoje, Jutaí é a maior e mais antiga aldeia em nosso território. Chamamos-lhe de aldeia-mãe.

6 Em 2024 foi lançado o PGTA da TI Uneixi (FOIRN 2024). É possível acessá-lo no link: <https://pgtas.foirn.org.br/wp-content/uploads/2025/05/mdl00003.pdf>

No início dos anos 2000, o número de casos de doenças como meningite, sarampo e malária aumentou muito em Jutaí, inclusive com muitas mortes de crianças. Nessa época, algumas famílias deixaram a aldeia e criaram a comunidade de Jeremias, também no Paraná do Boá-Boá.

Nos anos 2010, chegou em nosso território um grupo KANAMARY interessado em viver na região do Paraná do Boá-Boá. Há muitos anos, o povo MAKU-NADËB conhece e convive com os KANAMARY. Depois de uma conversa entre as lideranças dos dois povos, combinamos que esse grupo poderia viver neste território. Em 2015, eles fundaram a aldeia Nova Canaã, onde vivem, hoje, 14 famílias. Atualmente já existem casamentos entre pessoas dos povos MAKU-NADËB e KANAMARY. Os KANAMARY são falantes de um idioma da família linguística Katukina, e sua origem é na região do Médio Juruá, na Amazônia Ocidental (AM). A maior parte de sua população reside naquele território, mas alguns grupos se mudaram para longe, como para os rios Javari e Japurá (ISA 2006). Pelo menos desde a década de 1980, há registros oficiais de famílias KANAMARY no rio Japurá, em áreas localizadas nos municípios de Japurá e Maraã (CEDI 1991). Os dados mais recentes da Siasi/Sesai estimam que sua população total é de 4002.⁷

Entre 2019 e 2023 algumas das famílias do nosso povo MAKU-NADËB, que habitavam as aldeias Jutaí e Jeremias, fundaram quatro novas comunidades. Foram fundadas as aldeias Deus Proverá (vizinha à aldeia Jutaí), Filadélfia (no Lago Maku), Monte Moriá (no Lago Kumaru) e Nova Aliança (no Igarapé Branco). A mudança foi uma estratégia de proteção de nosso território, que sofre com invasões que vêm aumentando ao longo dos anos. O motivo para alguns desses deslocamentos também foi nossa preocupação em nos protegermos da pandemia do novo coronavírus. A abertura dessas novas comunidades é muito importante e significativa pois retomamos locais habitados por nossos antepassados. Guardamos e contamos muitas histórias de nossos pais e avós que viveram ali. Esta é uma região cheia de capoeiras⁸, aldeias e caminhos antigos.

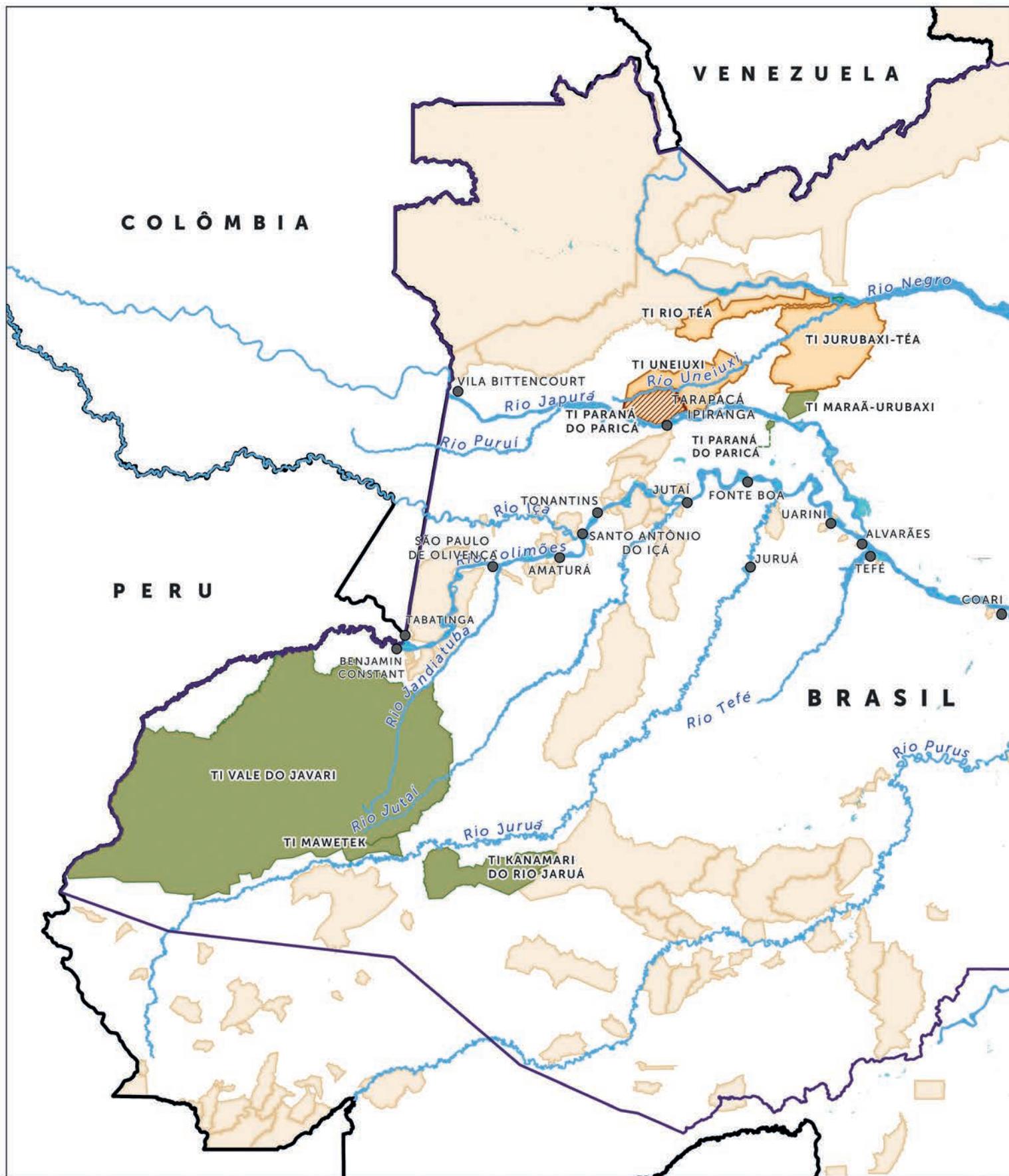
Em todo o território existem ainda roças, sítios antigos, áreas de manejo, caça, coleta e outras localidades que são muito frequentadas pelas famílias MAKU-NADËB e KANAMARY.

7 Disponível em https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Kanamari#L.C3.ADngua_e_localiza.C3.A7C3.A3o. Acessado em 19 jul. 2025.

8 Áreas da floresta em que a vegetação primária foi derrubada para a abertura de roças, atualmente não utilizadas, onde cresce vegetação secundária.



Representação da aldeia Deus Proverá realizada por seus moradores (2025).





TERRAS INDÍGENAS COM PRESENÇA DOS POVOS MAKU-NADËB E KANAMARY

Terras Indígenas (TI) no Brasil

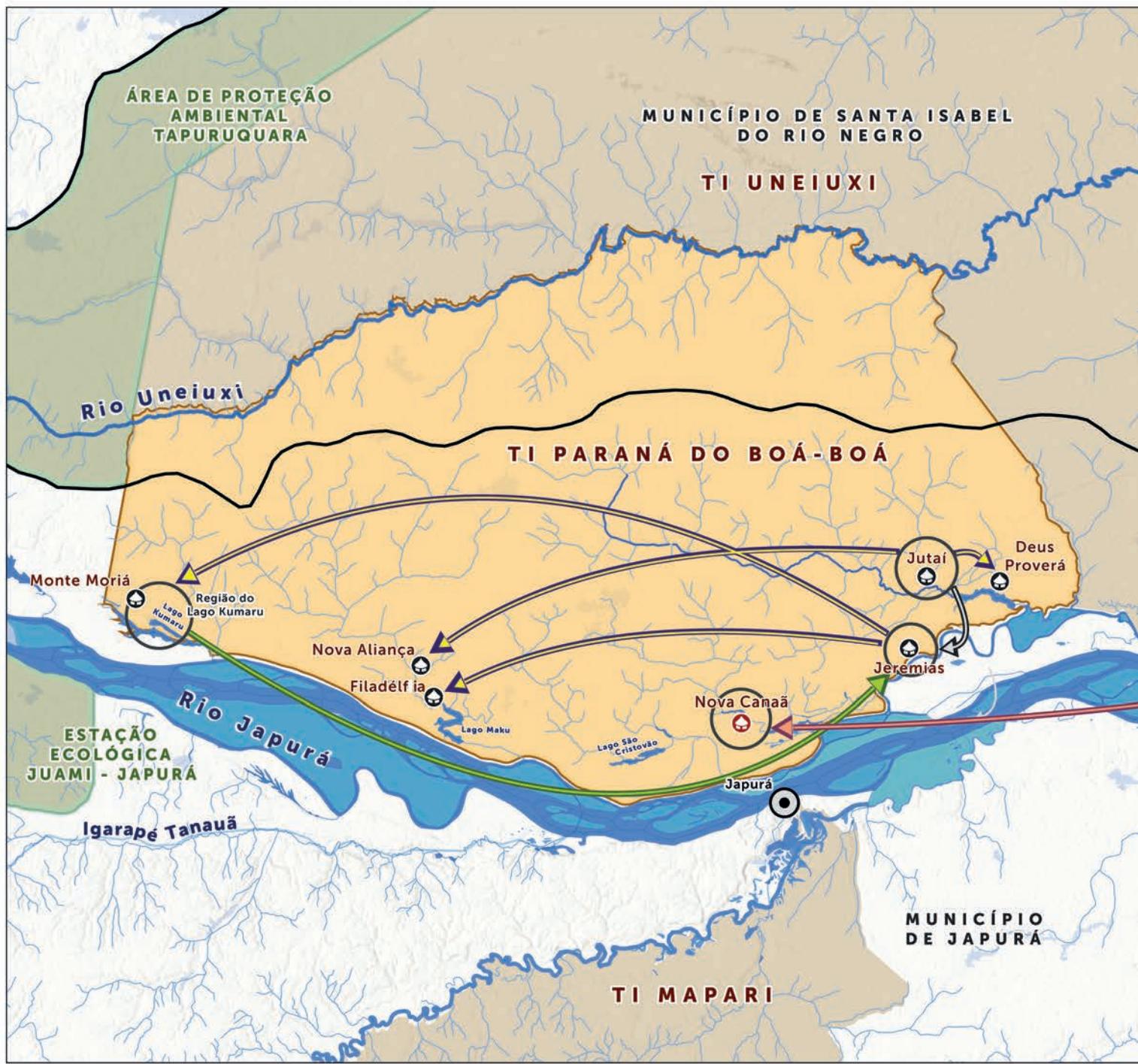
- TI com presença de Indígenas
Maku-Nadëb: Uneiuxi, Rio Téa
e Jurubaxi-Téa
- TI com presença Kanamary:
Vale do Javari, Mawetek,
Kanamari do Rio Jaruá, Paraná
do Paricá e Maraã Urubaxi
- TI com Indígenas Maku-Nadëb
e Kanamay: Paraná Do Boá-Boá
- Terras Indígenas

Limites Administrativos

- Limites Internacionais
- Estado Amazonas
- Centros Urbanos
- Capital Estado Amazonas

Fontes: FUNAI, ISA, Governo do Brasil, Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA)





DESLOCAMENTOS HISTÓRICOS NA TERRA INDÍGENA PARANÁ DO BOÁ-BOÁ

Terras Indígenas (TI)

- TI Paraná do Boá-Boá
- Terras Indígenas

Áreas de Conservação

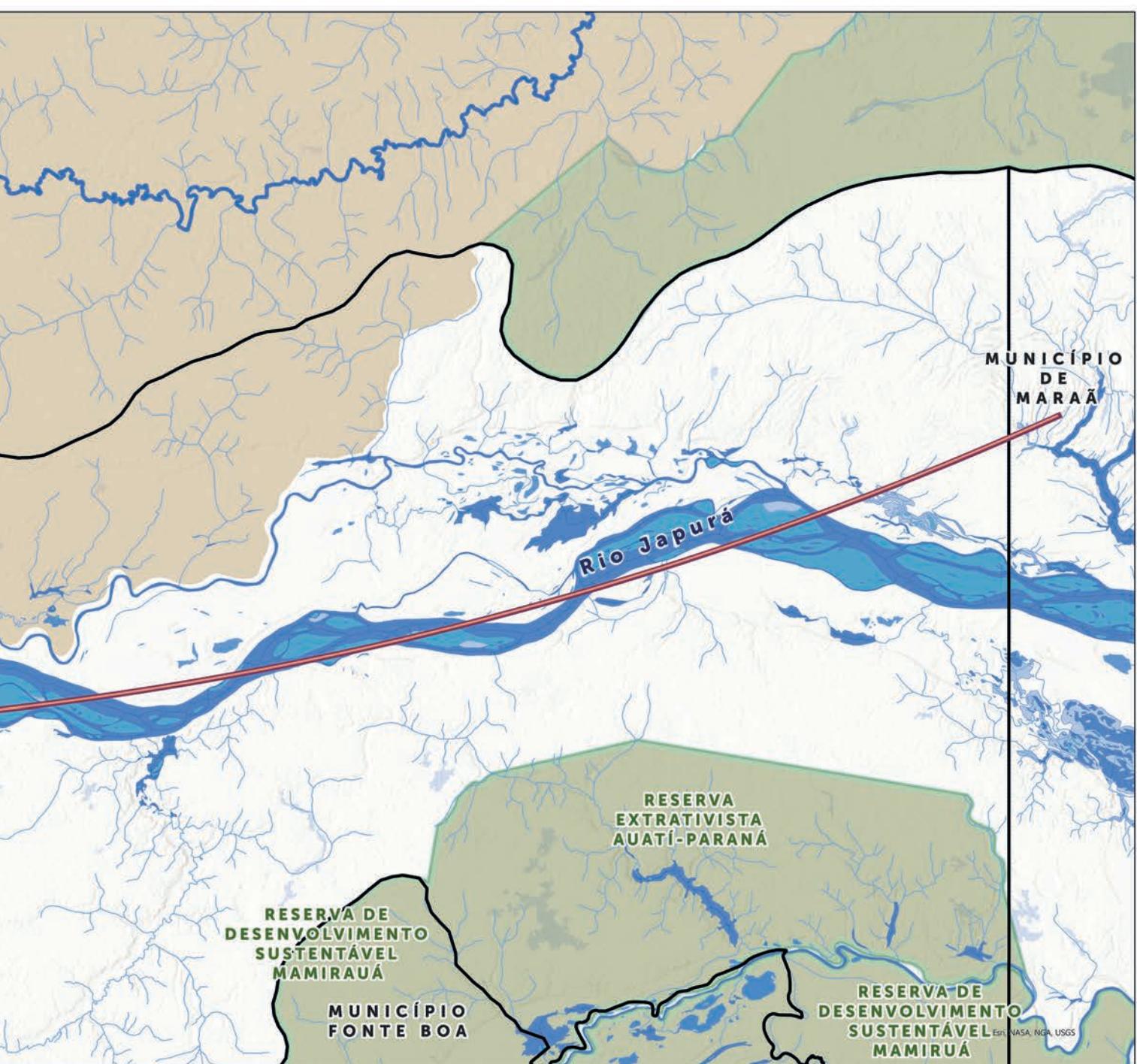
- Unidades de Conservação

Aldeias Indígenas

- Aldeias Maku-Nadéb
- Aldeias Kanamary

Processos de Deslocamentos

- ① ➔ Década de 1960: Deslocamentos de famílias Maku-Nadéb do Lago Kumaru e fundação da Aldeia Jutai
- ② ➔ Década de 2000: Fundação da Aldeia Jeremias por famílias Maku-Nadéb
- ③ ➔ Década de 2010: Fundação da Aldeia Nova Canaã por famílias Kanamary
- ④ ➔ Década de 2020: Fundação das Aldeias Filadélfia, Monte Moriá, Nova Aliança e Deus Proverá por famílias Maku-Nadéb



Limites Administrativos

■ Municípios

Hidrografia

■ Rio Japurá

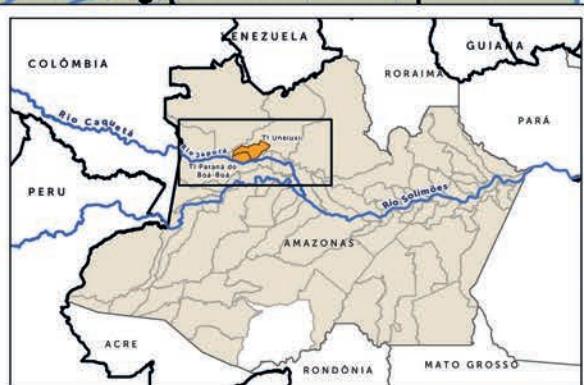
■ Rios Secundários

■ Região de Várzeas

■ Ilhas Fluviais

0 10 20 Km

Fontes: FUNAI, ISA, Governo do Brasil, Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA)



ECONOMIA E SUBSISTÊNCIA LOCAL

A nossa subsistência na Terra Indígena Paraná do Boá-Boá é baseada na horticultura (principalmente o cultivo de mandioca brava), caça, pesca e coleta de frutos da mata. Em nossas roças, além da mandioca, cultivamos também macaxeira, cará, banana, abacaxi, cana, cubiu, entre outros.

A fonte de renda de grande parte das famílias das nossas comunidades ocorre por meio de políticas públicas de transferência direta de renda, como o Bolsa Família, e de benefícios como aposentadoria, pensão e auxílio maternidade. Nos últimos anos, famílias de algumas aldeias ingressaram no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), o que permite a venda de alimentos cultivados e manejados para o município para serem utilizados nas merendas escolares regionalizadas. Essa iniciativa garante não só uma renda para nós, mas também o consumo de alimentos saudáveis pelos alunos de nossas escolas, produzidos a partir dos modos tradicionais indígenas.

Existem, ainda, algumas atividades remuneradas em nossas comunidades, exercidas pelos Agentes Indígenas de Saúde (AIS), Agente Indígena de Saneamento (AISAN), técnicos de enfermagem, microscopistas, professores das Escolas Municipais Indígenas e funcionários das escolas (merendeiros e serviços gerais).

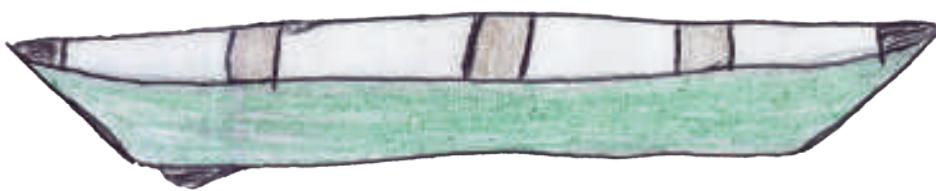
AMEAÇAS E VULNERABILIDADES



Na seção 7 deste livro (p.70), apresentamos as prioridades para os Eixos Temáticos de nosso PGTA em que tratamos, também, das principais vulnerabilidades que enfrentamos e detalhamos as ideias que temos para superá-las. Destacamos, nesta seção, as principais: invasão territorial, garimpo e presença de narcotraficantes e “piratas”.

A invasão territorial é um problema histórico. Atualmente nosso território é invadido por desconhecidos, que geralmente estão armados e nos ameaçam. As invasões, muitas vezes, são para pesca, caça, garimpo e retirada de madeira ilegal. Muitas vezes não sabemos para que essas pessoas invadem nosso território sem serem convidadas.

Nos preocupamos, também, com a qualidade das águas e peixes que consumimos, pois a prática de garimpo, com atividades que poluem os rios como o uso de mercúrio, aumentou muito na região nos últimos anos. Outra ameaça enfrentada em nossos deslocamentos no rio Japurá é a presença de narcotraficantes e “piratas”.



MOVIMENTO INDÍGENA

Atualmente, não há associações de base no Rio Japurá. Nos últimos anos, a Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB) e a Articulação das Organizações dos Povos Indígenas do Amazonas (APIAM) vêm se aproximando das comunidades do Paraná do Boá-Boá. Em 2023 foi fundada a Organização dos Professores Indígenas do Japurá (OPIJAPU), com sede neste município.

Destacamos, ainda, que, nos últimos anos, temos lutado para a criação do Núcleo de Educação Escolar Indígena (NEEI) junto à Prefeitura do Japurá. Esse é um passo importante para que nossos povos tenham acesso efetivo à educação diferenciada, um direito nosso previsto na Constituição Federal. Esperamos que este PGTA seja um instrumento útil para o diálogo com o poder público e seus representantes e que seja mais uma ferramenta na luta pelos nossos direitos e pelo fortalecimento dos povos indígenas do Japurá.

Crianças dançam no ritual Hah'ook na aldeia Monte Moriá (2024).





4

NOSSA HISTÓRIA, NOSSO TERRITÓRIO



O NOME MAKU-NADËB

“O nome MAKU-NADËB é dessa maneira, eu vou logo explicar para vocês. No tempo da criação, no começo, não tinha ninguém aqui no mundo. Tinham dois irmãos que se chamavam Ee T'aah Paah. Eram três, com o filho, na história. Aí foram, os Maku estavam lá para cima [no céu]. “Chama eles para voltar aqui”, [disse um dos Ee T'aah Paah]. Aí chamaram esses Maku. Maku, chamaram primeiro. Então, se Maku morrer todo mundo acaba, diz a história. O mundo acaba se os Maku morrerem tudo! Aí [os Ee T'aah Paah] chamaram: “makūū, makūū, makūūū!”. Não responderam. “Makūū, makūū, makūūū!”. Não responderam. Na terceira vez que chamaram, aí gritaram, “Aaaah....”. “Aaaah!”, caíram [do céu]. Correram com flecha, os Maku. “Ah, esse aqui é Maku”, [disse um dos Ee T'aah]. “Esses aqui são os MAKU-NADËB porque eles morreram, mas agora ressuscitaram. Eles estão vivos!”. Nadëb é aquele que está vivo. Maku é aquele que morreu. Ele tinha morrido, mas ressuscitou! Esse é o significado do nome do nosso povo. Para vocês entenderem que é por isso que se chama MAKU-NADËB. Maku: falecido, MAKU-NADËB: ressuscitado. Ficou difícil para os outros [povos que também foram chamados de Maku] porque eles não sabiam o significado⁹... Então, nós somos ricos, somos os MAKU-NADËB! Porque eles nem sabem o significado de Maku. Porque os Ee T'aah Paah chamaram nós aqui, para ficarmos vivos. *Hyb n'aa ēl babong babä* [é por isso que nós andamos e vivemos por aqui].

Ēer wakān [nossos parentes], esses Dâw ēer wakān [são nossos parentes]. Os Yuhup que estão lá para cima, na fronteira [no rio Apapóris], eles são ēr wakān hē [nossos parentes mesmo]... Antigamente, era separado. Eles se visitavam para cá. Hoje não se visitam mais, já se visita pelo barco, pela canoa... longe, eles moram. Por isso não se visitam mais. Antigamente se visitavam pelo mato. Tinha caminho. Aqui tem caminho que vará lá no Wang Tsooh, lá no Man'uuts tabahood. Wã Tsooh. Aqui. E aqui no Paroween tem caminho, o Mäs Katag Tyw n'aa... Então nosso nome não pode mudar. Pra mim, é bonito MAKU-NADËB, nós.”

Fala de Joaquim Elias Batista, proferida em reunião pública de Validação dos Eixos Temáticos do PGTA TI Paraná do Boá-Boá, no dia 29/4/2025, na aldeia Jutaí (TI Paraná do Boá-Boá/ Japurá).

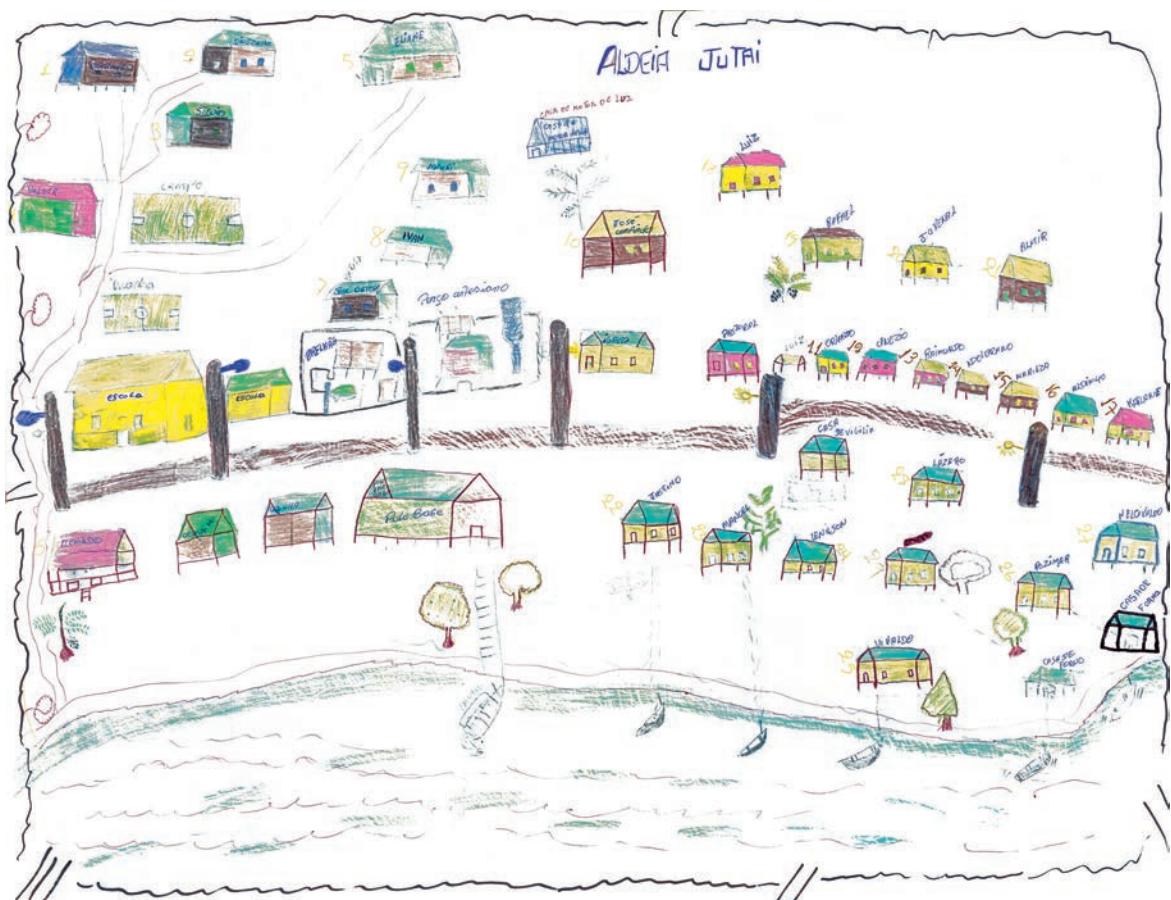
HISTÓRIA DA CRIAÇÃO DE JUTAÍ, ALDEIA-MÃE DA TI PARANÁ DO BOÁ-BOÁ, CONTADA POR CINÉZIO PEREIRA

“Me criei aqui onde eu nasci. Então, aqui, pai makūūh [falecido] contava história. Pai makūūh ajuntava povo, porque era pequeno nosso povo. Papai conversava com o povo MAKU-NADËB, juntava todo mundo aqui, na nossa aldeia. Porque naquele tempo nós andávamos por aí espalhados. Aí foi juntando o povo aqui, assim é a história. A gente andava por aí, só que hoje nós estamos aqui, juntos. Está crescendo o povo MAKU-NADËB. Essa é a nossa história! Já estamos aqui nessa aldeia há 61 anos. ãä babong [nós vivemos] aqui. Estou contando essa nossa história, nós fundamos aqui, pai makūūh, ele fundou. Eles chamaram o povo, onde antes nós vivemos, no lago Tucumã. Aí MAKU-NADËB viveu ali, mas não deu certo. Aí a gente se mudou de novo, trazendo esse povo para cá. Quando nossa aldeia ficou pronta nós se mudamos para cá. Aí nós fiquemos aqui, na aldeia Jutaí. Botemos o nome, andamos... É essa a minha palavra.”

9 Ao longo da história, os povos Dâw, Hupd'äh, Yuhupdëh e Nadëb foram chamados de Maku. A maioria desses grupos que vivem na região do Alto Rio Negro não se reconhecem como Maku e afirmam que este termo é pejorativo.

HISTÓRIA DA CRIAÇÃO DE JUTAÍ, ALDEIA-MÃE DA TI PARANÁ DO BOÁ-BOÁ, CONTADA POR JOSÉ LÚCIO LOPES

“Tawãäts hẽ [Olá]! Vou contar uma história de como aqui começou: nós somos MAKU-NA-DËB. Meu pai era MAKU-NADËB. Nós somos Nadëb, desde o começo, quando tudo começou.... Meu pai morava lá no pé da Serra (do Uneiuxi), lá para o Rio Negro. Então, é o seguinte: eu vim de lá, eu vim criado na mesa dos brancos, *kariwa*, né. Aí eu vim pra cá. Eu venho aqui, me casei, aí fiquei aqui. E daí eu fiquei aqui [na aldeia Jutaí], morando, uns tempos. Fui participar da reunião, lá no Barreiro de Baixo. Quem foi que subiu aqui? Fomos nós, primeiro. Eu com o Samuel Ferreira [parente Nadëb], aqui nessa aldeia. Todo esse povo de hoje em dia era pequeno. Eram todos pequeninhos quando eu cheguei aqui. Eu não sabia reunião. Então foi através dele, meu primo Samuel, cheguei lá no Barrerinho de Baixo, tivemos lá uma reunião. Aí não tinha Saúde, aqui. Aí eu falei: “Tá precisando mandar Saúde para nós. Saúde para nós!” Todos esses de agora eram crianças, pequenos. Eu que lutei aqui, nós dois.



Representação da aldeia Jutaí realizada por seus moradores (2025).



TERRAS INDÍGENAS PARANÁ DO BOÁ-BOÁ E UNEIUXI

Terras Indígenas (TI)

- TI Paraná do Boá-Boá
- Terras Indígenas

Áreas de Conservação

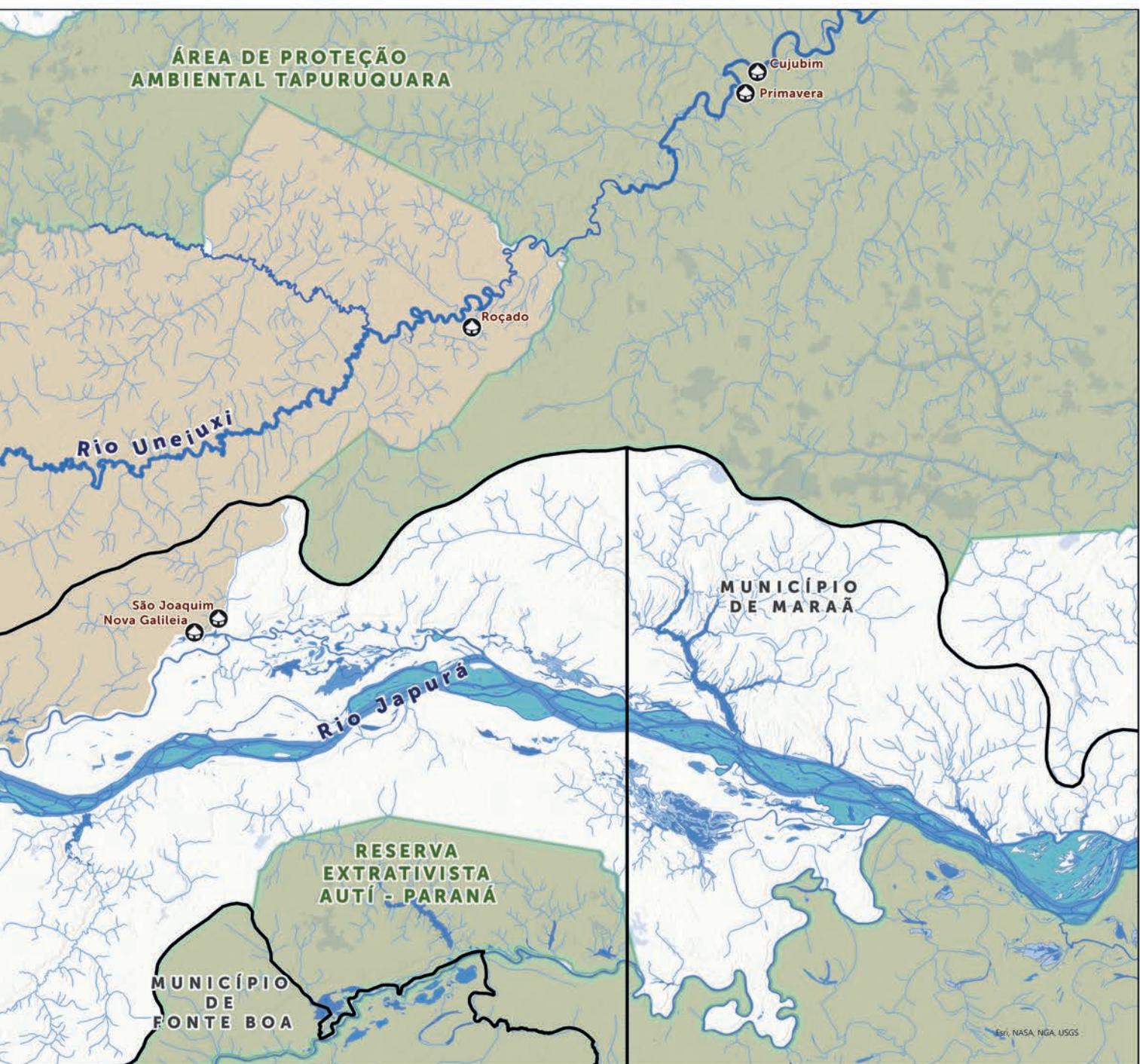
- Unidades de Conservação

Aldeias Indígenas

- Aldeias Maku-Nadëb
- Aldeias Kanamary

Hidrografia

- Rio Japurá
- Rios Secundários
- Região de Várzeas
- Ilhas Fluviais

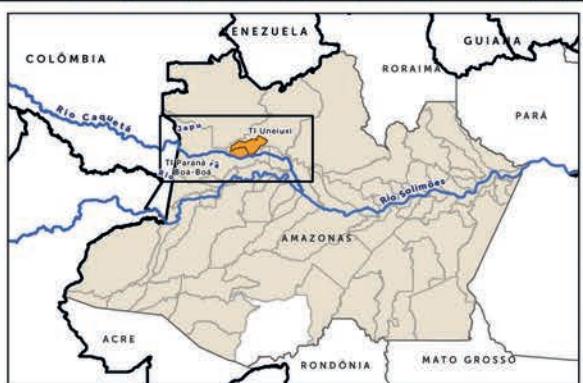


Limites Administrativos

- Capital Municipal
- Municípios

Fontes: FUNAI, ISA, Governo do Brasil, Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA)

0 10 20 Km



HISTÓRIA DE CRIAÇÃO DA ALDEIA JEREMIAS, DISPONÍVEL NO LIVRO MAKU NADËB DA ALDEIA JEREMIAS, TERRA INDÍGENA PARANÁ DO BOÁ-BOÁ, AMAZONAS - MAKU NADËB WËJ KYMYHEEM PAA POR JEREMIAS, HËËJ N'AA TAG'ÄÄBA POWÁ POWÁ, AMAZONAS (ISA, 2017)

Antigamente o povo [Maku Nadëb] morava na área conhecida pelo nome de Kumaru. Os antigos contavam que eles resolveram deixar a aldeia após muitos ficarem doentes com sarampo e malária. Foram viver na aldeia Jutaí e, de novo, ocorreram mortes por doenças - muitas crianças vítimas de meningite, sarampo e malária - por isso algumas famílias resolveram deixar a aldeia. Foi assim que surgiu a aldeia Jeremias... Ela foi fundada em 2004 por algumas famílias que vieram da aldeia Jutaí, lideradas pelo vovô Ramiro, ancião da aldeia. Depois, outras famílias vieram e a aldeia foi crescendo. (Maku Nadëb 2017:19-21).

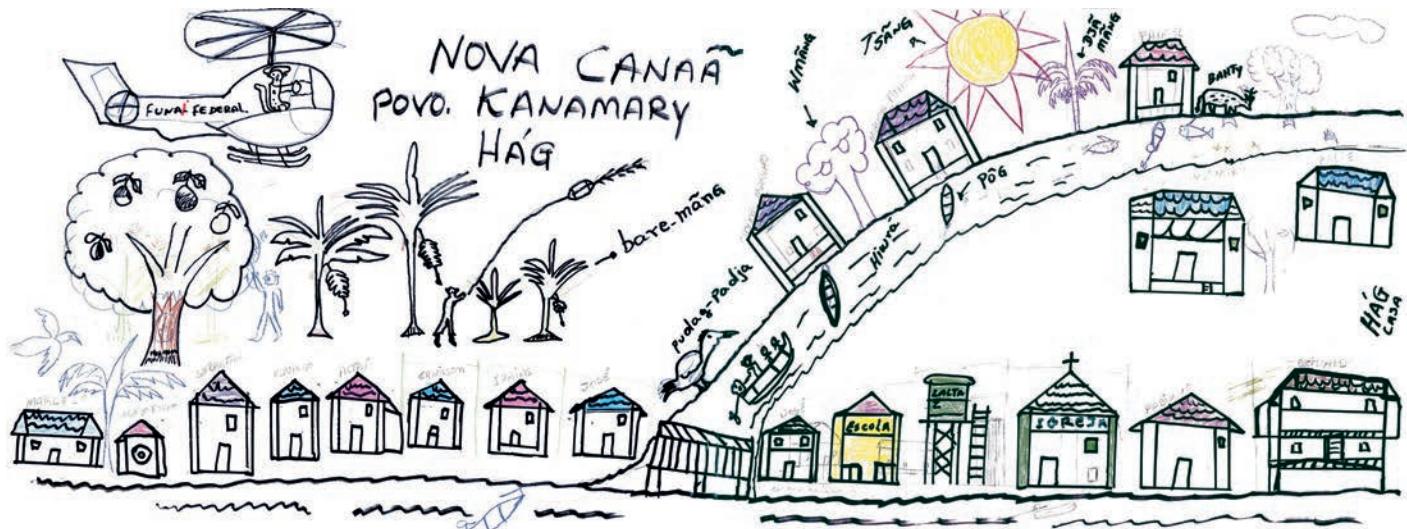
Representação da aldeia Jeremias realizada por seus moradores (2025).



HISTÓRIA DA CHEGADA DO POVO KANAMARY NA TERRA INDÍGENA PARANÁ DO BOÁ-BOÁ, CONTADA POR MANOEL DA SILVA

“Vou contar a história de como viemos parar aqui: eu nasci numa comunidade que meu povo criou perto de Maraã, foi ali que me criei. E vocês sabem que ali é muito próximo da cidade. A gente chama na nossa língua, *kariwa [branco]*. Então, o branco manifestou muito ali, né. Então, meu pai me criou dessa forma. Ele me criou na cabeceira do igarapé. Lá a gente vivia só na nossa cultura. Depois foi se criando. Então, os brancos foram manifestando em nossa aldeia e, criando problemas. Então, para que não haja mais problema, eu disse, ‘vou caçar lugar em que eu possa criar meus filhos’. Como já tinha os meus parentes aqui também, como meu primo Luizito, o Seu Francisco, minha tia Izabel, que já se criaram por aqui há muito tempo, eu disse: ‘Olha, lá tem muito lugar. Ao menos para ajudar nós, pra gente cuidar da nossa terra. Aquela terra é muito grande! Que ninguém não tem nem como cuidar. Os brancos estão tirando as coisas. Então, como vamos cuidar?’. Então, dali nós viemos e passemos para cá muito tempo. Nós viemos para cá, só que primeiro nunca deu certo. Mas nunca pensei que ia sair daquele lugar no Maraã. Nunca pensei. Mas naquele dia disse para o meu pai: ‘Pai, aqui eu nasci e me criei. Nunca vou desprezar vocês’. Mas nesse dia, eu não entendi por que, mas eu saí de lá. Mas hoje eu estou entendendo como é que eu cheguei até aqui. Então, meus parentes estão aqui. Foi uma luta, mas também uma conquista. Os parentes também ajudaram a gente. Viemos para cá de mudança, para criar nossos filhos e cuidar da terra, porque os brancos estão invadindo. Com certeza é por isso que nós viemos para cá. Então essa é uma história de como o povo KANAMARY saiu de lá e hoje estamos aqui dialogando com os parentes, conversando para saber como que nós podemos viver. Para mim, não tem nada de diferença... a diferença é que cada um de nós somos uma outra etnia, mas a convivência, eu sinto, é a mesma. O Cinézio mesmo tem falado: ‘considero você como um irmão’ e todos os parentes também falam isso. Hoje estou feliz porque eu estou vendo os parentes falando que estão me abraçando, como eu sendo também do povo MAKU-NA-DËB. Então fico feliz - e me agrado muito esse acolhimento que fizeram - nos acolheram. Então, nós vivemos sempre assim. Não é só o povo KANAMARY que viveu dessa forma, todos nós vivendo assim.”

Representação da
aldeia Nova Canaã
realizada por
seus moradores
(2025).



HISTÓRIA DA FUNDAÇÃO DA ALDEIA NOVA ALIANÇA, CONTADA POR CLÁUDIO FERREIRA

“Nossa vivência, primeiro, era assim: *ee makūūh awät Wang Ts'oo hajé* [meu falecido pai vivia lá no *Wang Ts'oo*]. *Ee makūūh panang, Wang Ts'oo hajé* [A aldeia do meu pai fica lá, *Wang Ts'oo*]. Meu pai morava lá e fazia roça. De lá para cá, igarapé *g'aad hē* [fica lá para cima, no igarapé]. *Gaja maa mŷj* [aí chegava na aldeia]. *Jé po gëëw* [tinha roça]. Kawahee *näng* [Kawahee contava]. *Ee makūūh* [Meu falecido pai] gostava de brincar, brincadeira. Mandioca *ba teh'uuk*, matrinxão *ba teh'uuk*, *jäm* [fazia festa de mandioca, festa de peixe matrinxão]. Porque hoje em dia *kasuuts ee makūūh hā, ta eréd kassuts* [hoje nós não sabemos brincar igual meu pai, sabemos muito pouco]. Eu não estudei com ele. Eu não estudei com o meu pai. Meu pai era chefe mesmo. Alegre. Tá aqui o vovô. Vovô sabe do meu pai. Meu pai é grande. Eu sou pequenino. Meu pai é forte, grande. Negão grande, *makūūh* [falecido]. Aí meu pai começou a trabalhar lá no *Wang Ts'oo*. Depois se mudou pra cá, no Japurá. E primeiro lá, *mŷj* [na aldeia], ele não andava de canoa, *hēëj tabawät* [andava por terra]. Tem Maku aí em cima [do território], tem varadorzão, onde pescava. Não era canoa não, era só *hēëj* [terra firme], e pescava. *Hēëj ãã babong* [A gente andava na terra firme]. De lá começou nossa vivência. A gente andava, não era assim não. Hoje, nós estamos juntos aqui na comunidade, com pessoal, tudo junto. Naquela época, eles eram muito valentes. Povo Nadëb é valente! Esse povo, dos antigos, é muito valente. Mas hoje em dia, aqui, *mäs mahäng* [no meio dos brasileiros], nós estudamos. Somos bons,

Aldeia Nova
Aliança (2024).



hoje. Nós somos melhores hoje em dia. MAKU-NADËB mudou e cresceu! Essa que é minha história. *Ee makūūh her'oot ēr moo bawät para igarapé aqui* [meu falecido pai disse que nós mudamos para trabalhar nesse igarapé]. Nós morávamos ali no Jacitara, *ta häd Kawar Tyd* [seu nome em nossa língua é *Kawar Tyd*]. *Kawar Tyd*, nós morávamos aí. No *Kawar Tyd* nós crescemos, meu pai... depois aquele acabou. Ele morava aqui e ele acabou aqui no lago... tem história sim, eu sei contar um pouco. Meu pai disse isso pra mim, e tá aqui na minha cabeça, foi meu pai que me deixou. Meu pai me deixou canto, me deixou história... meu pai não era mau, era alegre todo tempo. Ele agradece muito ao povo. Então, hoje em dia, Nadëb mudou. É um povo muito alegre. Graças a Deus nós estamos aqui juntos, participantes, estamos aqui juntos com os parentes... Hoje estamos misturados, já. Umas famílias assim, outras famílias de outro jeito, mais algumas outras de uma outra maneira. Assim vai. Mas tá bem. Não estão brigando, não estão batendo em mulher. Assim que é bom. *Mäs* é *mäs*, Nadëb é Nadëb, Maku é Maku. Maku é muito bom, Maku não é valente, Maku é muito bom. Maku é alegre.... Antigamente eles andavam muito, ficava tudo espalhado, tinha colocação¹⁰ para ali, para ali, para ali. Antigamente era assim. Hoje em dia está todo mundo só na aldeia. Aldeia grande. Eu estou para ali, no *Kawad tamiih, panang yÿ ji jé* [minha aldeia fica no rio Kawad]. *Baad* ēr awät hajé, *baad ub* [Lá nós vivemos bem]. *Baad ub ty gawäs* [Lá nós acordamos bem]. *Baad ub ãä eëg wäs* [Lá nós temos água boa para beber]. Por lá está o meu pessoal, só a minha família. Nós estamos lá, felizes na nossa aldeia: sem briga, sem confusão... Eu não quero confusão! Porque nós somos parentes. Iguais, nós somos iguais."

10 “Colocação” é um termo regional que faz referência a um local próximo a áreas de extração vegetal, como seringa, ucuquerana, dentre outros, em que vivem famílias engajadas neste sistema econômico.



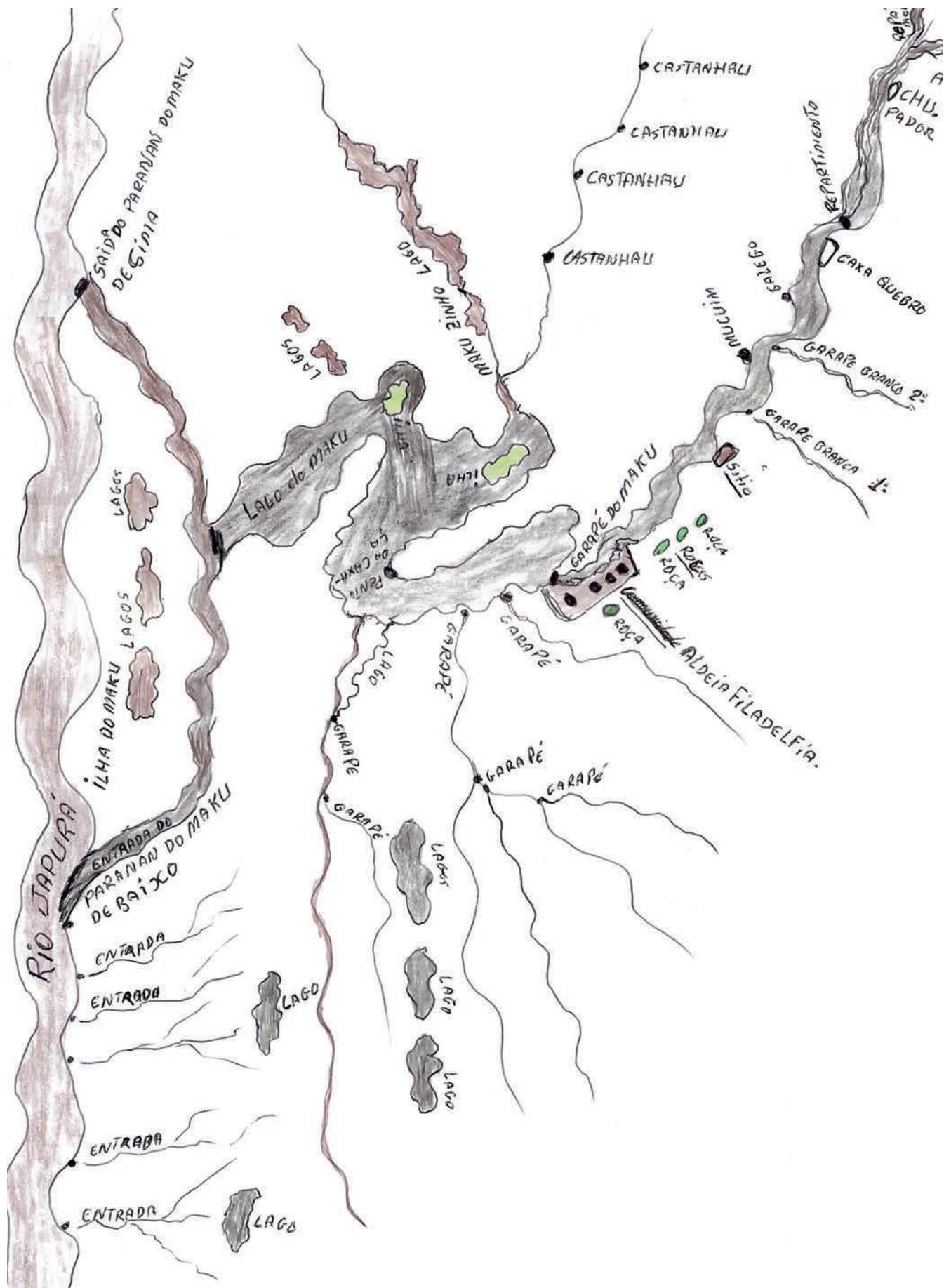
HISTÓRIA DA FUNDAÇÃO DA ALDEIA FILADÉLFIA, CONTADA POR PRIZINETE LOPES

"Taw`ãäts hẽ wakän há [Olá, parentes]. Eu vou falar, eu pertenço a aqui mesmo. Sou MAKU-NADËB, minha etnia. Nasci aqui na comunidade Jutaí. Aqui que eu nasci, na aldeia Jutaí. Aqui nós morávamos, primeiro: minha mãe, meu pai, meu avô, minha avó. Ela morreu ali no lago. Minha mãe sempre me conta essa história. A minha avó, a finada Maria. Meu avô, finado Sr. Antônio. Ele já faleceu. Eu estudei aqui, cresci aqui, engravidhei aqui. Aí nós mudamos: fomos para outra aldeia, a Jeremias. Nós se mudemos em 2024. E lá nós fiquemos. Lá eu estava solteira. Aí veio meu esposo. Ele é Baré. E lá eu produzi filho, eu tive meus filhos. Aí nós pensemos, né, porque que nós se mudemos. Nós fomos fundar aquela outra aldeia, a Filadélfia, porque tinha muitas pessoas invadindo. Eram os brancos. Pegavam peixe de lá, madeira de lá.... Aí pensei, na época que eu estava no magistério. Eu, com meu esposo, nós conversemos. Aí eu disse, 'bora, vamos se mudar'. Na época a gente tinha uma rocinha. Nós deixemos nossa rocinha, porque estava estudando, né. Aí eu conversei com minha mãe e ela pensou. Minha mãe e meu pai. Pensaram no que era cuidar a área... Responderam, 'bora!'. Nós fomos, não pela nossa vontade, mas pela vontade de Deus. Aí nós dissemos: 'Senhor, nós vamos mesmo? Nós vamos!'. Por isso que hoje nós estamos lá. Fomos: eu, minha irmã, meu cunhado e meu filho. E hoje, lá, os brancos eu não quero mais. Lá tem moradores! Mas nós não chegamos brutos com eles não. Porque os brancos, eles têm arma. A gente tem que ficar respeitando eles, e eles, respeitando a gente. E hoje, está lá: nós temos plantio, plantamos e cultivamos. E quando eu venho das férias eu planto minha rocinha com cará, abacaxi, banana, pupunha. Isso é nosso costume. Nós não deveríamos deixar o nosso costume. E hoje nós estamos lá. O branco não tem mais como vadear lá. Hoje é nossa, é dos povos indígenas que vivem aqui. Nós temos que cuidar. Temos que preservar para nossos filhos. Não vai demorar para que eu morra. E os meus filhos, o que vão comer? Vão passar fome? Então nós temos também que chamar nossos filhos. Ensinar a trabalhar, ensinar a plantar, a cultivar. Taí, meu pai tá velhinho, minha mãe tá doentinha. Aí, um dia, minha mãe vai embora. Quem vai ficar? Ninguém. É por isso que eu estou aqui. Eu tô lutando. Meu pai me falou: 'Minha filha, o dia que eu morrer, você me enterra aqui! Aqui nesse lugar!'. Ele falou para mim. Por isso que eu sempre falo que ele vai ser enterrado lá. Tenho minha filha enterrada lá. Podemos ficar lá mesmo, até o fim da minha vida."

Representação da aldeia Filadélfia realizada por seus moradores (2025).

Na página 49, representação da região do lago Maku realizada pelo povo Maku Nadëb (2025).

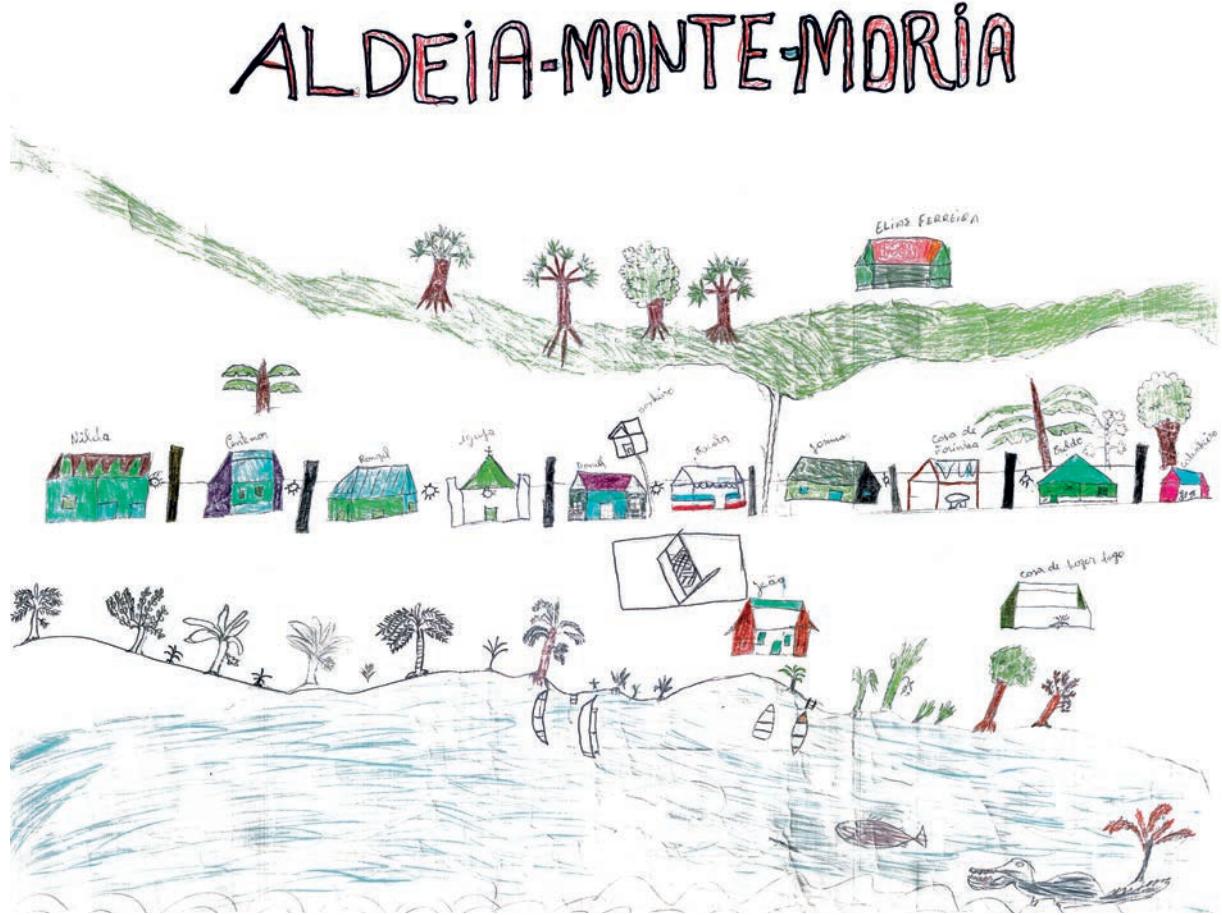




HISTÓRIA DA FUNDAÇÃO DA ALDEIA MONTE MORIÁ, CONTADA POR JOÃO MANOEL FERREIRA

“Bom dia, meus parentes. Não quero que vocês riam do que eu vou falar. Sei um pouco, não sei bem a história que vocês falam. Fiquei só, meus pais me deixaram. Fiquei na companhia do meu tio Ramiro, que já morreu. Meu avô, como é chamado, era meu sogro Samuel. Ele nos chamou. Então nós viemos pra cá, pro Jutaí. Quando nós chegamos aqui o Sr. Manuel estava sozinho com a família, que morava com ele. Isso ninguém me contou, eu vi. Só os filhos dele que faziam parte com ele. Existia outras pessoas, em outro local, mas não por perto. Quando ele abriu o roçado eu ajudei. Sim, eu trabalhei junto com meu tio Ramiro, ele que carregava nós. Então fazemos parte dessa família. A gente fazia brincadeiras tradicionais, festa de frutas, comia batata brava (*makyyn*). Esta é uma fruta típica dessa região, serve para tirar goma e para outras coisas. Nessa época meu cunhado, Cinézio, sabia que nós fazíamos essas brincadeiras. A vovó ralava nosso alimento, naquela época não tinha nada de plantio. Agora vejo a maniva plantada aqui nas roças da aldeia. Por isso que os não indígenas falam que têm que plantar para ter o que comer. Como não tinha nada para comer, tinha que fazer o mingau de goma para matar a fome. Esse mingau de goma era feito com vinho de bacaba ou patuá, que é cultura dos Nadëb. Hoje em dia é diferente: tem bolacha, café, pão. Para fazer o mingau de goma, temperava com tucupi preto.

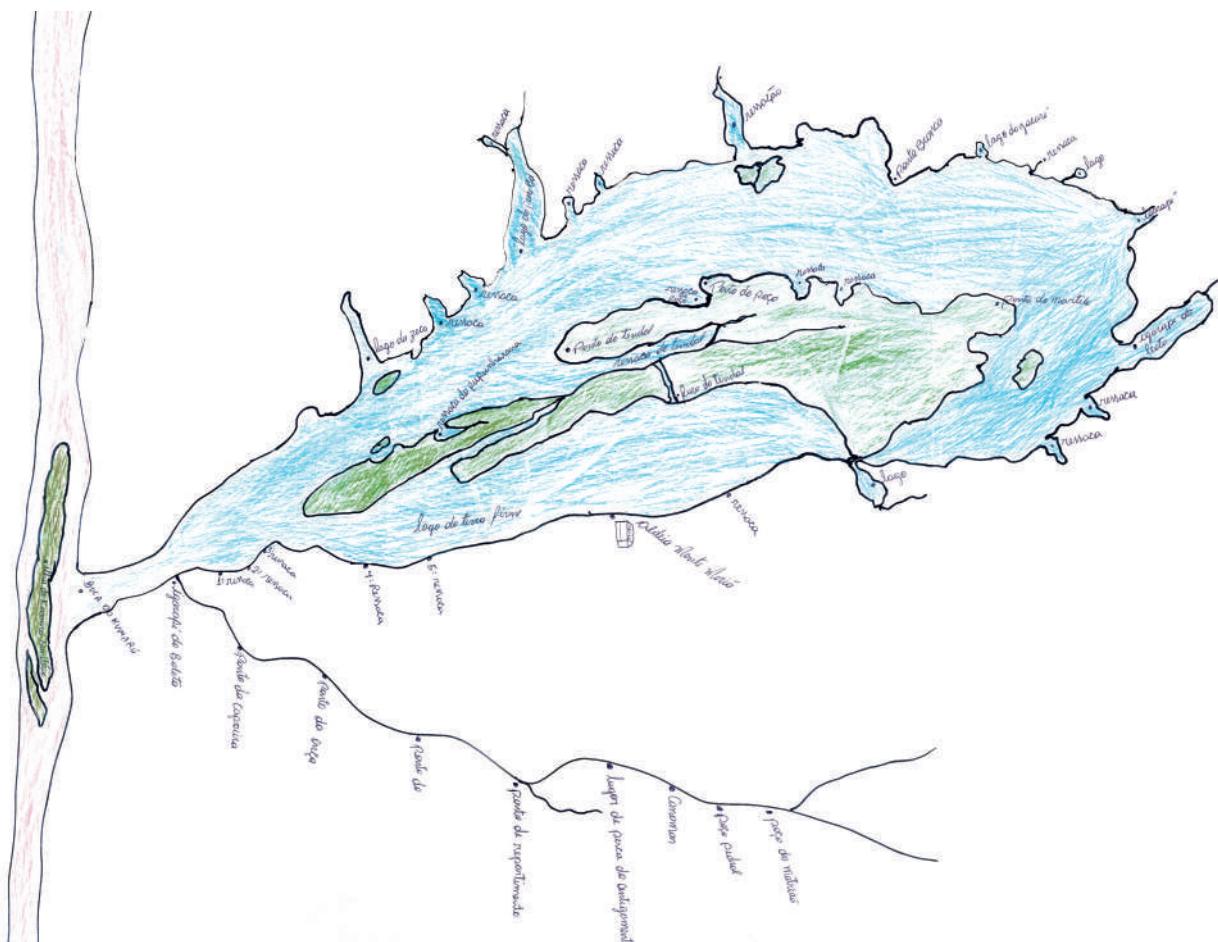
Representação
da aldeia
Monte Moriá
realizada
por seus
moradores
(2025).



Passou o tempo, a aldeia cresceu e fiquei morando no Jutaí. Construí minha família. Na minha opinião, já não tinha como eu me mudar com meu sogro sendo daqui. Mas com a morte do meu sogro Samuel, fiquei muito triste. Quando ele estava vivo ele queria mesmo voltar lá aonde está enterrado o pai dele, Manasuuj. Então, com a perda do meu sogro, esse foi um dos motivos para eu sair dessa aldeia e construir uma nova, no lago Kumaru. Também nasci lá, perto de onde está enterrado o Manasuuj, pai do Sr. Samuel. Eu nasci no igarapé Wëë Mabëëh Doo. Eu sei onde fica, já fui lá focar, matar anta, mas não matei nada. Então estou na aldeia Monte Moriá desde 2019 com meu filho. Saí do Jutaí não foi por motivo de raiva, eu falei para o meu cunhado: 'vou construir outra aldeia, vou morar pra lá'. Então, hoje, estamos em paz. Já construímos nossa casa. Aqui, nessa área onde estamos nos reunindo hoje na aldeia Jutaí, era a minha roça. Agora tem casa do Betosa. A minha sogra ainda está morando em Jutaí, com seus filhos todos. Todos eles fazem parte da minha família, como meu sobrinho Sinezinho. Então, lá, eu estou bem. Só que me deixaram para trás, porque eu não sei dançar. Fiquei muito triste porque pastor falou que tudo o que vocês fazem é vaidade: suas festas, suas danças e seus cantos. Para mim nossa cultura não é vaidade! A nossa cultura tem que seguir forte! Se eu soubesse cantar e dançar eu levaria isso para frente. Eu sei soprar taboca, fazer widá [adorno ritual]. Isso eu sei um pouco.

Nós, que vivemos aqui, temos que ter respeito uns com os outros, com nossos tuxauas, com os mais velhos, como o Sr. Joaquim, Sr. Cláudio. Se vivermos em briga não dá certo. Temos todos que ter muito respeito!

Representação
da região do
lago Kumaru
realizada
pelo povo
Maku-Nadëb
(2025).





HYB N'AA ÈR BABONG BABÄ

**[É POR ISSO QUE NÓS
ANDAMOS E VIVEMOS POR AQUI]**

(POVO MAKU-NADËB)



5

JOOD PANYYG - HISTÓRIA DA COBRA SUCURIJU (NARRATIVA NADËB)

**NARRADA EM LÍNGUA NADËB
POR TEFÉ CAMARGO, TRADUZIDO PARA O PORTUGUÊS
POR LUIZITO CAMARGO (AGOSTO DE 2025)**



Foi assim: muito tempo atrás, no princípio da história contada pelos anciões, tinha uma mulher grávida. Ela não tinha pai. Um dia, ela foi para o mato e lá na frente tinha árvores de sorva. Ela estava com fome. De tanto andar no mato, a mulher teve fome. E ela falou:

— Eu queria comer essa fruta de sorva, mas não tenho ninguém que apanhe essa fruta para mim.

A mulher disse isso em seu pensamento: “Já se passaram muitas luas e não nasce essa criança pequena que está na minha barriga”.

E então, apareceu o menino:

— O quê, mamãe? O que tu está falando?, disse.
— Eu não falei, respondeu.
— Eu não falei.
— Tu falou, mamãe.
— Como que eu falei?
— Tu falou assim: “Por que essa criança que está na minha barriga não nasce logo para apanhar a fruta para mim?”.

E o menino completou:

— Tá bom, eu vou subir.

O menino começou a subir na árvore de sorva. Foi subindo igual a cobra, se torcendo na árvore. Ele não era mais gente, se transformou em cobra. A mãe olhou ele subindo até lá em cima, na árvore de sorva, e ficou com medo do menino:

— Será que ele vai entrar novamente na minha barriga? Ele é cobra, será que ele vai entrar de novo na minha barriga?

Por isso, ela ficou com medo. E aí ele apanhou a fruta de sorva e se transformou em gente, em cima da árvore de sorva. O menino disse para a mãe dele:

— Ajunta as frutas de sorva e come elas.
— Tá bom — ela respondeu.

Aí ela ajuntou as frutas. As frutas caíram, a mãe ajuntou e comeu. “Eu vou me esconder dele e correr”, disse a mãe do menino em pensamento. E o menino estava cismado de que sua mãe iria deixá-lo em cima da árvore de sorva.

— Que tal, mamãe?
— Estou ajuntando as frutas que estão no chão.
— Tu já está falando longe, mamãe — disse o menino.
— Não, meu filho, eu estou ajuntando o que está caindo ao redor da árvore.
— Tá bom.

Aí o menino começou a sacudir a árvore e a mãe não queria mais comer as frutas. Ela então correu para casa. O menino começou a gritar pedindo pela mãe, e ela não respondia mais. Ele desceu da árvore e foi seguindo o cheiro da mãe. Ele foi bem cheirando o cheiro da mãe.

Mas já haviam escondido a mãe dele. Quando o menino chegou, o avô dele estava lá. O menino chegou com o avô e disse:

— Vovô, onde está minha mãe?
— Não sei, meu neto. Para cá ela não está. Para cá ela não chegou.
A tua mãe não estava para lá, meu neto, para o mato?
— Avô, a minha mãe está pra cá.

O avô já havia escondido a mãe do menino. E então o menino disse:

— Teu cocar, vovô.
— Tá bom.

O avô pegou o seu cocar e colocou na cabeça do neto.

— Agora, disse o menino. - Depois eu vou cantar, à tarde, respondeu.

E aí, à tarde, ele cantou um cântico. E cantou e cantou. O avô do menino ficou ouvindo no terreiro. O menino disse para o avô:

— Fica escutando, vovô. Para tu cantar.



Daí em diante, começou a ter festa. E à noite o avô ficou acordado. Sem dormir. Depois o menino disse para o avô:
— Vovô, a minha mãe me deixou. Agora eu vou embora.
— Tá bom, disse o avô.

E aí o menino começou a cantar todos os cânticos. E ele cantou. A mãe ouviu os cânticos durante toda a noite. Deu meia-noite. A mãe conseguia ouvir de dentro da casa onde ela se escondia. A casa estava fechada. Ela então abriu a casa e viu que ele estava só, cantando. Era ele quem cantava todos os cânticos. Ele terminou de cantar. No ouvido da mãe, estavam cantando com muita zuada. E no ouvido do avô também. Era só uma pessoa que cantava, mas para a mãe do menino, no ouvido dela, eram muitas pessoas, pois era essa zuada no ouvido dela.

Amanheceu. E ele, o menino, começou a cantar outra cantiga. E o menino começou a cantar assim. O primeiro cântico foi em círculo. E então ele deixou de cantar e disse:
— Já, meu avô. Eu quero deixar somente isso, meu avô. Porque agora eu vou embora de volta. O teu cocar, vovô.

E ele deu o cocar de volta para o avô.
— Eu não quero o teu cocar, meu neto.
— Tá bom. Eu vou descer para a beira do rio.

E ele desceu para o rio. Quando ele desceu à beira, se transformou, igual a cobra sucuriju. E a mãe dele disse:
— Para onde tu vai?, perguntou. Onde será que ele vai? Para onde ele desceu?

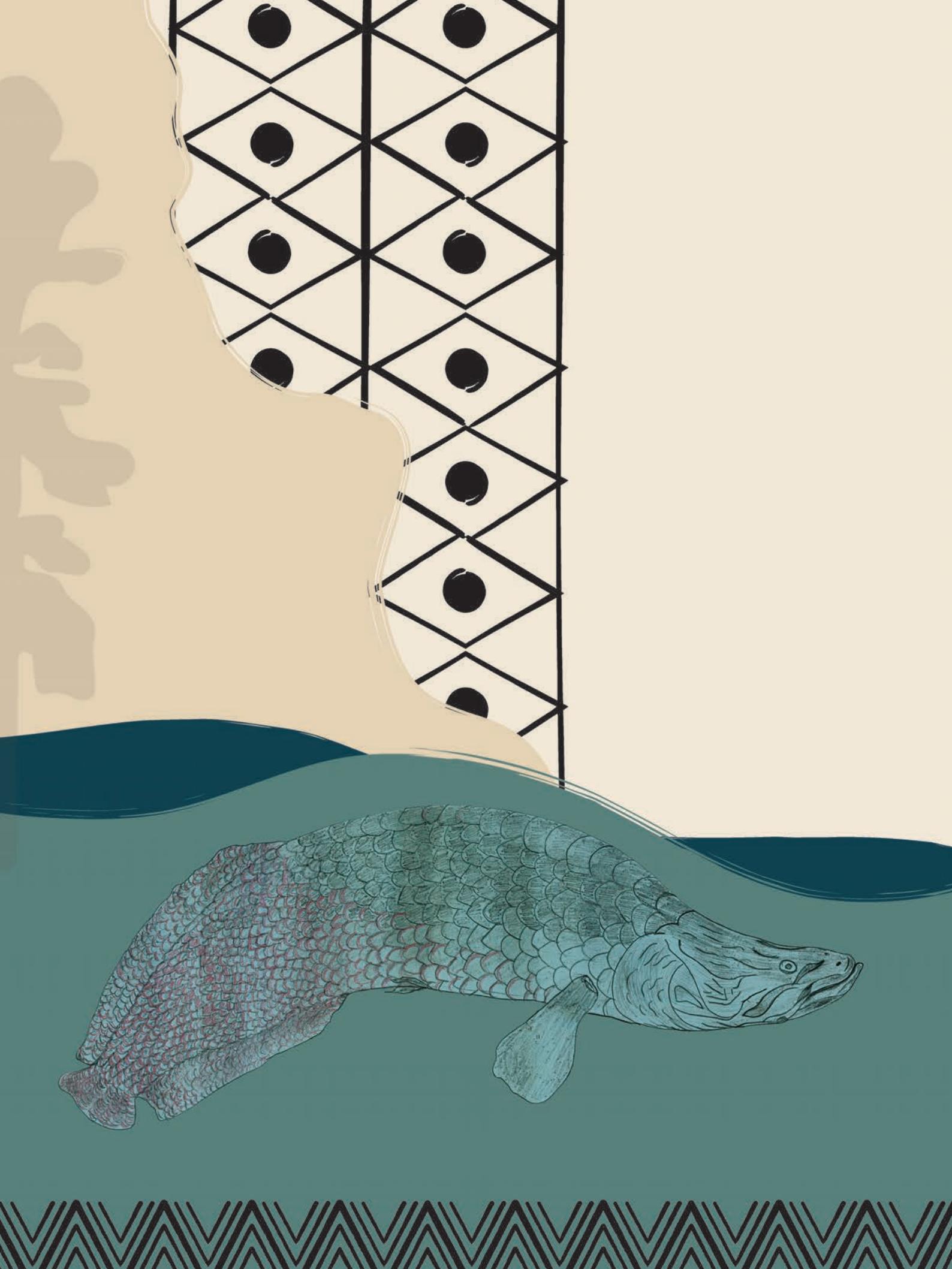
E aí a mãe desceu atrás dele. Ela alcançou o rabo dele. Pegou o rabo da cobra. Primeiro, a mãe pegou camarão. Segundo, o caracol. Terceiro, traíra pequena. E aí, sobrou o pedaço preto, lá na água. E na água virou a cobra sucuriju.

E a mãe dele saiu de novo. E ela chorou por causa de seu filho, porque ele cantou os cânticos. E, no outro dia, a mãe foi tomar banho no porto. E aí seu filho a levou para a água e ela virou a cobra sucuriju.

Foi assim. É a história que os anciões contam. Por isso eles contam a história e cantam os cânticos até nos tempos culturais de hoje.

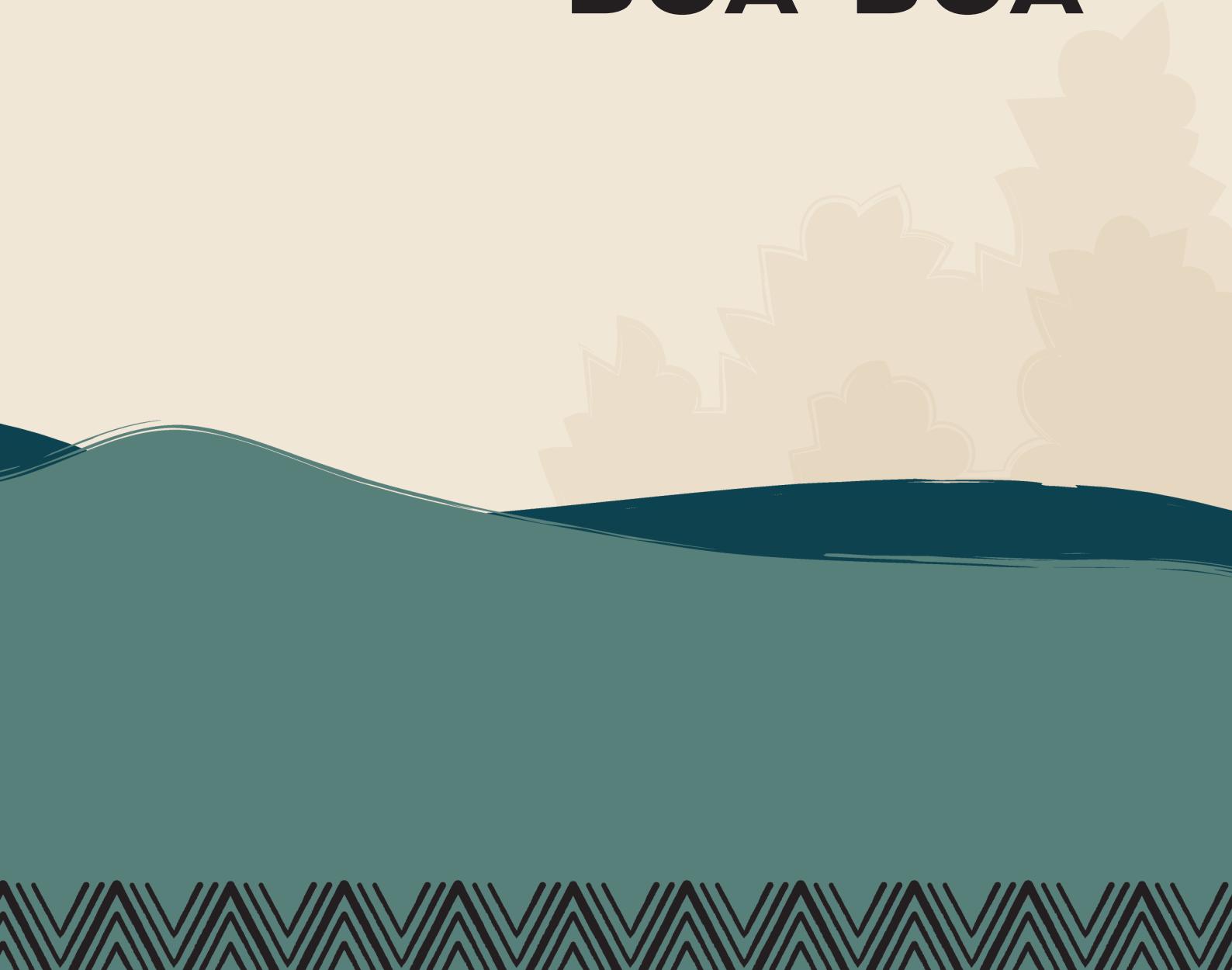


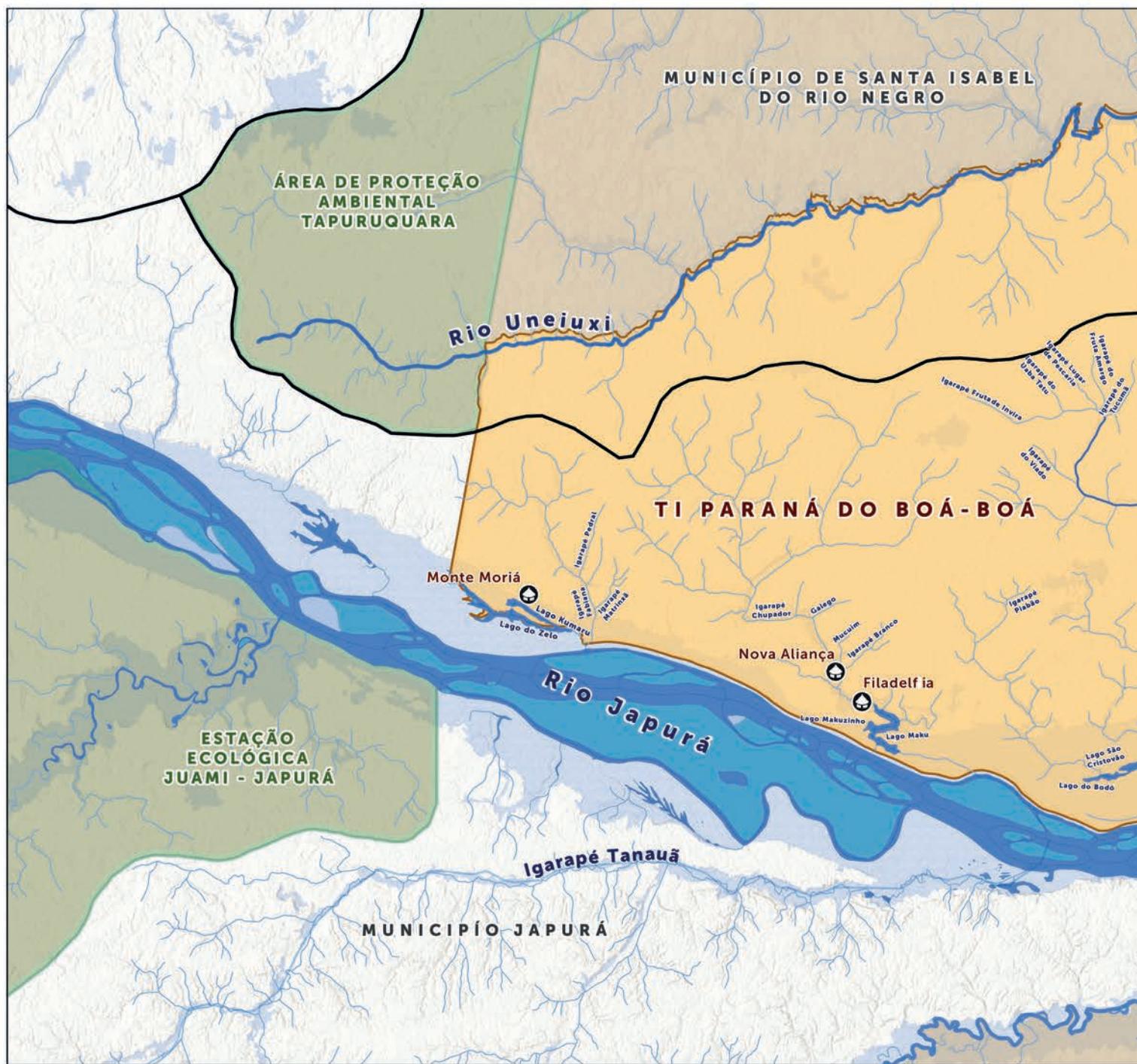
Pintura da Jiboia (jabarato rii) em criança durante preparação para o ritual Hah'ook, aldeia Monte Moriá (2024).



6

TERRA INDÍGENA PARANÁ DO BOÁ-BOÁ





TERRA INDÍGENA PARANÁ DO BOÁ-BOÁ

Terras Indígenas (TI)

■ TI Paraná Do Boá-Boá

■ Terras Indígenas

Áreas de Conservação

■ Unidades de Conservação

Aldeias Indígenas

● Aldeias Maku-Nadëb

● Aldeias Kanamary

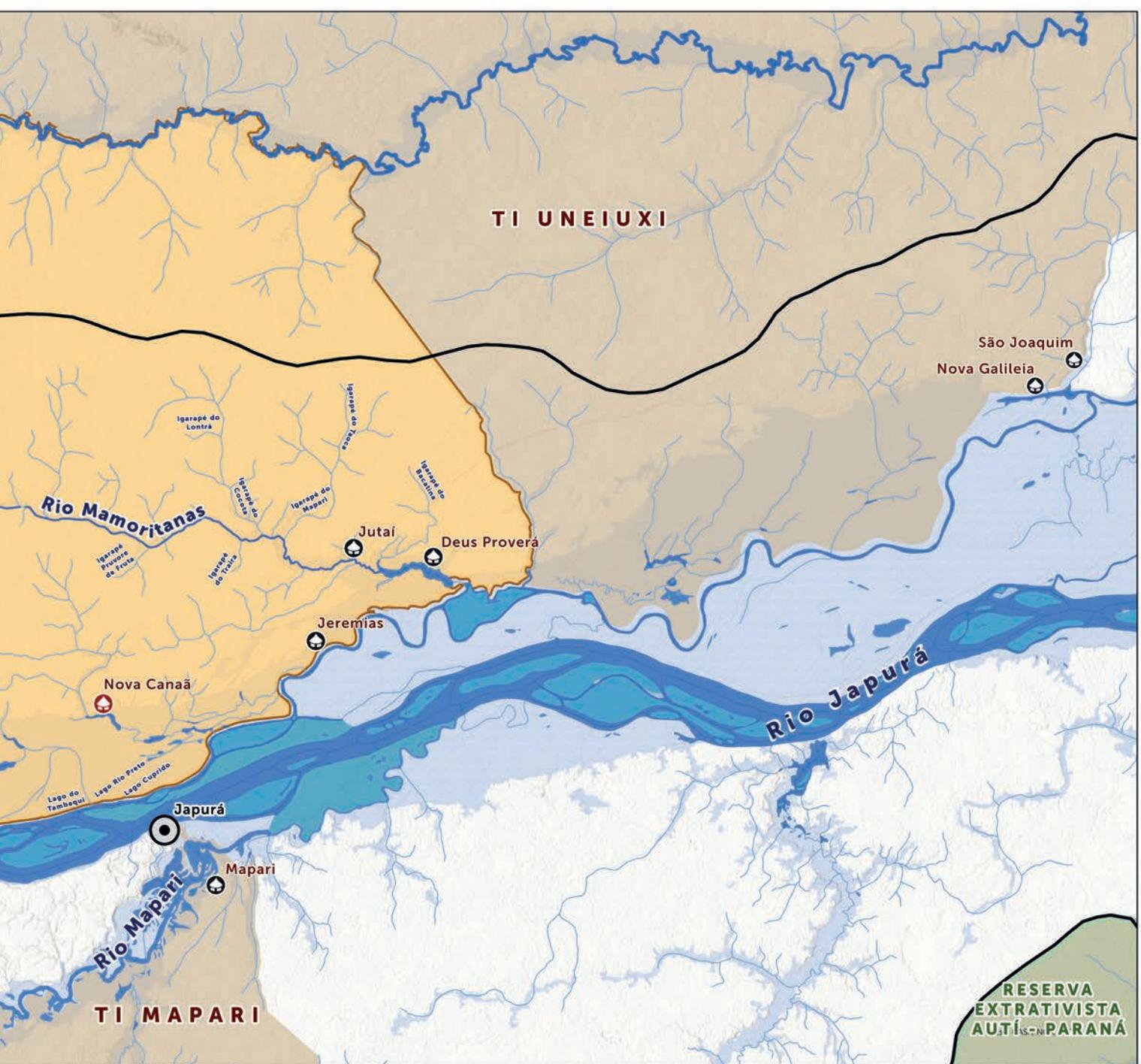
Hidrografia

■ Rio Japurá

■ Rios Secundários

■ Região de Várzeas

■ Ilhas Fluviais



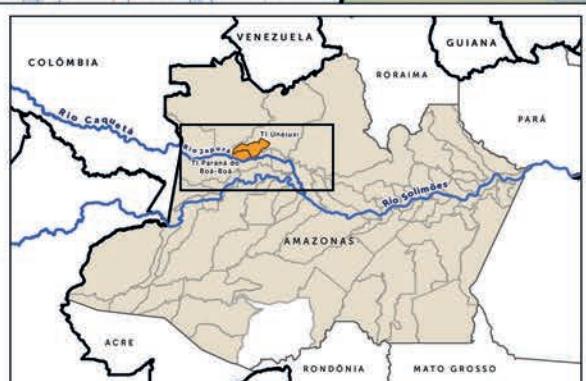
Limites Administrativos

- ◎ Capital Municipal
- Municípios



0 5 10 Km

Fontes: FUNAI, ISA, Governo do Brasil, Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA)



ALGUNS DADOS SOBRE A TERRA INDÍGENA PARANÁ DO BOÁ-BOÁ:

Depois de muitos anos de luta e reivindicação do Povo MAKU-NADÉB, a Terra Indígena (TI) Paraná do Boá-Boá foi homologada em 3 de novembro de 1997: com uma superfície de 240.546,8478 hectares (FUNAI/PPTAL, s.d.). A TI está situada no Paraná do Boá-Boá, na margem esquerda do Rio Japurá, e sua área abrange os municípios de Japurá e Santa Isabel do Rio Negro, AM.

POPULAÇÃO DA TI PARANÁ DO BOÁ-BOÁ

As aldeias existentes na TI Paraná do Boá-Boá em 2025 são: Jutaí, Jeremias, Deus Proverá, Nova Canaã, Monte Moriá, Filadélfia e Nova Aliança com Deus. Atualmente vivem no território 524 pessoas, dos povos MAKU-NADÉB (441 pessoas), KANAMARY (81 pessoas), BARÉ (1 pessoa) e YUHUPDEH (1 pessoa).¹¹

ALGUNS DADOS SOBRE O SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Um dos pontos de preocupação em nosso PGTA está relacionado ao serviço público de saúde a que temos direito, mas que, infelizmente, ainda tem muitos problemas. Segue abaixo alguns dados introdutórios sobre a situação atual em nosso território. Adiante, no **Eixo Temático Saúde e Medicina Indígena**, apresentamos detalhadamente nossas prioridades sobre o tema.

Atualmente, as unidades da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI) que atendem os povos do Japurá são a Coordenação Regional Alto Solimões (CRAS) e a Coordenação Técnica Local em Tefé (CTL-Tefé). Temos lutado para que seja criada uma CTL em Japurá, que apoie as comunidades localizadas no Alto Japurá, já que Tefé está muito longe de nossa região.

O Distrito Sanitário Especial Indígena Médio Rio Solimões e Afluentes (DSEI-MRSA) é a unidade responsável pela assistência à saúde na TI Paraná do Boá-Boá. Todas as aldeias de nosso território são atendidas pelo Polo Base Buá-Buá, localizado na aldeia Jutaí, em nossa Terra Indígena (município de Japurá/AM). Apenas as aldeias Deus Proverá e Monte Moriá contam com Posto de Saúde na própria comunidade, com estrutura em madeira construída pelas próprias comunidades. Nenhuma aldeia possui Unidade Básica de Saúde Indígena (UBSI), construída pela SESAI.

Seguem abaixo alguns dados sobre o atendimento das equipes de saúde em nossas aldeias:¹²

11 Cálculo realizado a partir de dados disponibilizados pelo DSEI Médio Rio Solimões e Afluentes (2024), atualizados pelos morados da TI Paraná do Boá-Boá em março de 2025, durante a Reunião de Validação dos Eixos Temáticos do PGTA TI Paraná do Boá-Boá.

12 Informações reunidas por meio de questionários aplicados pelo antropólogo consultor, respondidos por lideranças e moradores da TI Paraná do Boá-Boá em Reunião de Validação dos Eixos Temáticos do PGTA TI Paraná do Boá-Boá, realizado na aldeia Jutaí em 29/3/2025.

Tabela 1 — Equipe de Saúde

Aldeia	Visitas da equipe de saúde à aldeia em 2024	Visitas da equipe de saúde à aldeia em 2024	Visitas da equipe de saúde à aldeia em 2024	Visitas da equipe de saúde à aldeia em 2024
Jutai (Polo Base)	Equipe permanece na aldeia (no Polo Base) e se ausenta para visitar as outras comunidades	12 (visitas mensais)	12 (visitas mensais)	Permanece na aldeia constantemente
Jeremias	12 (visitas mensais)	12 (visitas mensais)	12 (visitas mensais)	1 dia (c/ pernoite)
Deus Proverá	12 (visitas mensais)	12 (visitas mensais)	12 (visitas mensais)	1 dia (c/ pernoite)
Nova Canaã	12 (visitas mensais)	2 (visitas mensais)	1 (visita mensal)	6h p/ visita
Filadélfia	4 (visitas mensais)	2 (visitas mensais)	2 (visitas mensais)	1 dia
Nova Aliança	4 (visitas mensais)	1 (visita mensal)	2 (visitas mensais)	1 dia
Monte Moriá	12 (visitas mensais)	12 (visitas mensais)	12 (visitas mensais)	1,5 dia

Tabela 1.1 — Médias de atendimento das Equipes de Saúde em 2024

	Média do número de vezes da visita da equipe de saúde fora do Polo Base	Média do número de vezes da visita da equipe de saúde fora do Polo Base	Média do número de vezes da visita da equipe de saúde fora do Polo Base
Média entre as aldeias	9,3	7,5	7,5



Tabela 2 — Profissionais Indígenas nos Serviços de Saúde em cada aldeia

	Nº de AIS	Nº de AISAN	Nº de microscopistas	Nº de parteiras
Jutaí	3	1	1	2
Jeremias	1	1	0	1
Deus Proverá	2	0	0	3
Nova Canaã	1	0	0	1
Filadélfia	0	0	0	0
Nova Aliança	0	0	0	1
Monte Moriá	0	1	0	1

De acordo com as comunidades da TI Paraná do Boá-Boá, as principais doenças e enfermidades enfrentadas em 2024 foram gripe, malária, diarreia e vômito. Atualmente nossas aldeias lutam por direitos fundamentais, como saneamento básico e acesso à água potável.

Tabela 3 — Poços artesianos nas aldeias

Aldeia	Tem poço artesiano?
Jutaí	Sim
Jeremias	Sim
Deus Proverá	Sim
Nova Canaã	Não
Filadélfia	Sim
Nova Aliança	Não
Monte Moriá	Sim

13 Assim como os dados acima sobre a Saúde, as informações sobre Educação também foram reunidas por meio de questionários aplicados pelo antropólogo consultor, respondidos por lideranças e moradores da TI Paraná do Boá-Boá em Reunião de Validação dos Eixos Temáticos do PGTa TI Paraná do Boá-Boá, realizado na aldeia Jutaí em 29/3/2025.

ALGUNS DADOS SOBRE A EDUCAÇÃO ESCOLAR

Outro tema muito importante para nós está relacionado à educação escolar. Lutamos pelo direito a uma educação diferenciada, que valorize nossas línguas e nossas culturas, que siga nosso calendário. Nosso objetivo é construir nos próximos anos nosso Plano Político Pedagógico, que contribua para o fortalecimento de nossas culturas. Adiante, no **Eixo Temático Educação**, detalhamos quais são nossas prioridades para esse tema. Seguem abaixo alguns dados introdutórios sobre a educação escolar em nossas aldeias.¹³

Tabela 4 — Dados sobre Escolas Indígenas de nossas aldeias

Aldeia	Tem Escola Municipal Indígena na aldeia?	Quando construiu?	Infraestrutura	Tem Internet na Escola?	Responsável pela Internet na Escola
Jutaí	Sim	2001; 2024	Madeira; Alvenaria	Sim	Município
Jeremias	Sim	2010; 2024 (em construção)	Madeira; Alvenaria (em construção)	Sim	Município; Estado
Deus Proverá	Sim	2021	Madeira	Sim	Município
Nova Canaã	Sim	2024	Alvenaria	Não	Município
Filadélfia	Sim	2022	Madeira	Não	Município
Nova Aliança	Sim	2024	Madeira	Não	Município
Monte Moriá	Sim	2021	Madeira	Sim	Município

Tabela 5 — Dados Sobre Educação nas escolas

Aldeia	Nº de professores indígenas	Nº de professores não-indígenas	Língua de alfabetização	Possui Educação bilíngue?	Nº de alunos na Educação Infantil	Nº de alunos no Ensino Fundamental	Nº de alunos no Ensino Médio
Jutaí	14	0	Nadëb e Português	Sim	30	21	24
Jeremias	3	1	Português	Não	13	4	15
Deus Proverá	6	0	Nadëb e Português	Sim	8	13	27
Nova Canaã	6	0	Kanamary e Português	Sim	32	8	Não tem
Filadélfia	3	0	Nadëb e Português	Sim	9	9	Não tem
Nova Aliança	3	0	Português	Não	22	8	Não tem
Monte Moriá	4	0	Português	Sim	12	13	12



7

PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO NOSSO PGTa



Nosso povo está crescendo e ocupando cada vez mais o território.¹⁴ Nosso trabalho do PGTA é importante para a gente aprender e nos ajudarmos. Alguém vai cuidar de nós? Ninguém. Somos nós mesmos que temos que lutar por nós. Cada um leva para sua aldeia as palavras que falamos durante nossas oficinas, para que elas se espalhem. Por que estamos juntos? Para resolver o que precisa ser resolvido e lutar juntos. Todos felizes!

Nós moramos no último município do país. Por isso, somos menos assistidos. É hora de abraçarmos nossos parceiros que chegam conosco compartilhando experiências. Antigamente os *mǟs* (brancos) eram nossos inimigos, hoje já tem *mǟs* que é amigo.

É muito importante a legislação brasileira para demarcação dos Territórios Indígenas. Mas é importante lembrarmos que o verdadeiro documento de nossa área somos nós mesmos! Temos que cuidar da terra, vigiá-la, protegê-la, limpar as áreas para manejo. Nossas histórias são nosso conhecimento. Devemos cultivar nosso território. Se todo mundo trabalhar, não vamos depender dos *mǟs*, da boa vontade dos políticos. Por isso é importante diferenciarmos a educação indígena da educação dos brancos. Valorizar nossos conhecimentos, dos nossos pais e avós.

Nosso **Plano de Gestão Territorial e Ambiental da Terra Indígena Paraná do Boá-Boá** (PGTA TI Paraná do Boá-Boá) foi construído por meio de um longo processo de conversas, reuniões, oficinas e trabalhos desenvolvidos entre 2021 e 2025. Realizamos atividades em todas as aldeias de nosso território, para que todos as comunidades pudessem participar ativamente da construção de nosso documento. Esses eventos foram públicos, abertos a todos os moradores e lideranças das TIs Paraná do Boá-Boá e Uneixi. A média de participação em cada oficina foi de 82 pessoas.

A maioria dos encontros foi voltada para a conversa sobre os temas e as prioridades para cuidarmos no território. Em nossa primeira oficina, realizada na aldeia Jutáí, em 2022, definimos oito **Eixos Temáticos** que são a base que estrutura nosso plano:

- Saúde e Medicina Indígena
- Educação
- Governança
- Cultura e Religião
- Proteção Territorial
- Manejo
- Geração de renda
- Infraestrutura

Ao longo de nossos encontros, trabalhamos conjuntamente os eixos **Manejo e Geração de Renda**. Por esse motivo eles são apresentados, neste livro, em uma mesma seção. Os **Eixos Temáticos** são o esteio do nosso PGTA, são a base de todo o nosso plano para cuidar do nosso território. Neste livro, eles são apresentados na seção 7, na qual apresentamos nossas ideias e prioridades sobre cada tema.

A seguir registramos cada uma das etapas do trabalho de construção de nosso **PGTA**.

14 Registro de alguns comentários dos participantes durante oficinas de desenvolvimento do PGTA TI Paraná do Boá-Boá.

1ª Rodada de Conversa para Desenvolvimento do PGTA TI Paraná do Boá-Boá

Local/data: aldeia Nova Canaã, 21 novembro de 2021.

Participantes: lideranças e moradores das aldeias da TI Paraná do Boá-Boá: Jutaí, Jeremias, Nova Canaã, Deus Proverá, Filadélfia, Monte Moriá, Nova Aliança; lideranças e moradores das aldeias da TI Uneiuxi: Roçado e São Joaquim.

Resumo: As lideranças e moradores de nossas comunidades se reuniram, pela primeira vez, para conversar sobre o cuidado com o nosso território. Falamos sobre governança, planejamento e gestão do território. Durante o encontro, todas as aldeias concordaram em desenvolver o **PGTA** e definimos que as oficinas começariam a ser realizadas a partir de 2022.

1ª Oficina de Desenvolvimento do PGTA Paraná do Boá-Boá

Local/data: aldeia Jutaí, 29 de abril a 5 de maio de 2022.

Participantes: Lideranças e moradores das aldeias da TI Paraná do Boá-Boá: Jutaí, Jeremias, Nova Canaã, Filadélfia, Monte Moriá, Deus Proverá; lideranças e moradores das aldeias da TI Uneiuxi: São Joaquim.

Parceiros presentes: FUNAI (CTL-Tefé), COIAB, ACT-Brasil, Cimi (Regional Norte I), ACIMRN/FOIRN e antropólogo consultor.

Resumo: Definimos os Eixos Temáticos do nosso **PGTA** e realizamos a oficina voltada para o primeiro Eixo Temático: Saúde e Medicina Indígena.

1º Módulo – Oficina de Monitoramento Territorial e Ambiental em Terras Indígenas

Local/data: Tefé, 27 a 29 de setembro de 2022.

Participantes: Lideranças e moradores das aldeias da TI Paraná do Boá-Boá: Jutaí, Jeremias, Nova Canaã, Filadélfia, Monte Moriá, Deus Proverá; lideranças e moradores das aldeias da TI Uneiuxi: Roçado e São Joaquim.

Parceiros presentes: FUNAI (CTL-Tefé), COIAB, ACT-Brasil, Cimi (Regional Norte I), IDSM, antropólogo consultor.

Resumo: Com o crescente problema das invasões e ameaças ao nosso território, organizamos com entidades parceiras uma oficina sobre monitoramento territorial e ambiental. As diretrizes para o **Eixo Temático Proteção Territorial** foram elencadas a partir desta oficina. A oficina está diretamente ligada, também, ao **Eixo Temático Governança**. Durante a atividade, criamos um Plano de Ação relacionado ao monitoramento de nosso território, para ser colocado em prática gradualmente e atualizado regularmente.

2ª Oficina de Desenvolvimento do PGTA Paraná do Boá-Boá / 2ª etapa da Oficina de Monitoramento Territorial e Ambiental

Local/data: aldeia Deus Proverá, 9 a 18 de junho de 2023.

Participantes: Lideranças e moradores das aldeias da TI Paraná do Boá-Boá: Jutaí, Jeremias, Nova Canaã, Filadélfia, Monte Moriá, Deus Proverá; lideranças e moradores das aldeias da TI Uneiuxi: São Joaquim e Roçado.

Parceiros presentes: FUNAI (CTL Tefé), COIAB, ACT-Brasil, Cimi (Regional Norte I), Instituto Mamirauá e antropólogo consultor.

Resumo: Desenvolvimento do **Eixo Temático Governança** e realização do segundo e último módulo da oficina de monitoramento.

3ª Oficina de Desenvolvimento do PGTA Paraná do Boá-Boá

Local/data: aldeia Jeremias, 23 a 25 de novembro de 2023.

Participação: Lideranças e moradores das aldeias da TI Paraná do Boá-Boá: Nova Canaã, Deus Provera, Monte Moriá, Jeremias, Jutaí, Filadélfia; lideranças e moradores da aldeia da TI Uneixi: São Joaquim.

Parceiros presentes: ACT-Brasil e Cimi (Regional Norte I).

Resumo: Desenvolvimento do **Eixo Temático Educação**.

4ª Oficina de Desenvolvimento do PGTA Paraná do Boá-Boá **Participação**

Local/data: aldeia Monte Moriá, 2 a 5 de junho de 2024.

Participantes: Lideranças e moradores das aldeias da TI Paraná do Boá-Boá: Monte Moriá, Filadélfia, Aliança com Deus, Jutaí, Jeremias, Deus Proverá; lideranças e moradores das aldeias da TI Uneixi: São Joaquim e Nova Galileia.

Parceiros presentes: ACT-Brasil, Cimi (Regional Norte I) e antropólogo consultor.

Resumo: Desenvolvimento do **Eixo Temático Cultura e Religião**.

5ª Oficina de Desenvolvimento do PGTA Paraná do Boá-Boá **Participação**

Local/data: aldeia Filadélfia, 25 a 28 de agosto de 2024.

Participação: Lideranças e moradores das aldeias da TI Paraná do Boá-Boá: Monte Moriá, Filadélfia, Nova Aliança com Deus, Nova Canaã, Jutaí, Jeremias, Deus Proverá; lideranças e moradores das aldeias da TI Uneixi: Nova Galileia, São Joaquim e Roçado.

Parceiros presentes: FUNAI (CR-AS), APIAM, ACT-Brasil, Cimi (Regional Norte I), Instituto Mamirauá e antropólogo consultor.

Resumo: Desenvolvimento do **Eixos Temáticos Manejo e Geração de Renda**.

Açaí coletado para alimentação coletiva durante a Reunião de Validação dos Eixos Temáticos, aldeia Jutaí (2024).



6ª Oficina de Desenvolvimento do PGTA Paraná do Boá-Boá

Local/data: aldeia Nova Canaã, 22 e 23 de novembro de 2024.

Participação: Lideranças e moradores das aldeias da TI Paraná do Boá-Boá: Monte Moria, Filadélfia, Nova Aliança com Deus, Nova Canaã, Jutaí, Jeremias, Deus Proverá); lideranças e moradores das aldeias da TI Ueixi: São Joaquim, Roçado e Nova Galileia.

Parceiros presentes: ACT-Brasil, Cimi (Regional Norte I) e antropólogo consultor.

Resumo: Desenvolvimento do **Eixo Temático Infraestrutura** e finalização de debate sobre o **Eixo Temático Educação**.

Reunião para Validação dos Eixos Temáticos do PGTA Paraná do Boá-Boá

Local/data: aldeia Jutaí, 25 a 27 de março de 2025.

Participação: Lideranças e moradores das aldeias da TI Paraná do Boá-Boá: Monte Moria, Filadélfia, Nova Aliança com Deus, Nova Canaã, Jutaí, Jeremias, Deus Proverá; lideranças e moradores das aldeias da TI Ueixi: São Joaquim e Nova Galileia.

Parceiros presentes: ACT-Brasil, Cimi (Regional Norte I) e antropólogo consultor.

Resumo: Validação das diretrizes que compõem os Eixos Temáticos de nosso PGTA; produção de imagens e textos para o documento.

Cozinheiras preparam almoço coletivo durante a Reunião de Validação dos Eixos Temáticos do PGTA, aldeia Jutaí (2025).





Acima: Aldeia Jutaí (2025).

Abaixo: Oficina de Desenvolvimento do PGTA, na aldeia Nova Canaã, 2024.



Oficina de
Desenvolvimento
do PGTA, na
aldeia Nova
Canaã, 2024.







8 **EIXOS TEMÁTICOS**

JI BAG'ĀĀS DOOH¹⁵

P'oj ub ãã bok däk hahÿÿ hëej bä. Æã wahëë laboot däk ãã panang bä. Æã bag'āās sa hëej, ãã panang. Dooh ji ranahë ana bä. Ji mameet'ëek doo ji taah doo ji mabad bä. Ji bawät doo. Ji yb matëek doo. Baad ji bahag'āās bä panang baad. Tabahõm ãã panang sahõnh ãã hëej n'aa hë.

Tawāāts baad ub ãã babong ãã tsebé. Ji keneloot ãã wahë. Sa sii ãã panang bä. Tawāāts ji daj hë. Ji h'yyb ganyy. Tawāāts séd hë ji mooh bok ji wahë. Tawāāts tanaëëng. Takara-pëe tawāāts. Baad ub ji keneloot. Nyy da ël babok, tawāāts ji bag'āās ji panang dawehë. Hen'aa doo ranado hyb n'aa.

Ji kenerot baad ãã panang bahõm hyb n'aa Paraná Powá-Powá bä ël el'oot hyb n'aa jawyk doo sa sii ãã karën doo ãã hag'āās ãã hëej ãã tamiih dawë hehana doo samahãnh. Jääm hë.

Tajawénd hawät do Eixo Temático Ji Bag'āās Doo.

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'āās	Séd hë ji bahag'āās
1	Séd hë ji bahag'āās ãã hëej n'aa.	Ji kaneloot baad ub tababääh hyb n'aa ji bahapäh hyb n'aa ël moo bog tati ne ël hyb n'aa newëë doo ël moo bog doo ël nanang ky n'aa.	Ël wee h'een ël dahado ël hapäh ne ër manapä tii anang ël kaner'oot doo bagä Powá-Powá nyy noo gó ël hëej.
2	Séd hë ji bahag'āās ãã hëej n'aa.	Ji hag'āā ël mabong doo ël hyb n'aa newëë ël mabong doo séd hë tawāāts hë sahõnh hë ël panang.	
3	Séd hë ji bahag'āās ãã hëej n'aa.	Ël hyb n'aa newëë ël hag'āā tawāāts hë tabajëëng hyb n'aa ël panang ël wehe rabebëë tamanewëë ël panang ël bag'āās sahõnh tamiih Powá-Powá.	Ji kyy dahee ël panang bä tawāāts hë ajëng ji panang häd sahõnh hë ji wahë hedo tahag'āās.
4	Séd hë ji bahag'āās ãã hëej n'aa.	Tawāāts séd ji mooh bok ji naynh tawób ji ra mamasa hyb n'aa.	Séd ël katadäk, baad up tabahõm, ël mooh bok doo. Ti hado ma 2023 noo gó ël masa bä baad tabahõm ãã panang bä.
5	Séd hë ji bahag'āās ãã hëej n'aa.	Baad ji banäm ãã panang, séd hë ël kataa hyb n'aa.	Poj jé ji naënh reunião ra manawy hyb n'aa, t'ënd, sahõnh ël banäm, séd ël masa ãã panang.
6	Séd hë ji bahag'āās ãã hëej n'aa.	Ji kadahë ãã kanarot doo, ël mooh bok ãã panang.	Ji masa do.
7	Séd hë ji bahag'āās ãã hëej n'aa; ãã matëek doo.	Ta se hado ãã matëek doo, mahagã mahyanang doo, nadëb sa hëej n'aa Parahá-Powá-Powá.	

15 Ta tii ãã erih sahõnh nadëb kyyh: Man'uuts nadëb kyyh, Powá-Powá nadëb kyyh. Ta tii ãã erih h'ëëd mamatëg rerih hadoo na-äej hë [Nesta publicação optamos por manter as variações linguísticas do idioma Nadëb, bem como respeitamos as diferenças de grafia propostas por cada tradutor nadëb].

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'āās	Séd hē ji bahag'āās
8	Séd hē ji bahag'āās āā hēēj n'aa.	Taw'āāts ji kaneloot, séd hē, āā sahōnh hē.	Āā karēn ramasāā hyb n'aa jawyk doo.
9	Séd hē ji bahag'āās āā hēēj n'aa; ji wahȳȳ ȳȳnh sarood.	Jy wahȳȳ ȳȳnh sarood.	Séd ji keneloot, āā ȳȳnh, āā hēēj n'aa bā Parahá Powá-Powá séd hē ēl kataa.
10	Séd hē ji bahag'āās āā hēēj n'aa, ēl hēēj ji wahȳȳ ȳȳnh sarood.	Séd ȳȳnh rakataa, sahōnh āā karēn, āā bok hyb n'aa séd hē.	
11	Séd hē ji bahag'āās āā hēēj n'aa; ēl hēēj ji wahȳȳ ȳȳnh sarood; āā matēēk doo.	Āā kared āā enām baad ub āā ta h'yyb ganny doo ȳȳnh saroot tamiih tii hadoo hē TI Powá-Powá.	
12	Séd hē ji bahag'āās āā hēēj n'aa; ēl hēēj ji wahȳȳ ȳȳnh sarood.	Āā hel'oot had'yyt hē tatii. Ȳȳnh saroot hē āā enāng babā āā panang bā.	
13	Séd hē ji bahag'āās āā hēēj n'aa; ēl hēēj ji wahȳȳ ȳȳnh sarood.	Ȳȳnh ti hadoo hē takaleet tamanewēē ra hel'oot doo ji erih doo ji mowed doo.	Ȳȳnh h'yyb g'enāng takared tamanewēē ra eher'ood do.
14	Séd hē ji bahag'āās āā hēēj n'aa; ji hēēj ji hag'āās ȳȳnh sahe séd hē ji moo bog.	Āā gaheed hē āā enāng karape set hē ji kaneloot yyj y ne hē āā panang.	Āā gaheed hē. Āā eheet hē. Ji kaneloot tatabehyb.
15	Séd hē ji bahag'āās āā hēēj n'aa; ji hēēj ji hag'āās had'yyt hē.	Set hē ji ata däk set hē ji kaneloot ji panang Powá-Powá āā abanh hēē.	
16	Séd hē ji bahag'āās āā hēēj n'aa; ji hēēj ji hag'āās had'yyt hē.	Ti hē tahanang pé ji enāng tahanang pé āā mooh bok āā kaneloot doo sahōnh hē āā kahetoo doo sahōnh hē panang bā ji naijis tawāāts hē ji bag'āās doo ji panang ēl hēēj n'aa tahanang.	Hēd ji kaneloot doo. Ji manewē noo gó na hyy kaneloot.
17	Séd hē ji bahag'āās āā hēēj n'aa; ji hēēj ji hag'āās had'yyt hē; ji hēēj n'aa ji bagä.	Tii hadoo ji hel'oot ji tama ji panang ji hēēj nahyy hē ji hag'āās ēl hēēj.	
18	Ji matakeh doo ji hēēj n'aa.	Ta ȳȳn Jutaí bā ēl panang ta ȳȳn āā panang ta biid ji kared ne hē ji kaneloot.	Āā hag'āās maruus pahēēw na-āāj wahē raberih hyb n'aa hēēj rabehee hyb n'aa ji kaneloot.
19	Ji matakeh doo ji hēēj n'aa.	Ji panang pooj jé ji ber'oot ji hyb nanewē ji hyb n'aa matake ji hēēj n'aa pawa.	Taked ji manewē tii ne hē ēl enāh doo ēl hyb n'aa.

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ãas	Séd hē ji bahag'ãas
20	Ji matakeh doo ji hēej n'aa.	Ji getom doo ji panang hed n'aa. ŋl hēej n'aa ŋl hag'ãas doo do hajaa bā ta sét ji naha pā pēh tas ajēe bā.	Taw'ãäts ŋl sahōnh dēb ŋl katooh ŋl wahē n'aa sahōnh hē ŋl wahē na-ãäj hēej ãä gää.
21	Séd hē ji bahag'ãas ãä hēej n'aa; ji hēej ji hag'ãas had'yyt hē.	Ãä eno ãä waa kaaj ŋl bahokäät ãä bahag'ãas ŋl korojaa ãä hēej n'aa hajoon hā.	Kanahët dos heroh hag'ãas doo sahōnh ta doo bā kajaa hag'ãas tawäats hē kaneloot esööm sii gëew ŋl mooh bok masook ŋl esöön ŋl anoo pooj jé sa wób waa. Karajaa hag'ãas do rabagãä do hyb n'aa.
22	Séd hē ji bahag'ãas ãä hēej n'aa; ji hēej ji hag'ãas had'yyt hē.	Ãä kaneloot séd hē ãä bahag'ãas pan'aa ãä hēej n'aa ãä hag'ãas bā eb nadoo. Tabajéeg ãä karajaa me Kumaru häd nang doo.	
23	Séd hē ji bahag'ãas ãä hēej n'aa; ji hēej ji hag'ãas had'yyt hē.	Ãä enäm ãä tób ji hag'ãas banyy däk Kumaru.	
24	Ji bahag'ãas doo ji hēej n'aa; ji hēej n'aa ne hē ji kaneloot ne hyy kā ãä panang ãä kā ãä enäm baad tabaha doo ãä hēej ãä panang.	Taw'ãäts hē ji kaneloot ji panang bā ji benäng ŋl panang ŋl hēej n'aa.	Ãä karet ãä enäng baad ub tabaha doo hyy n'aa däk taba näm hyb n'aa ŋl kaneroo ŋl karedoo.
25	Séd hē ji bahag'ãas ãä hēej n'aa; ji matag'ëe doo ji hēej n'aa.	Ji enäng ji mowä doo mamatakë ãä tób mahag'ãas ti bā kaj'a noo bā taw'ãäts hē ji panang bā.	Ãä karet ãä enäng baad ub tabaha doo hyy n'aa däk taba näm hyb n'aa ŋl kaneroo ŋl karedoo.
26	Séd hē ji bahag'ãas ãä hēej n'aa; ji matag'ëe doo ji hēej n'aa.	Ãä karet ãä enäng ãä haj'aa däk ãä enyy däk ãä erih däk ãä ne moo bog ãä bag'ãas ãä hēej.	Ãä eheed ãä hejond n'aa ji kanateen ŋl wahē n'aa ŋl hejoo n'aa ji babo doo COIAB, APIAM ji hejon.
27	Séd hē ji bahag'ãas ãä hēej n'aa; ji matag'ëe doo ji hēej n'aa.	Ãä tama ãä karet ãä hyb n'aa newëe ne ãä panang ãä bahag'ãas hēej n'aa Nadëb Powá-Powá.	
28	Séd hē ji bahag'ãas ãä hēej n'aa; ji matag'ëe doo ji hēej n'aa.	Ti anang taha näng pé sa hā ne hē tabanang.	
29	Séd hē ji bahag'ãas ãä hēej n'aa; i matag'ëe doo ji hēej n'aa.	Œl enäng baad taba hadoo hyb n'aa ta nyy däk tahoood n'aa ãä panang.	Taw'ãäts hē ji er'oot ãä enäm panang bā, baad tabadoo hyb n'aa ji etsëe doo doo taw'ãäts hē ta do bā hag'ãas doo.

Tatii	Ji keneboot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hë ji bahag'ääs
30	Séd hë ji bahag'ääs ää hëej n'aa. Ji matag'ëe doo ji hëej n'aa.	Ji er'oot ji kana tëek da hee ji tahiyb g'anyy ël hëej n'aa ël masaa ji erih doo tahagää n'aa ta tagää n'aa.	Kanehados hë ji kanatëeh hyb n'aa newëe hyb n'aa ji wyy doo sa sii ji hata hyb n'aa ji wyy doo badäk hyy hë.
31	Séd hë ji bahag'ääs ää hëej n'aa. Ji hëej n'aa ji hel'oot sahönh hë tanang pé.	Ää metëe Nadëb tatii ne hë Parahá nyy da karape rano et'yy doo tób n'aa ji ber'oot hyb n'aa ël ke tii hë ël bënäng ji nahëe enäng doo tób n'aa.	Tany hë hadyy hë ta heh'ëet ub tahanang pé doo ne hë Nadëb tametëe ël ne hë ël enäm ta hë nän pé ël mejüü taha nää pé.
32	Séd hë ji bahag'ääs ää hëej n'aa. Ji hëej n'aa ji hel'oot sahönh hë tanang pé.	Ää kalën ne hë ti anang ää mar'oot Nadëb ää maroot ää panang pää.	Ta pooj jé ää benäm ää moo bog hyb n'aa vereador Nadëb y Japurá.
33	Ji bag'ääs doo ji hëej ji hel'oot dob Nadëb. Ji mooh bok doo ää hëej n'aa bää. Ji kaneloot doo sahönh hë. Nadëb rahel'oot ne hë tahanang pé.	Ël enäm ël etsëe tak'ëeb hyb n'aa jewyy do sa sii tawäats hë ji etsëe. Ji biin jii mameetëeg doo ji hëej n'aa Nadëb sa hëej n'aa tahanang pé Paraná Powá-Powá.	Ää kared ne hë ää mooh bok hyb n'aa jewyk do sasii ää hajaa ää enäm doo.
34	Tabag'ääs doo ji mowed doo ji bag'ääs do ji hëej.	Ää karën ää kanateeng. Ää kaneloot hyb n'aa sahönh hë Powa-Powa ji etyy taga ta hed doo.	
35	Tabag'ääs doo ji mowed doo ji bag'ääs do ji hëej.	Ää tama ää mooh bok ää panang bää ää he hë enäh ää hag'ääs.	Taw'ääts hë ää moo bong ää enäng sét hë ji moo bog warahed tanyyt.
36	Tabag'ääs doo ji mowed doo ji bag'ääs do ji hëej.	Tamowed ji hyb däk doo ji mowet ji panang bää tii hyb n'aa tahapä tabahed ta yyn ji hëej Nadëb tamiih Powá-Powá.	
37	Tabag'ääs doo ji panang.	Ää hajöng ää manewëe sahönh hë. Sahönh hë panang.	Panang bää haj'een doo ramoo bog sawahë sasii.
38	Tabag'ääs doo ji panang.	Pahë ji bab'oong ji kaneloot ji jengeen ël panang bää taw'ääts hë ël hëej n'aa bää.	
39	Tabag'ääs doo ji panang.	Ji kahetaah doo sahönh hë ji wakän sahönh panang ji mowe ji panang ji karak.	
40	Tabag'ääs doo ji panang.	Ji weh'ee ël wahë sahönh panang.	
41	Tabag'ääs doo ji panang.	Ji hag'ääs ji hyb tsebë ji kerih do ji jëm ji ahööh doo. Ta hëng ta eë hë ji panang.	
42	Tabag'ääs doo ji panang.	Tatii kataah taw'ääts tanyy däk panang bää.	

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hë ji bahag'ääs
43	Tabag'ääs doo ji panang.	Taroot pahë sahönh yyn sahe ta nyy däk ji panang bää.	
44	Tabag'ääs doo ji panang.	Taw'ääts hë ji ãä sëb nyy bää ji enäb doo. Ji benäm ji panang ji bakoot doo. Ji panang sahönh hë panang.	
45	Tabag'ääs doo ji panang.	Ãä enäb ãä wakä ti hë ãä moo bog. Ãä moo bog ãä panang ji eloot had'yyt pahë. Tak>eeb ji tama doo ël panang.	
46	Tabag'ääs doo ji panang.	Pahë ji tsebë ji mõmatëeg hyb n'aa ji mowët ji ewuup taw'ääts hë sahönh hë ji moo bog mõmatëeg doo go.	
47	Tabag'ääs doo ji panang.	Pahë ji baboong ji moweet mahyb n'aa matake e kanetaa doo P'op hagä Doo tób n'aa.	
48	Tabag'ääs doo ji panang. Ji panang bää ji kahyy hahÿy.	Ji panang ji bag'ääs doo. Ji awëë doo ji etsëë doo jji mejöö doo ji wakäa hë ji panang.	

JI BIIN ãÄ WYHËË MOOH BOK DO PAA

Baad ub ãä babong do i Nadëb biin ji matëëh doo.

Ãä babong do i yyl biin n'aa. Séd ly babong yyl moo wät do ty hyb n'aa ãä MAKU-NADËB i KANAMARY ãä babong do TI Paraná Powá-Powá hää eh'yn ji moo hata tii kää ãä hajoj kää ãä jëëm n'aa yyl k'yy na-äaj hë i yyl hapäh do doo aj'yy hapäh nyy bää hää byy hëm do baad ub hää bag'ääs yyl babong do ãä aj'oom ty biin ta uuh ÿñh hapäh kalape hag'ääs do (parteira) ÿñh taah do. Lymahööm (médicos e enfermeiras) DSEI. Ta ti do ty kää hëd bää ãä kalën do ãä PGTA baad ãä kynalod padëëk yyl napaw hyb n'aa ãä ky i ãä hapäh do yyl ky i ãä jëëm n'aa. ãä hapäh do.

Poj ub do mäas bywät ãä mahäng i mäas buun n'aa do. Ti anang ãä wyhë (pajé) MAKU-NADËB i KANAMARY. Baad ly hag'ääs yy babong baad ub ãä byhub ãä wyhë mojaa baad ly mamatyyk yyl pahëw n'aa ly hapäh do nahëë ky n'aa takëp ly-hapäh i mamatëeg si hë ÿñh baad ly hag'ääs yyl babong ãä wykän si hë ly mamytyyk ÿñh ãä taah do i (ty hëej hë bää) menstruçao, ty wog gany bää ly mamytyyk baad ub ly waa do. Dooh ly nahëë yn'aa bää.

Ãã wyhë n'aa i sa ÿym si hë ly j'oom ta biin n'aa ly bag'ããs ãã hyb n'aa. Ly hapäh ta se ta biin ly hapäh na-ããj hë p'yym. ÿnh na-ããj hë hapäh joom biin n'aa kalape ly bahop do. Ta ti doo kalape nahë yn'aa bã. Baad ub lybawäng.

Mäs biin n'aa ty hajaa ãã babong do hyb yyl panang bã ta hyb n'aa yyl eh'ym ãã PGTA ta ti baad ãã wahyy do. Baad ub hã biin n'aa ly wahyy hyb n'aa. Ly hapäh do na-ããj hë ãã nahë yn'aa bã yyl hapäh nny bã ta biin n'aa by n'aah. Mäs wëh ta hyb m'aa ãã gawaah ãã hapäh do na-ããj. Ta ti baad ub ãã Nadëb.

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ããs	Séd hë ji bahag'ããs
1	Ji biin ãã wyhëe mooh bok doo paa.	Baad ub ãã hyb n'aa jawyk haa hapäh do yyl wakãn si hë sahõnh hë ji biin n'aa yyl hapäh.	Baad yyl hyb n'aa jawyk haa hapäh do i ãã wyhëe do poj habong doo ãã babong bã.
2	Ji biin ãã wyhëe mooh bok doo paa.	Baad ub ãã makyhaloot padëek hã tamoo bã Comissão ãã wyhëe si ji babong do ji ty mãã bã tabiin n'aa ãã mamytyyk yyl pahëw n'aa nýy bã ly mooh bok doo.	
3	Ji biin ãã wyhëe mooh bok doo paa.	Pahëw yyl mooh bok ãã mahëw doo. Poj ub ãã wyhëe mooh bok doo paa.	Pahëw yyl mooh bok. Poj ub ãã wyhëe mooh bok doo paa. ãã nahëe y n'aa yyl wyhëe myhëw ãã yyl tëg datés bã i pã më ty mahëw.
4	Ji biin ãã wyhëe mooh bok doo paa.	Paahën ãã tamãã ji biin poj ub ãã wyhëe moo bong do.	Mag'ããh sét hë ãã tamãã do ãã biin.
5	Nadëb biin n'aa baad yl babong ãã häj n'aa jo moo wät Nadëb ky n'aa jawyk doo.	Hã babong do ti panang Powá-Powá (TI Paraná do Boá-Boá) ji ta maa hã sahõnh hë yl maky la loot baad ub ãã babong do baad hyb n'aa séd hã mooh bok hyb n'aa i ji ehyn.	
6	Nadëb biin n'aa baad ãã haa häj n'aa.	Baad yl hub n'aa jawyk yyl hapäh do yyl biin n'aa ãã ej'oom do ta bin n'aa hëej hã bong do.	
7	Baad ub ãã häj n'aa i yyl mooh bok doo.	Dooh ãã ats'ëë bã hyy kä mäs wa. Dooh ãã manaa bã hã panang bã.	Wahë mahyloot yyl kylapé doo ly ts'ëë bã mäs wa ta ti yyl nahëe an'aah hã sahõnh ãã awa bã.

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ãas	Séd hẽ ji bahag'ãas
8	Baad ub yyl hã häj n'aa ji jéem n'aa i hã awa doo.	Hã kalẽn baad ub hã wa ãã babong do. Jo oo wät haa wa kyy doo ãã as'aa bã hyb n'aa i yyl kylapé na-ããj hẽ.	Hã makyhaloot baad ub yyl sahõnh hẽ ji moo mowat hã wa kyy yyl awa do. I nossareligiõo yyl wakãn ly mooh bok sa gãew doo haa as'aa bã hyb n'aa hã mowad bã gãe ti anang mysook. Ji at'yy bã ji gewyjaah bag ag.
9	Baad ub yyl hã häj n'aa ãã awa dos Nadëb ky n'aa jawyk doo.	Baad hã kalẽn kypalé wa maky matyyk tób n'aa ly waa bã baad yy; hub n'aa naw'yy nãy bã yyl mooh bok kylape wã.	Séd ãã mooh bok hã sahõnh hã wakãn si ji ta maa hyb PNAE ji eh'yn hã moo hã ta Prefeitura, IDAM.
10	Baad ub yyl hã häj n'aa ji jéem n'aa i hã moo wät doo.	Ji moo wät hã panang ty n'oo by nãyw hyb n'aa ãã mooh bok séd bã matatég si hẽ i ji biin n'aa si hẽ.	Ta ti baad ub hã wakãn ly hã gãã bã séd bã yyl babong do baad ub naa panang n'oo by nãyw hyb. Ta hyb do hã nahëe yn'aa bã.
11	Baad ub ãã hã häj n'aa ji mooh bok do naëng joj n'aa si hẽ.	Hã at'aa nasaah do ty hud pe baad ub yyl babong do n'oo by nãyw pe.	Nagahẽ yyl hapãh séd hajõnh lixo ãã babong do ferros, plásticos, fralda, pilha, pneus, metais, absorventes, tecido de pano, algodão, alumínio, cobre, latas, garrafas pet, resto de madeira com pregos. Sahõnh hẽ do ãã kalẽn nasaah do yyl babong.
12	Baad ub ãã hã häj n'aa hã mooh bok do nãng joj n'aa si hẽ.	Yyl at'aa reciclagem de produtos ky jaa doo ãã babong do.	Hã mahyloot yyl kãn ly tã lixo hyb n'aa hã babong do papel, plástico, vidro, bala, borracha, pneus, fralda descartável, latas de conserva ãã eh'yn ji moo hata.
13	Baad ub yyl babong hã häj n'aa ji mooh bok doo.	Ji mooh bok hã panang baad ub hã babong do. Ji masaah ta mahénh ta tób by s'oo.	
14	Baad ub yyl babong hã häj n'aa ji mooh bok doo.	Baad ub yyl ba bok hyb n'aa baad ub yyl awa hã wa.	Hã mahyloot yyl wakãn baad lu moo gatsyyt hyb n'aa sa dã hẽ ly hag'ãas sa taah baad ub.

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ããs	Séd hẽ ji bahag'ããs
15	Baad ub yyl hã häj n'aa Nadëb biin n'aa i jéem.	Yyl hyb n'aa jawyk tahõõs n'aa.	Baad ub ãã gawaah hã hapäh do ji ah'õõs hyb n'aa nahëë baad hã wyhë moo wäd bã AIS si hẽ. Ji tã moo matëëh hyb n'aa. Nãy bã yyl bã doo.
16	Baad ub yyl babong hã häj n'aa; Nadëb biin n'aa ji mooh bok doo.	Baad ub yyl hyb n'aa jawyk ãã wahë do i kalape hag'ããs do. Ýñh hata do na-ãaj hẽ ja hajaa do ty mahëëw n'aa yyl babong do.	
17	Baad ub yyl babong hã häj n'aa; Nadëb biin n'aa ji mooh bok doo. Yyl wahyh hyb n'aa yyl Nadëb.	Baad ãã hyb n'aa jawyyk. Ýñh hag'ããs ãã t'aah do. ÁÁ wyhëh n'aa na-ãaj hẽ. AIS lyhag'ããs ãã sahõnh hẽ baad ãã kalën takëep yyl SESAI, FUNAI, DSEI, Prefeitura, ONGs, hã kalën yyl ta moo masa bã yyl biin n'aa séd ly mooh bok.	
18	Baad ub yyl babong hã häj n'aa; Nadëb biin n'aa ji mooh bok doo. Yyl wahyh hyb n'aa yyl Nadëb.	Baad ub ãã makyhaloot poj ub ãã kalën do. Ýñh ãã t'aah do hag'ããs n'aa yyl babong do.	Baad ub yyl hyb n'aa jawyk (ýñh ãã t'aah hag'ããs do) parteiras. Yyl babong do hã kalën yyl ty mytabä baad ub yyl makyhaloot pooj jó. Áã eh'yn hã moo hata Instituto Mamirauá.
19	Baad ub yyl babong hã häj n'aa. Nadëb biin n'aa ji mooh bok doo; Yyl wahyh hyb n'aa yyl Nadëb.	Baad ub ãã hyb n'aa nawyy nãy bã yyl moo bong. Baad ub yyl babong do. Ta ti nahëë malária, wog atsëg do i nahëë ji ah'ën do vômito.	Ta hyb n'aa ãã kalën yyl biin n'aa hã naëng ty ganým do na-ãaj hẽ.
20	Baad ub yyl babong hã häj n'aa. Nadëb biin n'aa ji mooh bok doo; Yyl wáá h'yyh hyb n'aa yyl Nadëb.	Baad ãã hyb n'aa matykëëh nahëë hyb n'aa yyl babong do.	Ta hyb n'aa ãã kalën hã uuh ACI. Yyl kalën DSEI ãã ty moo masa bã ly gatsii. Yts'yg na-ãaj hẽ yyl babong do malária hyb n'aa.
21	Baad ub yyl babong hã häj n'aa; baad ub ãã häj n'aa yyl mooh bok doo. Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb.	Hã babong do TI Paraná Powá-Powá baad ub yyl makyhaloot ãã eh'yn Coordenação wé yyl biin n'aa.	Áã kalën yyl yl'oot hã wykän si dawyy hã bong do. Polo Base ly hag'ããs hyb n'aa yyl babong do.
22	Baad ub ãã häj n'aa yyl mooh bok doo; yyl wáá h'yyh hyb n'aa yyl Nadëb.	Hã eh'yn conselheiro municipal, local e distrital jy biin hã uuh. Yyl es'ëw doo.	Baad ub yyl makyhaloot pooj jó yyl by hõm ãã byloot mä� wahë do si hã biin n'aa.
23	Jii mooh bok do yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb.	Hã kylén ãã DSEI pã yyl ty moo massa bã hã biin hã babong do hã häj n'aa.	Séd yyl moo bong ãã sahõnh yyl byloot mä� wyhë ty moo masa bã yyl biin n'aa.

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ããs	Séd hẽ ji bahag'ããs
24	Jii mooh bok do yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb.	Baad ub yyl kalẽn ãã biin n'aa ly moo bong hã panang ãã eh'yn Nadëb ky n'aa jawyk doo baad mä� ly wahyn ãã yyl jéen n'aa na-ãaj hẽ.	Takẽõ ó ty jawyk ãã hapáh yyl biin n'aa mä� ãã si moo bong do. Yyl babong do (nawwyw hẽ rabahom doo) na-ãaj yyl ly wahyh bã ly babong sa panang bã yyl eh'yn ãã moo hata Prefeitura, Sesai.
25	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb.	Ãã kalẽn sét hẽ hã uh ty moo bubã secretário de saúde indígena hã ty moo masa bã hã Nadëb. Maku-Nadëb e Kanamary da TI Paraná do Powá-Powá.	
26	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb.	Yyl kalẽn sét hẽ ty moo bubã Japurá mẽ mä� sa sii yyl uh ta ti baad ub.	Doo ta nýy bã yyl uh ty moo wät mä� sa sii município e SESAI baad ub yyl yl'oot hã sahõnh ãã by hõm hyb n'aa hã byloot mä� wahë do sii yyl eh'yn ãã moo Prefeitura, DSEI, FUNAI. Ty anang tase yyl moo hata.
27	Baad ub yyl häj n'aa ji mooh bok doo; yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb.	Hã kalẽn ãã wa ãã nahëë ynãã bã (hospital ou polo base).	Dooh ãã wa yyl nahëë ynãã bã yyl kalẽn baad ub yyl wa nẽ hẽ Nadëb wa ta ti baad ub ãã hã pé. Baad ub yyl makyla'l'oot. ãã wakãn si yyl byl'oot hyb n'aa mä� wahë do sii. Sesai, Dsei, Funai, Secretaria de Agricultura, Prefeitura do Japuá.
28	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; Previdênci Social.	Baad hẽ ãã sahõnh hẽ babã buj n'aa, Powá-Powá buj n'aa, INSS wéh ãã hahuum sawé, b'aad hẽ ji mowäd hyb n'aa auxílio-doença, aposentadoria, etc.	Sahõnh hẽ ti Powá-Powá buj babã ly kytapadéëk, lybets'ëë hyb n'aa, mä� wahë w'ëë, babã ãã kylen doo, ãã sahõnh hẽ.
29	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; ji bin n'aa.	Y biin hatsyh doo tasee hado b'aad hẽ ji lygadoo, yyl bii nahë, sahõnh hẽ equipe lykatadék, lypäh doo, sahõnh hẽ, equipe, yyl lywah'yy y babong doo, baad hẽ yyl lygadoh.	Do baad yyl lygadob bã, yyl bih n'aa (ji eh'eed hyng takéep nah'ëë en ãh doo) y nel'oot DSEI hã, ãã ets'ëë, ãã Nadëb ky n'aa jawyk doo baad ãã lygadoh ãã bii nah.

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ããs	Séd hẽ ji bahag'ããs
30	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; ji bin n'aa.	Lysék adéb baad hẽ equipe, yyl lybahag'ããs hyb n'aa equipe, sahõnh hẽ, babä ãã panang hẽ, baad hẽ equipe, lysék adéb, baad hẽ, yyl sahõnh hẽ, lybahag'ããs, etc.	Doo ãã lyhahyn hẽ baad ub, doo equipe baad hẽ ãã lyhahyn ãã baad ub, sahõnh hẽ ãã kytadëk, yyl et'séé Prefeitura, wëh y na-ããj hẽ DSEI Wëh, etc.
31	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; ji bin n'aa.	Yyl ets'ẽẽ y bih n'aa babä nehẽ tymōwadëk, yyl bin tób n'aa hó, ãã kylen, ãã bin n'aa, etc.	Yyl moo hatáh DSEI, FUNAI e CIMI, na-ããj hẽ.
32	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; ji bin n'aa.	Y ets'ẽẽ, equipe, babä baad hẽ lymowäd hyb n'aa sahõnh hẽ babä ãã panang hẽ, Nadëb panang hẽ, pawop hẽ nadëb nood numasuh n'aa sét hẽ, tób gahob, sét hẽ tynaw'aa wób n'aa. Ajäna ÿñh hagä n'aa, ymahëw n'aa.	Sahõnh ÿ yyl Powá-Powá buj baad hẽ, yyl kytadëk, baad hẽ, yyl bats'ẽẽ hyb n'aa, y mejonh n'aa baad hẽ yyl bin n'aa yyl lygadoh, baad ub com DSEI e Prefeitura, etc.
33	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; ji bin n'aa.	Ãã kylen ibiin n'aa nadëb (AIS) yyh bin hats'yy doo nadëhb, (etc.), ibiin n'aa mej'oohn n'aa, nahëe hagä n'aa aj'aän i kylepee gydoo n'aa e etc...	Sahõnh hẽ i séd hẽ yyl kytadëk i bets'ẽẽ i wahë hẽ wëh, saúde, moo bong doo, etc...
34	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; ji bin n'aa.	Tan'ÿy had'yyt hẽ combustível hajong, AIS hymahüüm nah'ëe hanäng doo, município.	Sahõnh hẽ séd yyl kytadëk yyl bets'ẽẽ hyb n'aa iwahë hẽ, saúde mooh bok doo, etc.
35	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; ji bin n'aa.	Baad hẽ yyl bin n'aa hẽ lygadoh ÿñh y kylapee, etc.	Sahõnh hẽ i séd yyl kytadëk, yyl bets'ẽẽ hyb n'aa i wahë hẽ wëh, baad hẽ saúde mooh bok doo baad yy lygadoo, ÿñh sahëed ãã kalén, etc.
36	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; ji bin n'aa.	Ãã sahõnh hẽ ãã ets'ẽẽ baad hẽ ãã lygadoh hyb n'aa sahõnh hẽ bin n'aa hatsyh doo, nah'ëe n'aa tagäp doo, etc.	Sahõnh hẽ yyl kytadëk, yyl bets'ẽẽ hyb n'aa, i wahë wëh (Prefeitura, SESAI, DSEI, FUNAI), ãã kalén doo i hood n'aa, etc.
37	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; ji bin n'aa.	Hajong ãã bin n'aa, lets'yy doo, babä ãã tób bin n'aa, baad hẽ sahõnh yyl lygadoh babä ãã panang hẽ Powá-Powá.	Sahõnh hẽ yyl kytadëk, yyl bets'ẽẽ i wahëh wëh, baad hẽ ibinahë, baad hẽ sahõnh yyl lygadoo.

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ãas	Séd hẽ ji bahag'ãas
38	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; ji bin n'aa.	Tan'ÿy had'yyt hẽ, yyl bin babä ta tób n'ãã gó, nah'ëë enã doo w'aa, kylypee waa, etc.	Séd yyl katadék baad hẽ yyl ets'ëë yyl wahéh hẽ ibih nahë baadd hẽ yyl lagää doo i eh'yyn i moo hata Prefeitura, COIAB, FUNAI, i moo hajon n'aa waláhén.
39	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; ji bin n'aa.	Ãã kalén babä ãã panang hẽ, ybag, tat'yym y maj'yyw sii n'aa y maj'yyw hagã n'aa nayw hẽ y kats'ëë y ta se na-ããj hẽ.	Sahõnh hẽ ãã kytadék, ji bel'oot hyb n'aa, ji mej'oonh doo sii, ji moo hata ji eh'yyn na-ããj hẽ, Prefeitura, DSEI, FUNAI, y tasee hẽ ji moo hata na-ããj, ta see hẽ.
40	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; ji bin n'aa; equipamentos.	Y hajadék ji bel'oot babä ãã panang hẽ, ãã kalén internet wi-fi, babä ãã babong hẽ, ãã panang hẽ, ji bel'oot hyh n'aa ji dahadoo sii, etc.	Sahõnh hẽ baad hẽ ãã kytadék, y ets'ëë ãã kylen doo ji hel'oor mäs wéh, SESAI e Prefeitura de Jypyly n'aa, ji moo hata ji eh'yyn na-ããj ji moo hata baad hẽ ji ta moo masa bã.
41	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb. Ji bin n'aa. Baad ub ãã häj n'aa yyl mooh bok doo.	Ãã kalén ãã hood n'aa. Ji hood n'aa haëh doo ãã kalén babä ãã panang hẽ ti hẽ Powá-Powá, y biin tsë n'aa, etc.	Sahõnh hẽ yyl kytadék, ji bel'oot jihejonh n'aa, yyl eh'yyn yyl moo hata Prefeitura, DSEI y tasee hẽ ji moo hata na-ããj hẽ ta nã bã, etc.
42	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; ji bin n'aa; equipamentos.	Ãã kalén ãã h'ood n'aa ãã kytaj'ooh doo, tég haj'oonh, nah'ëë h'ood n'aa, sahõnh hẽ ta gó habong doo tahã hẽ, nah'ëë h'ood n'aa, hegép doo, tagéep nah'ëë h'ood n'aa, sahõnh hẽ, babä panang babä anang doo.	Sahõnh hẽ ãã kytadék, séd hẽ, ãã bet'yy hyb n'aa ãã h'ood n'aa, ãã ets'ëë, nah'ëë h'ood n'aa tasee ji ets'ëë na-ããj, etc.
43	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; ji bin n'aa; ji matëëh doo.	Papuuj ji biin tób n'aa haëh doo, yyl biin nah'ëë, yyl tég nah'ëë, tabiin na-ããj hẽ, baad hẽ ãã kylen ta tób n'aa, ji d'yy na-ããj hẽ nah'ëë enãh doo ta tób n'aa baad hẽ tikuja mäã bã, enäm, ti bag n'aa sii hẽ jipow yb see.	Sahõnh hẽ ãã séd hẽ ãã kytadék, y ky n'aa ets'ëë ji majoj n'aa ji biin n'aa baad ãã kalén ly moo bubä, ãã habong hẽ, y moo hata ji eh'yyn FUNAI, Sesai, DSEI, Prefeitura, COIAB, CIMI, ACT-Brasil, waláhen na-ããj ji moo hata.

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'āās	Séd hē ji bahag'āās
44	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; ji bin n'aa; ji matëeh doo.	Tób y majyw ji esoh doo majyw tób n'aa, etc.	Sahönh hē yyl kytadëk ji moo hata ji eh'yn, Prefeitura, Jypyila h;aa, y tasee na-āāj, ji moo hata Dsei, etc.
45	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; ji bin n'aa; ji matëeh doo.	Gasolina tób n'aa ji ehog tuunh, gasolina ta tób n'aa tagó ji dat'uunh y biin tób n'aa, ti Powá-Powá.	Sahönh hē babä, séd ãä katadëk Powá-Powá buj n'aa, baad yyl kenýw hõm bog paahë, etc.
46	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; ji bin n'aa; ji matëeh doo.	Y biin tób n'aa sét genähõm, y panang hõm ti Powá-Powá.	Séd hē yyl kytadëk sahönh hē yyl gen'ÿy hõm, yyl el'oot yyl mejoj n'aa ji eh'yn ji moo hata, Prefeitura, Dsei, y ta see hē ji moo hata na-āāj, etc.
47	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; ji bin n'aa; ji matëeh doo.	Y tamã ybiin tób n'aa haëh doo, Nadëb mooh bok ybiin tób n'aa ti Powá-Powá.	Babä babuj n'aa Powá-Powá buj sahönh hē, ly ky tapadëek ji ets'ëë ymejoj n'aa y heh'yn ji moo hata, Dsei, COIAB, etc.
48	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; naëng j'aj n'aa; ji matëeh doo.		
49	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; naëng j'aj n'aa; ji matëeh doo.	Ãä kalén naëng tigenäm doo, ãä panang hë.	Babä buj sahönh hē ãä ky tapadëek, ji moo hata ji eh'yn, naëng hagä n'aa, y moo hata ji eh'yn, Funai, Sesai, DSEI, Prefeitura, ACT-Brasil, etc.
50	Naëng j'aj n'aa; ji matëeh doo.	Naëng gan'aa doo sahönh hë tabag hë tagej'uunh sét gen'ÿy tah'aa mooh bok tababuj n'aa Powá-Powá.	Ji eh'yn ji moo hata Idam, DSEI, Prefeituras, ACT-Brasil COIAB, Funai e CIMI.
51	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; equipamentos; naëng j'aj n'aa; ji matëeh doo.	Haëh doo hah' ÿy ban'õõ naëng hood, sét kenähõm.	Ji panang yl ky katapadëek tah'yn naëng tygagä naëng tygenäm, ji eh'yn naëng ejoj n'aa, tanü hagä n'aa mäs y moo hata FUNAI, Sesai, DSEI, Prefeitura, ACT-Brasil.

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'āās	Séd hē ji bahag'āās
52	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; cidade bā ji matëeh doo.	Papuuj ãä tób ãä kylen time hatu doo, nadëh tób n'aa jypylah'aa pawop hē tób bagä n'aa.	Ti babuj n'aa Powá-Powá, sahõnh hē ãä katadëk ji ets'ëë hyb n'aa ãä kalén doo ji me'oonh n'aa baad hē ãä kalén, ãä g'ebiin jypylah'aa hënh COIAB, CIMI, DSEI, FUNAI, etc.
53	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; cidade bā ji matëeh doo.	Papuuj ji tób ãä kylen tikytamãä bā, baad hē ãä nudëng tah'ää Nadëb tób n'aa jypylah'aa, nahëë nãng doo hat'aa etc.	Ti Powá-Powá babuj n'aa sahõnh hē yyl katadëk ji ets'ëë y wahëh n'aa sah'ëë y b'iil n'aa yyh haj'oonh n'aa etc.
54	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; ji biin n'aa cidade bā.	Ãä kylen y hood n'aa ãä hod hehät ub baad ji banÿy tag'oooh baad hē ãä hygadoo jypylah'aa, etc.	Yyl katadëk sahõnh hē yyl eh'yyн sahõnh hē yhajonh n'aa yyl ty kymas'aa, etc.

MAKEMETYYK DOO

Makemetyyk doo ji hapäh doo ãä panang gó sahõnh hë. Sahõnh hë tii p'ooj habõng do pääh la hapäh doo la mametÿk põnh doo. Jam hë sét ne hë kametyk doo ky n'aa panãäh do hÿy babuuj n'aa ãä ÿb, ãä t'ah hä ji hapäh do, ji hajaa doo na-ãäj hë katamá doo sét nadÿyb n'aa baad la babong sa panang gó. Makemety doo ji ky n'aa jawÿyk doo, ji emâäm doo ãä babong doo, ãä j'ëem n'aa ãä kamam doo ãä ekëe doo.

Tób makemetÿyk doo mä� sa móoh j'á hÿy ka nag'aah hë baad ãä hää nadëb. Tii na-ãäj hë ãä g'õöh da tabawät ãä mametÿyk doo. Sahõnh nadoo tii sét mametyyk do. Tób

do ãä panang gó baad la mooh bok hyb n'aa tim mä� makemetyyk do nadoo, ãä kalén la hÿy n'aa jawÿyk doo ãä babonh doo ãä ky ãä hajaa doo. ãä kamalab hë n'aa etÿy n'aa. Makemetyyk tób n'aa ÿt hë baad ta tuu kajäh. Ti hÿy ãä aluum makajá hyb n'aa. Ti hyb n'aa baad tób ÿd kametyyk baad ta babong hyb n'aa papuuj ta t'aw n'aa baad ta g'õõ papuuj tag'oo habõõn doo ãä matatëg n'aa baad la makemetek doo poj jó. Baad la matetÿyk hyb n'aa.

Mä� sii la moo buudakah tii hyb n'aa ãä baad ãä nahë tii mä, ãä kalepé, ãä t'ah sa waah ãä panang gó hanãng do sa waah baad ketÿn do sa hää. Sahõnh hë ji jawyk do gó baad ji hyb n'aa matekë hyb n'aa. Tii hyb n'aa sahõnh jawyk do hë ãä bel'oott. Baad ta nuu däng hÿy n'aa.

Habä ta ÿt tamahüüm ãä hyb n'aa neeh ÿy ãä nugabog n'aa mahüüm ãä panang gó ãä mametyk doo.

MONTE MORIÁ

Mõmetëg do sahõnh hẽ tahaja ãã mõmetëg bã baad ãã bahapäh hyb n'aa tawób han'aa ãã pooj buj nadýb n'aa. ãã oow hã baad lamahüüm hyb n'aa pooj jé. ãã sahõnh hẽ make-metýyg bong ãã jawén hã n'aa doo nadýb n'aa MAKU-NADËB KANAMARY baad ãã babok ãã wakãn mahaang.

JEREMIAS

Makemetyyk do baad ji babong do ãã nugabóg ãã mametëg n'aa na-ããj hẽ. ãã kalén ãã makemetýyg mäs sa kyh. ãã kalén ãã elood bã. Doho ãã ejéen bã g'ëé menýyh doo. Ty anãn babõõn doo ãã heeh wëet do ãã wakãn hã MAKU-NADËB n'aa. Tah'ýyb n'aa ewëéh, jatiip ãã tyg'awãás, g'ëew ãã mabok ãã ejéen n'aa ãã këh wyk do. MAKU-NADËB han'aa doo? Ee T'aah Paah ky n'aa ãã hadoo ãã han'aa doo. Baad ji mahuum ãã ky n'aa ãã wakãn hã makemetyyk tób n'aa yt hẽ. Baad ãã mamatëeg la makemetyyk la bahapäh hyb n'aa. ãã ky n'aa jawyk doo ãã wakãn bahapäh hyb n'aa.

JUTAÍ

MAKU-NADËB mahääng, ãã kalepé n'aa la makemetý pooj jé sa ÿb sii ãã b'õõh n'aa sa ÿb sii. La mametýk do nyy dä la baboong doo ãã panang gó ãã wahëéh n'aa sii. Baad ãã kalepé n'aa la bahapäh ãã kyh ãã baboong doo.

NOVA CANAÃ

ãã hapäh doo ãã tabëës ãã yb, ãã t'aah hã ãã heewëet doo ãã bahapää doo ãã hÿ g'iih doo. KANAMARY sét nadyb n'aa KANAMARY ãã g'emenýyh doo. Ty anang ãã jëëm n'aa ãã pud n'aa ãã mesuunh n'aa ãã haja ãã t'aah ba bajõm. ãã mametý pojé ãã tób gó ãã yb la mametýk ãã t'aah ãã baa hën ãã wahëéh sa sii.

FILADÉLFIA

Makemetyyk doo ãã hapääh do ne hẽ ãã kalepé noo gó ãã wahÿyd kã ãã hapäh metëéh doo ãã baboon doo ýt hẽ. ãã mametýyk ãã t'aah MAKU-NADËB KANAMARY ky mëë. ãã tób gó n'aa ãã laah ãã mametýyk la bahaja hyb n'aa ãã t'aah makajad bã, tii hã lahapëëd ãã ky n'aa i mäs ky na-ããj hẽ. ãã wahëéh la hapääh do ãã hyb n'aa jawyk doo.

DEUS PROVERÁ

ãã mametýyk doo ta doo kadahäng ãã hapääh do gó ãã wakãn MAKU-NADËB la mametýyk do gó ãã tabëës ãã yb i ãã t'aah hã. ãã ewa doo ãã hapäh do ãã mametýyk doo ãã ky. MAKU-NADËB la haja do sa yb i sa t'aah tii hyb n'aa ãã do kalén ãã eleed bã ãã yb man'aa do pooj ub. Baad hadoo doo ãã el'oot do, ãã bõõh n'aa, ãã tabëës ãã papuuj nadýb n'aa hyy kã ãã hëéh n'aa la meetyg doo nyyda ãã enäm ãã hapäh doo tanadajëp hyb n'aa.

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'āās	Séd hē ji bahag'āās
1	Ji hyb n'aa jawyk ji hapäh doo.	Ji enäm ää babong do ää mooh bok doo. Do ää jejéng bā ää maëts hanär doo. Ää enäm ää papuuj nadýb n'ää baad sa panääh MAKU-NADËB la bahadoo KANAMARY sa pan'aah sa oow sii la makemetýg boong.	
2	Ji hyb n'aa jawyk ji hapäh doo.	Ji enäm do ää mametýg do ää t'ah ää tabëës doo ää babong ää tabëës do päh ää noo gó habong do panäähn do ji baduu bä Ji hapäh do ää hyy kä i do jõm ää jõm n'aa e ji mee hëëm doo.	
3	Ji hyb n'aa jawyk ji hapäh doo.	Ji enäm do ji moo wät doo ää hypëëh doo adëb yt gó. Kametyk doo do kado kan ää tób gó ää yb e ää oow sa sii.	
4	Ji hyb n'aa jawyk ji hapäh doo; ji elii doo; ji ekëëh doo.	Kiih liih doo ää ekëëh doo ky n'aa. Ji enäm ää hapäh do ää wahëëh sii ää noo baad ää panääh la mametýg hyb n'aa.	
5	Ji hyb n'aa jawyk ji hapäh doo.	Ää enäm ää tób gó ji katäh sa hëëj baad. Jiel'oot do ji tabëës do sa hää. Ji enäm ää babong do ji tabëës baad sahönh hë ää katäh doo ji mametýk do la hapäh hyb n'aa ää hapäh doo gó.	
6	Ji hyb n'aa jawyk ji hapäh doo; Nadëb makemetyyk do ky n'aa; ji bag'āās ji benäm.	Sahönh hë ää bel'oot ää panaam gó baada makatakë, ää bahag'āās hyb n'aa baad hado doo ää kalën ää tób mametýk do ta noo ää nadýb n'aa ky n'aa.	
7	Ji enäm ää ky n'aa; ji hyb n'aa jawyk ji hapäh doo; Nadëb makemetyyk do ky n'aa.	Ji enäm baad ji ky ta bahejonh hyb n'aa. Ää elii doo ää kalapé sa hää ää ky. Pooj joh kalapéh la maakymeetyk ää ky. Tajawén mäs sa ky.	
8	Ji enäm ää ky n'aa; ji hyb n'aa jawyk ji hapäh doo; Nadëb makemetyyk do ky n'aa; mamatëk Ky n'aa	Baad takamahum ää lii do ää ky nadëb e kanamary baad mamatëëg la bahaja sahönh hë tamawob ky ti kajaah Powá-Powá gó ää hyb neh-wý baad ta bahadoo hýb ji mapõõ oow ta ääh ji moo wät.	
9	Ji hyb n'aa jawyk ji hapäh doo; Nadëb makemetyyk do ky n'aa.	Ji ehëën Seduc Semed baad la bahapäh hyb n'aa la näm mamatëg pewóp ky hajaa doo ää tób makemetyyk yt hë.	

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'āās	Séd hē ji bahag'āās
10	Ji hyb n'aa jawyk ji hapäh doo; Nadëb makemetyyk do ky n'aa.	Baad ãã heeh j'oon n'aa noo ãã mametyk doo ãã panang gó e ta tób n'aa gó ãã enäm baad ta kametéeh paahë ãã babong doo.	Ji ekéeh doo ji mamawät doo ji jaj n'aa gó ji hyb n'aa nẽ ë wýh paa hënh ji babok doo ji manaa hëeh wyyk doo tób makemetyyk do gó. Ji hyb n'aa esëë ãã hëë p'ëeh doo. Tób makemetyyk yt hë. Ta se baad hadoo doo makemetyyk kalepé hã la lii do na-ãaj hë wahë sasii.
11	Ji hyb n'aa jawyk ji hapäh doo; Nadëb makemetyyk do ky n'aa.	Tahajad bã sét tób n'aa baad ãã babong doo nudän doo ãã panang gó ãã hapäh do gó ãã häd gó han'aa doo. Ji el'oott baad la bahapäh município, Esado ãã tób n'aa makemetek doo.	
12	Ji hyb n'aa jawyk ji hapäh doo; Nadëb makemetyyk do ky n'aa.	A tób n'aa makemetyyk sahönh hë ji mametyk do tahapäh ãã enäm ãã mametyk doo ãã hapäh do ãã tób n'aa gó na-ãaj hë.	
13	Ji hyb n'aa jawyk ji hapäh doo; Nadëb makemetyyk do ky n'aa.	La do dahäng mäs, ãã hapäh doo ãã mametyk do gó ãã babong gó ãã panang n'aa gó.	Ãã alun la hapëë doo my da ta bawät mäs la hajaa do. Dooh ãã eleet bã ãã hajaa doo.
14	Ji hyb n'aa jawyk ji hapäh doo; Nadëb makemetyyk do ky n'aa.	Ta sii ej'yh ãã grade curricular ji elii do ãã haja do gó ãã hapäh do gó.	RCNEI ãã nugabóg hado. ãã mooh bok ãã grade curricular.
15	Ji hyb n'aa jawyk ji hapäh doo; Nadëb makemetyyk do ky n'aa.	Ãã dahäng ãã tób n'aa makemetyyk do ra gó hanän do ãã mooh bok do ta tiim ji ekéeh do ãã mamatéeg la mametyk do ãã babong do ãã alun sa hã.	
16	Ji hyb n'aa jawyk ji hapäh doo; Nadëb makemetyyk do ky n'aa.	Ãã el'oott ãã mooh bok ky n'aa baad hado doo ãã hapäh do ky n'aa set nugabog hé hät doo ãã Nadëb hapäh doo ãã babong doo. Ji aw'ëeh ãã tób makametyk yt hë ãã et'ah ãã hëëj n'aa panang do gó ãã ky "Português-Nadëb-Kanamary" ãã hapëëh do gó man do gó.	Semed ãã éanh ta masaa bã ãã mooh bok doo.
17	Nadëb makemetyyk do ky n'aa.	Ãã elii doo Plano Político Pedagógico Nadëb ky n'aa (PPPI) kalajá Powá-Powá gó.	

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ãas	Séd hē ji bahag'ãas
18	Nadëb makemetyyk do ky n'aa.	Ãä kalën ãä nugabóg n'aa Nadëb ãä mametyk do yt hē.	Baad ãä ky n'aa katad baad ãä ba põõt ky n'aa jiwýh do ãä ky n'aa jiwýk ãä ehän ãä kalën do mäs instituiçao gó ãä masah la lii doo ãä nugabóg ãä tób mametyk do gó.
19	Ji hyb n'aa jawyk ji hapäh doo; Nadëb makemetyyk do ky n'aa.	Ãä enäm taty n'aa kalendary sét hadoo do baad hado gó ãä tób n'aa mametyk do ãä panang gó. Ji esos ta ky n'aa kalendary baad Semed e Seduc la ba hapääh hyb n'aa.	
20	Nadëb makemetyyk do ky n'aa; Nadëb ky n'aa jawyk doo.	Ãä tób makemetyyk do yt hē ãä mametyk ãä alun sahõnh hē ky n'aa jawyk do ãä wakän sa hā.	
21	Nadëb makemetyyk do ky n'aa; ji biin ky n'aa	Ãä kalën kalepéh sa ãä tób n'aa gó ãä häj gó ãä panang gó n'aa baad la bawää hyb n'aa sa waa ãä kalën ãä enäm ta gó program PNAE.	
22	Nadëb makemetyyk do ky n'aa; ji biin ky n'aa; ji hyb n'aa jawyk ji hapäh doo.	Ãä enäm ãä ejõm do ji ewah do nuud ãä panang gó ta ny had'yyt hē ãä tób makematyk yt hē. ÂÄ ejõm doo.	
23	Nadëb makemetyyk do ky n'aa; ji bag'ãas ji benäm.	Ãä enäm do baad ub ãä be ajinh hyb n'aa Prefeitura gó ta hapäh ba lag'awéés do Núcleo de Educação Indígena TI Paraná Powá-Powá gó ãä hëej n'aa gó.	
24	Nadëb makemetyyk do ky n'aa; ji bag'ãas ji benäm.	Ãä enäm ãä panang gó na-ãäj hē ãä el'oot poder público sii baad ãä tób n'aa makemetyyk do yt hē ãä elii ãä kalën do ta gó hanang do matatëeg e alun sasi.	
25	Nadëb makemetyyk do ky n'aa; ji bag'ãas ji benäm; Nadëb ky n'aa jawyk doo.	Ãä enäm i ãä éanh sa hā Prefeitura e MPF lahag'ãas do ky n'aa tób makemetyyk do yt Nadëb n'aa.	
26	Nadëb makemetyyk do ky n'aa; Nadëb ky n'aa jawyk doo.	Ãä mahuum do ky n'aa tób makemetyyk do ãä alun baad la bahapäh hyb n'aa ãä panang gó nanõnh do.	
27	Nadëb makemetyyk do ky n'aa; kametyyk doo	Ãä matatëeg elii ta ba hajinh baad la ba hapäh la noo bok hyb n'aa ãä kalën ãä elii doo ãä mõmatëeg hapäh baad ub.	Ãä enäm i ãä meju Prefeitura, Seduc, Semed, MEC ãä kalën do.

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ããs	Séd hẽ ji bahag'ããs
28	Nadëb makemetyyk do ky n'aa; kametëek doo	Ãã elii ãã ehÿn pedagógico mõmatëeg la haja hyb n'aa ãã tób n'aa gó ãã mametyyk do.	Ãã ehyng ãã kalén Prefeitura gó, Semed, Seduc, UNIP, UFAM, mäs moo gaboog do, Cimi, APIAM.
29	Nadëb makemetyyk do ky n'aa; kametyyk doo	Ãã daj hẽ ãã enäm ãã mõmatëeg sasi baad la elii Universidade UEA, IFAM, UFAM gó.	
30	Nadëb makemetyyk do ky n'aa; kametyyk doo	Ãã sahõnh hẽ ãã sét hẽ éajn poder público hẽ baad ãã mamatëeg n'aa la lii doo baad la hapäh do. ÂÃ enäm paahën ãã mamatëeg si baad sahõnh hẽ la ba lii hyh na-ããj hẽ ãã sii.	
31	Nadëb makemetyyk do ky n'aa; moo ka wät doo	Ji esõõs formaçao baad hado doo ãã mõmatëeg g'adoo hyb n'aa alun baad nawät doo.	
32	Nadëb makemetyyk do ky n'aa.	Ji esõõs tabagãjn ji makemetyyk doo, tób makemetyyk doo bakoood n'aa sawa mowëed n'aa.	Ãã el'oot e ãã katad sa wahëh n'aa sii ãã hyb n'aa jawyk sii. ÂÃ katad pahëjn ãã ehÿn mäs moo wät do gó baad ãã la masaah ãã eliir do gó.
33	Nadëb makemetyyk do ky n'aa; mamaték ky n'aa; mamatëeg la moo ep'áák.	Ji esõõs bag'aad baad mamatëeg la moo ep'aag hyb n'aa.	Ji esõõs na-ããj hẽ ta masaah Prefeitura, SEDUC, SEMED, UNIP, UFAM, CINI, APIAM moo gawat do.
34	Nadëb makemetyyk do ky n'aa; makemetyyk la moo ep'áák.	Ãã enäm e ãã es'õõs tabahãjn ãã elii padék ãã lii n'aa program gó bag'ad moo gan'aa doo Governo Federal, Estadual, Municipal.	Ta mawõõb hado doo walahén bag'aad moo ganah doo ãã kalén nêhë walahén bag'aad ãã gas'ook baad ãã kalepê n'aa ãã mametyk ãã nêhë graduação presencial, programa pé-de-meia (Ensino Médio Público).
35	Nadëb makemetyyk do ky n'aa; makemetyyk do hood n'aa.	Ji es'õõs ãã masaah doo ãã g'ëë hum do ãã mamety doo ãã panang gó.	

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ãas	Séd hẽ ji bahag'ãas
36	Nadẽb makemetyyk do ky n'aa; moo kawäät doo; Nadẽb ky n'aa jawyk doo.	Ta nyh tago ji nal'oot do hehäät ub ãä matatéeg moo gó.	Ji katad baad ji bal'oot ãä mäs hyb n'aa jawyk do ãä hyb n'aa jiwayk do ãä katado pahéin baad ãä mäs ma masaa hyb n'aa.
37	Nadẽb makemetyyk do ky n'aa; ji bag'ãas ji enäm; Nadẽb ky n'aa jawyk doo.	Ãä enäm baad ba el'oot Prefeitura SEMED, SEDUC, ta gó henand do ãä tób makemetyyk do yt hẽ data show, computador, impressora.	
38	Nadẽb makemetyyk do ky n'aa; ji bag'ãas ji enäm; ta massa n'aa; ji elii doo.	Ãä enäm e ãä el'oot poder público ãä hyb n'aa jawyk do baad ãä bal'oot mäs moo gawád do gó ta moo g'ana wät do gó ãä eham ãä masaa doo baad ta kaéh ãä mamety do ky n'aa.	Ti anang něhë ta masaa n'aa baad hado doo ãä mametyk doo Prefeitura, SEDUC, IBAMA, APIAM, ACT-Brasil, FEI, FEPIAM e Secretaria do Meio Ambiente, MEC, SESAI, Instituto Mamirauá, UNIP.
39	Nadẽb makemetyyk do ky n'aa; ji bag'ãas ji enäm; Nadẽb ky n'aa jawyk doo.	Ãä enäm ãä panang gó hëej nadẽb n'aa Powá-Powá gó ãä ehýn ãä hyb n'aa jawyk do ky. N'aa ãä mametyk do ky n'aa gó poder público gó, mäs moo gawät do gó Prefeitura, SEMED, SEDUC, MPF.	Ãä ehým ta masaa n'aa mäs moo gawät do gó baad ta baséeg na-ãäj hẽ kyh liih doo ãä makemetyyk gó ACT-Brasil e CIMI sii.
40	Nadẽb makemetyyk do ky n'aa; Nadẽb ky n'aa jawyk doo; ji moo wät doo pan'aa.	Ãä kalën ãä tób matatéeg n'aa sahõnh hẽ ta g'õõ hanëng doo informática hadoo do.	Ji hag'ãas ta kyh n'aa ta ky hana do.
41	Ji hyb n'aa jawyk ji hapäh doo; ji hyb n'aa sahõnh hẽ; ji moo wät doo pan'aa.	Ji g'anyh sét ji babong doo Powá-Powá hëej n'aa babong gó sahõnh hẽ ãä babong gó ãä hapëeh do gó.	Ji esõõs ji moo hata jo tamäa doo el'ihi ky n'aa sii ACT-Brasil, FUNAI, CIMI, antropólogo, pesquisadores, ta seeh.

HÄÄJ N'AA HAGÄ N'AA

Ãä byhag'ãas hã hääj n'aa. ãä biin n'aa si séd bã ãä babong doo. ãä hag'ãas baad yl ky'lapee ãä hag'ãas hã h'äej n'aa h'ÿy kä hã daj hẽ ãä bahag'ãas h'ÿy kä. Tii kä ãä hag'ãas ãä hääj n'aa. hã hag'ãas baad ãä hääj n'aa. Ty b'aab nõõ bã takëep mäs ly'batyyh ãä hääj n'aa tahÿyb i lagawaj'aah i ly'tyyh my'lakaw ti na-ãäj hẽ mäs la hõök b'aah.

Dooh ãä hapë bã mäs ly'tabës hã hääj n'aa ly'bawënh Manuts ti na-ãäj hẽ Manuts ban'aa mäs awënh hawëë hẽ ãä babong doo Jypylaha. ãä hääj n'aa poo däk bã Kumaru ped hẽ

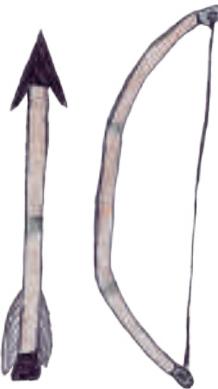
ty mādak Jypyلاha hāh. Pooj tamooth n'aa Wad hē Ly'batyyh doo i labahōök baah ãã hāäj n'aa. Dawyyh hā bong doo ãã wakān ta hyb n'aa ãã Wén ny'hahȳ tä hyb n'aa ãã mās wahēh n'aa ta moo masa bā ãã hā bahag'ãas hyb n'aa ãã hāäj n'a baad ãã makahel'oot pooj j'o ãã ba hā j'ōönh padëëk hyb n'aa ãã ly'hah'ōön hyb n'aa.

2022 i 2023 ãã mākymātëëk ãã sahōnh hē ãã bahag'ãas ãã hāäj n'aa ãã Nadëb Powá-Powá. I tawob Mānuths buuj ti anang ãã moo hata ãã mooh māsuunh doo Instituição Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB) Amazon Conservation Team (ACT-Brasil) Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM) i Conselho Indígena Missionário (Cimi). Ñā mooh bong doo ãã e'bëëh pawop hē ãã moo bong doo (setembro 2022 Tefé bā; junho de 2023 Deus Proverá-Powá-Powá bā). Ñā mooh bok doo hā hyb n'aa nāwyhh nýy bā ãã hag'ãas hā hāäj n'aa ãã kalēn doo baad ub ãã ba hapaa ãã moo wät ãã wakān si ãã ta māa doo hā bahag'ãas hā daj hē. Ñā daj hē mākahel'oot padëëk baad ãã hyb n'aa nāwyhh h'ýy kā ãã tamāa (PGTA).

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ãas	Séd hē ji bahag'ãas
1	Baad ub ãã babong tii kā ãã hag'ãas ãã hāäj n'aa.	Ñā kalēn baad ub ãã baa boong sahōnh ãã wakān na-ãäj hē.	Ñā hag'ãas ãã hāäj n'aa ãã hag'ãas ãã daj hē. Baad ãã a'waa ãã wa. Baad ub ãã kalēn ãã naëng ty gaa nym doo tii kā doo ãã nahëh anãä baa.
2	Baad ub ãã babong tii kā ãã hag'ãas ãã hāäj n'aa. Ñā kalēn ãã mākemetëëk doo ãã jéëm n'aa.	Ñā kalēn baad ub ãã e'lii doo ãã wakān sahōnh da wyyh hā boong doo.	Baad ãã kalēn ãã hapëëh bā ãã jéëm n'aa tii kā ãã kalēn na-ãäj hē yl el'oot yl kyy tii kā yl wahēh māhēl'oot ãã baad yl hāäjn'aa kyy n'aa. Ñā kalēn na-ãäj hē ãã e'hyyn ãã moo hata (SEDUC) hā kalēn ãã mākemetëëk ãã baa noong doo ãã e'hyyn mās wē ãã ty moo mesaa baa ãã kalēn yl kyy mēë yl mākemetëëk ãã kyy i mās kyy.
3	Baad ãã babong hā hāäj n'a hē i ãã māl'oot.	Baad ub ãã byy loot ãã wakān sii dawyyh haa boong doo.	hā daj ãã mākehe loot ãã hyb n'aa nāwyh h'ýy kaa baad ub byy hōm hyb n'aa. Yl byy g'ānas ãã hāäj n'aa. Ñā sahōnh hē ãã e'loot ãã wakān sii i yl ag'ãas ly ba boong doo Powá-Powá.
4	Baad ub ãã babong tii kā ãã hag'ãas ãã hāäj n'aa i yl jéëm n'aa.	Baad ub ãã mākel'oot padëëj ãã wakān sii ãã jéëm n'aa hyb n'aa doo ãã a'léed baa.	Baad ãã hyb n'aa y kēën ãã jéëm n'aa ti na-ãäj hē ãã g'awaah yl hā jaah doo. Baa yl byy hapaa ãã jéëm n'aa tii kā na-ãäh hē ãã ta māa ãã jéëm n'aa ãã wakān sii dawyyh haa boong doo baad ãã byh nāäm ãã wahēh.
5	Baad ãã yl hāäj n'aa hē yl mooh bok hyb n'aa.	Ñā mākahe loot ãã wakān sii dawyyh hā boong doo yl moo wät séd hyb n'aa.	Baad ãã mākaha lood padëëk pooj j'o ti da kā ãã moo māsaa ãã wakān dawyyh hā boong doo.

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ãas	Séd hē ji bahag'ãas
6	Baad ãã yl hääj n'aa hē yl mooh bok hyb n'aa.	Tii kā ãã ky tā padëëk séd bā ãã hajöng hyy kā baad hā byy hag'ãas ãã hääj n'aa sahõnh hē.	hā mäkehe loot padëëk yl hääj n'aa hyb n'aa tii kā ãã hag'ãas ãã hääj n'aa.
7	Baad ãã yl hääj n'aa hē i yl mooh bok.	Sahõnh yl wahÿ yl wakān baad ãã baa boong hyb n'aa tii kā séd hē ãã hag'ãas ãã hääj n'aa.	
8	Baad ãã yl hääj n'aa i ãã mooh bok doo ta seeh hā n'aa doo hā pahëw n'aa.	Sahõnh hē ãã mahe loot pahëw baad ly baa g'ãas ãã hääj n'aa.	Ty këep ãã hyb n'aa jawyk hāa pahëw n'aa mähe loot ly hapaa doo ãã hääj n'ana.
9	Baad ãã hā hääj n'aa i yl mooh bok doo.	Ãã byg'ãas yl babong doo i ãã bag'ãas yl wakān babong doo na-ãäj hē.	Sahõnh ãã wahë katä padëëk. ãã by'näm hyb n'aa. ãã by'loot jy Palahaa mē māa wahë si.
10	Baad ãã yl hääj n'aa péé i mäas sa hēd ãã a'tón do.	Baad ãã a'atón (tecnologia) mäas sa hēd ãã hyy pē hyb n'aa.	Ti anang mäas sa hēd (tecnologias) baad ãã ta mooh masaa bā yy bahag'ãas hyb n'aa ãã häj n'aa. (GPS, drone, ãã kalēn mäas hēd ãã mäkahe loot hyb n'aa. ãã wakān sii tii kā baad ãã mooh wat. Ti dä kā baad hā pahëw baa hapaa ãã kyy loot doo. Tii kā doo ta léd bā hā hapaa doo tā hyb n'aa ãã mäkahe loot padëëk baad ãã by hyyn hyb n'aa ãã mooh hā tā ãã kalēn ty noo ba (internet, equipamentos) ãã makymatëëk baas hyb n'aa.
11	Baad ãã yl hääj n'aa ãã n'oo ba g'ãas hyb n'aa.	Hÿ kā ãã mooh bok padëëk ty pooj j'o ãã bā hag'ãas hyb ãã hääj n'aa Powá-Powá i mānud ti bā hā ta māa padëëk p'aa (2022 e 2023)	Baad ãã mäky hā loot padëëk tu kā ãã bā hag'ãas hyb n'aa ãã hääj n'aa hā mātyy tii kā ãã bahõm ãã daj ãã sahõnh hē.
12	Ãã moon bok ãã hääj n'aa mäas n'aa jyy baa hyb n'aa.	Ãã sahõnh hē ãã ka tā padëëk hā by hag'ãas ãã hääj n'aa Powá-Powá hā daj séd ba ãã mooh bok yl n'oo bag'ãas hyb n'aa ãã hääj n'aa.	
13	Ãã mooh bok baad ub ãã hääj n'aa hā bygg'ãas ãã ky'laj'aa.	Ãã wakān sydaj hē lyhag'ãas kylajaa ped hā byn doo.	

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'āās	Séd hē ji bahag'āās
14	Ãā mooh bok yl hääj n'aa doo mäs batsēē bā ãā hääj n'aa ly ba j'ēng doo.	Yl n'õõ byg'āās hā tamiih n'aa wypad tamiih i kumaru.	Baad ub hā hapēēh padēēk ãā n'õõ byg'āās hyb n'aa yl mäkyhaloot séd bā hā mooh bok hyb n'aa séd bā ti anang yl moo hata baad ãā g'aduu. Hyb n'āna tii kä hā daj hē ãā mooh bok doo ãā gada bā yl moo hata.
15	Ãā mooh bok doo mäs by tsēē bā ly j'ēng ãā hääjn'aa.	Ãā n'aa by g'āās ãā ty mabaah jy wap i ty mā baah ty g'asus doo.	Baad hā hapēēh padēēk ãā n'aa by g'āās hyb n'aa yl mäkyhaloot séd bā hā mooh bok hyb n'aa séd bā ti anang yl moo hata baad yl g'aduu hyb n'aa tii kä hā daj hē ãā mooh bok doo yl gada bā yl moo hata.
16	Yl mooh bok baad ub ãā hā hääj n'aa hā byg'āās ãā kylaj'aa mäs najyy bā hyb n'aa.	Baad ub ãā mäky haloot ãā byg'āās hyb n'aa hää. Kyl'aj'aa i ãā hääj n'aa hā daj hē yl hyb n'aa nawyy tii kä y'wē	Séd hē ãā katä padēēk yl baloot doo nÿy bā yl mooh bok. hā mag'āās poj j'ō. Baad ta nūñ dong hyb baad ly baa tyyh hyb n'aa.
17	Ãā mooh bok baad ub ãā hā hääj n'aa.	Séd hē ãā moon wat yl wakān si manud boj si i Powá-Powá boj.	Yl katä padēēk hyy kä sahōnh hē hā byg'āās hyy kä Powá-Powá. ãā moo masaah tasee yl wakān hā n'aa byg'āās n'aa yl hääj n'aa.
18	Ãā mooh bok baad ãā babong ãā hääj n'aa.	hā ty'māā papuj ãā panang ãā babong doo yl hääj n'aa dawyy hā byn doo ty hyb n'aa ãā ty'māā hā panang.	hā ty'māā ãā panang ãā babong doo. Hā hääj n'aa doo mäs ly'jyy bā hyy kä tii kä ãā wakā (Filadélfia, Monte Moriá e Nova Aliança)
19	Ãā mooh bok yl mooh bong séd bā.	Ãā mäkyhaloot baad ub Hyb n'aa j'a hag'āās yl hääj n'aa ti Powá-Powá.	Hyb n'aa bā hag'āās doo. Ty hag'āās sahōnh hē yl hääj n'aa ãā wakān lyhag'āās kylaj'aa péd hā bong doo mÿjy paa.
20	Ji mooh bok do mäs najyy bā hyb n'aa yl hääj n'aa ly tyyh do.	Ãā ty'māā i ãā hyb n'aa nawyy nÿy bā yl bā doo ty' haah jē bā mäs ly'bā tyyh do ãā hääj n'aa i ãā ky'laj'aa ta ti doo ãā kalēn bā.	Ãā sahōnh hē yl mooh bok baad poj ub ãā makyhaloot doo paa hā n'aa byg'āās doo baad.



Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ãas	Séd hē ji bahag'ãas
21	Ãä bag'ãas do yyl kalén ãä bog hâ by hag'ãas hyb n'aa.	Baad ub ãä maky hal'oot poj jó ãä kalén do yyl a'tón bâ ãä bog yyl bag'ãas hyb n'aa.	Ti anang ta bog n'aa ãä py da dëk do yyl bahag'ãas hyb n'aa ãä häj n'aa tâ ti takëp ãä hyb n'aa jawyk baad ãä hyb n'aa natykee nÿ bâ ãä mooh wät yyl by tsëë (combustível) ti kua doo ãä kalén yyl kywajäb ãä wakân si. ãä baad ub ãä hyb n'aa nawyy yyl py da dëk do (itens) tâ tii do ty haja bâ sét Nadëb tatón bâ sahõnh hë ãä kalén tatón ta tii (itens) yyl bag'ãas hyb n'aa ãä häj n'aa baad ub ãä sahõnh hë.
22	Ãä kalén ãä bog ãä hag'ãas hyb n'aa.	hâ hooh ãä kalén baad ta bog sii hëë yl hag'ãas hyb n'aa.	Ãä makahaloot padëëk baad ãä mooh bok hyb n'aa séd bâ ky j'aa hëë ãä by hõm ãä moo wät ãä hyb n'aa nawyyh ãä mooh bok. ãä moo bööng i ãä sam taa däk ãä a'tsëë ãä (equipamento). 1- ãä moo wät ãä (projeto) ti anang hyb n'aa ãä gygaad ãä moo wät ãä panang hyb. 2 - ãä eh'yyn ãä moo hâ tâ doo (ACT-Brasil, IDSM, COIAB, CIMI, FUNAI, APIAM) ti anang ta seen hata.
23	Ãä mooh bok; insfraestrutura	Ãä tamãä tób yl n'oo jyhajeek doo ãä bag'ãas hyb yl häëj n'aa ti anang ta tób n'aa ta mëë hâ byyn doo.	hâ mäkehhaloot padëëk ãä wakân sii yl mooh bok hyb n'aa séd baa yl bâg'ãas hyb n'aa pooj j'o ãä hyb n'aa nawyyh nyy bâ ãä mooh wat Plano ãä hajaa ãä moo wät doo ãä patsa bâ equipamento baad ãä mäkahel'oot i ãä hyb n'aa nawyyh nyy baa ãä tamãä tób tamëë hâ byn doo ta tii tób hâ n'oo pa g'ãas ãä häëj n'aa doo. ãä kalén mäs sa heed na-ãäj hë dawyyh awat doo i peed as'uuh doo.
24	Ãä baad hâ ta mää yl mooh bok hyb n'aa' insfraestrutura.	Baad ãä makahel'oot padëëk ãä ta mää hyb n'aa tób yl häëj n'aa Kumaru.	Ta tii ãä hyb n'aa j'awyyk ãä ta mää tób seen yl n'oo bag'ãas hyb yl häëj n'aa yl kanalood padëëk ãä wakân sii. 1- ãä ãä tâ bygad yl projeto ãä moo boong doo. 2 - ãä ehyy nÿ ãä moo hata (ACT-Brasil, IDSM, COIAB, CIMI, FUNAI) tii anan ta see.
25	Ãä byg'ãas hyb n'aa ãä kalén ãä bog. Baad ãä n'oo byg'ãas hyb n'aa yl häëj n'aa.	Baad ãä byg'ãas yl häëj n'aa doo ãä kalén mäs ta jëëb i Nadëb na-ãäj.	(Ty n'oo byg'ãas n'aa) ly padadëëk si bog mäs hyb n'aa (jaleco classe III) ãä nÿ dajeep hyb n'aa.

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ããs	Séd hẽ ji bahag'ããs
26	Ãã moo wät séd baa ãã sahõnh hẽë.	Ãã hag'ããs yl hääj n'aa ti na-ãaj ãã bag'ããs ja n'oo bag'ããs doo ãã hääj n'aa.	Baad ãã mäkahel'oot padëëk ãã wakän ly hag'ããs hyb yl hääj n'aa tii na-ãaj hẽë ãã moo mä's'aah sa ÿym la léd padëëk mÿjy bã.
27	Ãã mooh bok séd bã ãã n'oo bag'ããs hyb n'aa.	Ti ãã bag'ããs hã kalaj'aa tii kä ti anÿy ka ta hÿyb ti na- ãaj ti anÿy ka baad aag.	
28	Ãã moo wät séd bã.	Baad ub ãã n'oo bag'ããs yl hääj ãã kalën ãã moo hata instituições do Estado ti anang ta see ãã moo hata.	Estado moo hata: Prefeitura, FUNAI, IBAMA, MPF, ti anang ta see.
29	Ãã moo bag'ããs doo i ãã moo hata i baad mä's ãã wahyh hyb n'aa.	Ãã mäkahel'oot pooj j'o wahëh sii tii kä ãã kymädy däk mä's mooh nãym doo.	Ãã mäkahel'oot pooj j'o baad ãã bã loot mä's wahëh sii (Prefeitura, MPF, Wylahén) tii kä tyg'aa dëë J'apylaha tamih më mä's mooh nãym hub n'aa.
30	Ãã n'õõ bag'ããs doo i ãã moo hata.	Baad ãã mäkahel'oot ãã bahõm hyb n'aa ãã e'loot instituições Japylaha më.	Ty keep hã kalën p'eed hã s'uuh doo Instituições Japylaha më ãã hyb tii kä ãã y'léd makahé baa yl hääj n'aa hyb hã kalën moo masaa b ãã kalën na-ãaj hẽ mä's wahyh ãã baad ub.
31	Ãã n'õõ bag'ããs doo i ãã mooh bok doo séd bã.	Ãã ta moo baad ub tii kä ãã eh'yyn ãã moo hata Prefeitura e FUNAI tii kä ãã ta moo nÿy bã ãã bã dooh Yl ky'laj'aa baad ub ãã n'õõ byg'ããs hyb n'aa.	Ta ti ku'lyj'aa doo ta bëëb bã ãã hääj n'aa Powá-Powá ta ti kylyj'aa a'ëëh doo mä's la léd bã ãã ky'laj'aa peed hẽ ty by'jat ãã hääj n'aa ta më mä's a'jén batooh.
32	Ãã mooh bok doo hata ãã mäloot doo.	Ãã mäkahaloot baad ub ãã bäloot hyb n'aa mä's wahëh si hẽ (wylahén).	Yl mäkahaloot padëëk baad ub ãã baloot hyb n'aa wylahén wahëh si ãã e'loot ãã kalën hã ta moo masaa bã. Mä's mooh nãym hyb n'aa ãã mäkahaloot baad ub ãã baloot kalën tä moo masaa bã yl nÿy bã yl bã dooh.
33	Yl n'õõ bag'ããs doo ãã mooh bok séd bã i hã baloot doo.	Ãã el'oot pop ägä si mooh bong doo Nadëb n'aa doo do takë hã hyb n'aa J'awyyk ãã jëëm n'aa.	Baas ãã hel'oot pop ägä doo si mooh bong doo ty j'a jén hyb n'aa ãã jëëm n'aa ãã jëëm n'aa baad hã babong. Tii kä ti anÿy kä baad ãã hyb n'aa j'awyyk yl jëëm n'aa hã n'õõ bag'ãã yl hääj n'aa na-ãaj hẽ.
34	Hã mooh bok doo; yl mooh bok séd bã ãã el'oot doo.	hã mäkyhaloot padëëk baad ub ãã e'hyn ta tób n'aa g'oo aton doo wë hã moo masaa doo mä's wë Nadëb moo masaa hyb n'aa mä's ãã kanatyy. Ta hajaa ãã ta moo masaa bã ãã Nadëb	Mä's wahëh doo tahaj'aa ãã tamooh mä saa bã (Lei orçamentária do Município) ãã Nadëb ta hajaa hã mooh bok (Político) pahëñ ãã Nadëb.

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ãas	Séd hē ji bahag'ãas
35	Yl mooh bok doo; FUNAI.	Yl sahönh Nadéb hā ky ta padéék yl eh'yn ãã kalén doo mäs wë (CR Alto Solimnöes) ãã kalén doo hā bā (CTL Jypalaha) Japurá	Ti anan dawyy ty ba suu (Tefé) CTL ti anang sét hē ta g'oooh mooh bok dawyy ty basuu.
36	Yl mooh bok doo; FUNAI.	Baad ãã mäkahaloot poj j'ó ãã kalén sét hē hā uh tamooh wad bā FUNAI si.	Baad ãã mäkahaloot ãã bua lii hyb (Concurso) hā eh'yn ãã moo hata baad ãã bā lii hyb.
37	Ãã mooh bok	Baad ub ãã mäkyhaloot poj j'ó ãã bag'ãas hyb n'aa yl hëej n'aa mýjy j'ó.	
38	Ãã mooh bok ãã mäloot doo; Nadéb ky n'aa jawyk doo.	Poj j'ó ãã mäkahaloot padéék ti kua ãã mähel'oot wy'lahén doo yl kalén garimpeiro ta jyy bā atsém ãã panang Powá-Powá.	
39	Ãã mooh bok ãã kalén hā naëng ty ganým doo.	Ãã kalén tabag'ãã bā ãã tamíih n'aa ãã ky'laj'aa.	Dragas ta waa juu hā tamíih óleo ta ti doo ãã kalén ta byj bā ãã tamíih n'aa sahönh tah'ýyb dyjéep garimpeiro mooh j'aa ti na-ããj hē dyjéep haleeng n'aa.
40	Ãã mooh bok.	Yl bag'ãas ãã panang mäs nā j'ëng hyb n'aa ti bā ãã y'líi makahé baa mäã nabuj kahúm bā.	
41	Ãã mooh bok ãã y'líi baad ub ãã by hapä hyb Nadéb ky n'aa jawyk doo.	Ãã eh'yn yl moo hata ãã moo masaa doo ãã e'líi baadub hyb tii kā ãã n'õõ bag'ãas hā hëej n'aa.	hā moo hata doo: FUNAI, Ibama, Governo, COIAB, APIAM, INDS, CIMI, ACT-Brasil.

DA HĒ JI BABOK DO I POP HAGÄ DOO K'YYH

Da hē hahýy, yyl mõbok doo, yyl ew'aas doo . Hahýy me, yyl mobong doo, yyl k'yy. ãã h'iöh, ãã j'ëem n'aa, j'ëem.

Hahýy yyl babong doo yyl hëej n'aa, yyl hëej n'aa, yyl h'yyb. Hahýy yyl mabong, b'aad hē, ji hyb n'aa matakëë, yl hëej n'aa, yyl babong doo. Yyl hag'ãä doo, yl mabong doo.

Hahýy ãã mabong doo, hyb däk nā. B'aad hē hyb n'aa matakëë, yyl wahëë haj'aa doo, b'aad hē ãã mametëëk, yyl k'yy, yyl kylapee. B'aad hē yyl byt'aa, b'aa hē ji hyb n'aa matakëë, yyl hag'ãä ji j'oom, yyl ej'oom ãã j'oom, hahýy yyl mabong doo, yyl mõbus doo. Pop Hagä doo k'yy yyl ty haj'ooj n'õõ, ta sah'ee me, b'aad ub ji hyb n'aa matakëë, yyl wakän mametëëk yyl séd hē, yyl katadäk yyl bahaj'õõ hõm, ãã byh hag'ãä, ãã hëej n'aa hē, yyl bahaj'õõ hõm.

B'aad hē yyl hyb an'ÿÿ hōm. Yyl weh'yy yyl dahadoo jēém n'aa na-ãāj hē.

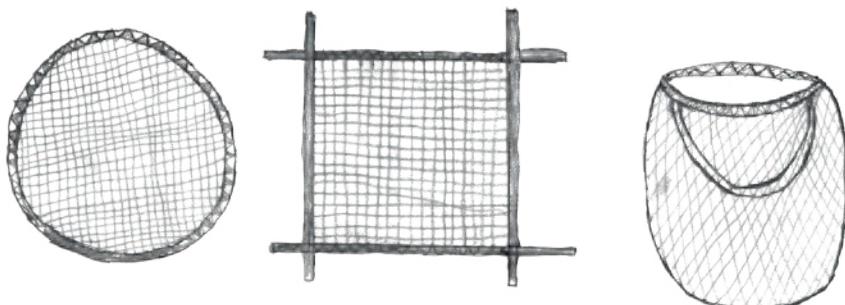
Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ãas	Séd hē ji bahag'ãas
1	B'aad yyl bahag'ã kän h'ÿÿ kā hypëeh däk h'ÿÿ kā, ãā poj boh siih.	Séd yyl mabong h'ÿÿ kā, yyl jēém n'aa h'ÿÿ kā. B'aad ãā bahap'ëe kän h'ÿÿ kā, b'aad ãā tygawëej pad'ëek.	
2	B'aad hē yyl hyb n'aa matak'ëeh, yyl k'yyh n'aa hehät ub.	Ãā hajonh h'ÿÿ kā, ãā jēém n'aa hē. ãā moo hyg'ãas, ãā wah'ëeh b'aad ãā tymatëek hyb n'aa: ãā eb'uuuh tabaleeng, ãā ej'oo, ãā j'oom. ãā ekä hahuum, ãā ekä batooh, ãā ekä sahönh hē tawób na-ãāj hē, ãā hapäh doo etc.	Wahëeh nehë, ãā mahalod n'aa. Tii kā, doo ãā hap'ëeh buu bā, ãā k'yyh hehät ub.
3	B'aad hē yyl hub n'aa matak'ëeh, yyl kyyh n'aa hehät ub.	Sahöñ hē, ãā katadäk wah'ëe had'yyt hē, ãā k'yyh n'aa hellut doo, yyl jēém n'aa, yyl ehuuk doo sahöñh hē, yyl waa n'aa yyl täh Pop Hagä Doo k'yyh.	
4	Doo ãā eled bā ãā k'yyh.	Ãā mametëek ãā kylapee, ãā jēém n'aa hē, h'ÿÿ kā ãā mametëek, ãā k'yyh hē hehät ub.	
5	B'aad hē ãā bahapëh padëek, yyl k'yyh n'aa hehät ub nadëb k'yyh.	Mäñ wahëeh, wah'yy kän, yyl jēém n'aa. Pop Hagä Doo k'yyh.	Doo mäñ hyj'aa bā hygats'yy bā, ãā jēém n'aa. Pooj ãā mabong do p'aa, ãā gamen'ī do p'ah.
6	B'aad hē ãā hyb n'aa matakëe yyl jēém hehät ub	Doo ãā eled bā ãā jēë n'aa, doo ãā eled bā ãā k'yy na-ãāj hē. P'aahënh ãā dudoo, ãā jēém n'aa, ãā babong bā, ãā kelih p'aahënh, ãā dudoo ãā ejëém yyl k'yy me p'aahënh jakabé, wii wim, takod, etc.	
7	Doo ãā eled bā ãā j'ëém n'aa, b'aad hē, ji hyb n'aa mytak'ëe.	B'aad hē yyl taah, yl mametëek, yl jëë name na-ãāj hē.	
8	Doo yyl eled bā, yl liih doo mytug, sãk bog, doo ãā eled bā kywalods hiih etc.	Yyl mametëek yyl taah, yyl l'ii me, sã bog, mytug bog, kawaloots l'iih yyl jëëm n'aa me. Yyl mametëek, yyl taah yyl l'iih name kalaw'yn, sydod yb, h'ëew me, lahawiid, yyl jëëm n'aa. Yyl mametëek had'yyt hē, yyl taah yl l'iih name. Doo yyl moo n'aa eled bā, yyl l'iih n'aa, doo ãā eled bäd, jëëm na-ãāj hē.	
9	Doo yyl möh n'aa eled bā yyl ekä doo, y look hyluum bytooh, etc.	Doo yyl hyb n'aa eled bā b'aad hē yyl hyb n'aa mytakëe, ji ekä doo. B'aad hē yyl taah yyl mametëek hyb n'aa yyl ekä doo, yyl moo hehät ub.	

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hē ji bahag'ääs
10	Doo ãä eled bä, ãä j'ëëm n'aa hehät ub.	Ham'ää yyl taah yl mameetëek hëej bä, pooj ub habong doo paah, ji mameetëek ji epoh doo, wawsiih, m'ää, h'ooob, s'yybag, nybal'oo, jukal'oo, d'uuj, kypeel, pëës, kylaw'aa, kynabeed etc.	
11	Doo ãä eled bä ãä j'ëëm n'aa hehät ub.	Yyl mameetëek yyl taah, pooj lymabong doo paah, ji edëëk, tahaj'uuk, tab'aas ji bedëëk, papÿj gad me, tamoo me. Napiids me ji mes'aak: ji ehëëk gäb, s'iiw tég me, h'ÿyb ji nakut doo p'ooj jó tii kä, ji bet'yy kän, etc.	
12	Doo ãä eled bä ãä j'ëëm n'aa hehät ub.	Yyl taah yyl mameetëek lybeh'uuh aw'aal me, yyl taah yl mameetëek lubes'oom s'ooow me.	
13	Doo ãä eled bä ãä j'ëëm n'aa hehät ub.	Yyl mameetëek yyl toog, yyl taah lubew'yyt, t'yyg hood, t'yyg sëk hood n'aa me, etc.	
14	Doo yyl mon'aa eled bä, ji ejoom doo, ji joom etc.	Yyl taal yyl mameetëek lybej'oom, myseel, mahüü, manayyn, p'aads, mad'yy y etc.	
15	Doo yyl mon'aa eled bä, ji ejoom doo, ji joom etc.	Yyl taah yyl mameetëek lybew'oop yyl w'aa n'aa hehät ub.	
16	Doo ãä mon'aa eléd bä, ãä w'aa mon'aa ji ewup doo, ãä w'aa hehät ub.	Doo yyl mon'aa eléd bä yyl w'aa hehät ub. Ji ejoom yyl w'aa, yyl eb'uu, yyl et'yy doo, tin n'aa eléd ba.	Doo yyl mon'aa eléd bä tany had'yyt hë yyl w'aa kynahëen dos hë yyl ew'aas yyl w'aa. Mäa w'aa sëb uuh kanahëen dos hë, ãä bawadëk mnas w'aa uuh.
17	Doo ãä eled bä ãä j'ëëm n'aa hehät ub; makemetyyk doo	Baad hë yyl mameetëek yyl taah yyl jëëm n'aa hë ÿl'iüh, napiits, hahuum, ylook, hoo taah, s'oo, etc. Yyl mameetëek sahönh hë yyl taah, gëë gó, lybej'oom, yyl mameetëek yyl taah hybj'ëëm jeem n'aa hehät ub.	
18	Doo ãä eled bä ãä j'ëëm n'aa hehät ub. Ji bagäas yyl hëej n'aa	Yyl mameetëek yyl kylapee, b'aad hë yyl hëej n'aa lybahag'ääs heduut hë.	
19	Ji bagäas yyl hëej n'aa; häej n'aa hagä n'aa; ji moo n'aa je suu tanahähn hyb n'aa	Ji bagäas had'yyt hë, yyl hëej n'aa, b'aad hë ji bahaj'oonh hyb n'aa	

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ããs	Séd hẽ ji bahag'ããs
20	Hääj n'aa hagä n'aa	Baad hẽ yyl mameetéék yyl taah lybahag'ããs hyb n'aa, yyl hëej n'aa, b'aad hẽ ãã bahag'ãã, baad hẽ yyl hyb n'aa matakëe ãã jëäm n'aa.	
21	Ji bag'ããs ji benäm sahõnh hẽ	Séd hẽ yyl kytadëk jajé han'aa doo sahëuej n'aa han'aa doo. Baad hẽ yyl bahajoonh hẽ p'aahënh yyl jëäm hyb n'aa.	
22	Ji bag'ããs ji benäm sahõnh hẽ	Baad hẽ ji weh'yy ji dahadoo jëäm n'aa jajé han'aa doo sapanang hẽ i yyl hëej n'aa ji bahag'ããs had'yyt hẽ.	
23	Ji bag'ããs ji benäm sahõnh hẽ.	Baad hẽ yyl weh'yy yyl wahë n'aa baad hẽ yyl weh'yy yyl mamatëeg na-ããj hẽ etc.	
24	Ji bag'ããs ji benäm sahõnh hẽ	Sahõnh hẽ yyl kytapadëk hẽ yyl mameetéék yyl dahadoo kawajää do paa, séd hẽ yyl hyb habudëk baad hẽ yyl babong hyb n'aa.	
25	Ji bag'ããs ji benäm sahõnh hẽ	Baad hẽ yyl babok yyl hëej nahë.	
26	Ji bag'ããs ji benäm; Ji biin ãã wyhëe mooh bok do paa;	Baad hẽ yyl weh'yy yyl taah süds kahõng.	Baad hẽ ji dahadoo ji mameetéék tii poj boh baad hẽ ji dahadoo ji bahag'ããs hyb n'aa.
27	Doo ãã eléed bä, yyl ewa, yyl mabong doo hehäät ub.	Sahõnh hẽ ãã kytadëk kä, ãã kenÿw hyb n'aa ãã eh'ynn ãã ets'ëe formçao pedagógica, ãã mamatëeg n'aa, facultade na-ããj hẽ.	Ãã kylen baad hẽ ãã mamatëeg elih formaçao, sahonh hẽ lybejonh hyb n'aa.
28	Ji bag'ããs ji benäm; Da hẽ ji babok doo	Sahõnh hẽ yyl kytapadëek yyl mooh bok doo sahõnh hẽ yyl mabong doo yyl ew'aa soo yyl w'aa.	
29	Ji bag'ããs ji benäm; Pop Hagä Doo k'yyh; sahõnh hẽ	Baad hẽ yyl taah yyl mametyk doo ãã kalën bä hybyyk hyb n'aa jylakëe hẽ. Baad hẽ yyl taah yyl mametyk doo ãã kalën bä hüüt la hüd bä. Dooh ãã kalën bä yy taah tá ts'yyg bä ji dahadoo mäh etc.	
30	Ji bag'ããs ji benäm sahõnh hẽ	Dooh ãã kalën bä ãã mõbubä nas'aah doo hüüt dow jylak'ëe. Dooh yyl dahadoo yyl nümeluud bä; Dooh yyl dahadoo mäh yyl ets'yyg bä etc. Dooh yyl gamen' ÿy paah tad'oo.	

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hē ji bahag'ääs
31	Ji bag'ääs ji benäm sahõnh hē	Séd hē yyl babok séd hē yyl kytadëek yyl babok yyl babong hyb n'aa yyl bahaj'oonh hyb n'aa h' ūy kā.	
32	Ji bag'ääs ji benäm sahõnh hē	B'aad hē hyb n'aa matakëe, yyl wahëe haj'aa doo, b'aad hē ãã mametëek, yyl k'yy, yyl kylapee. Pop Hag'ä doo k'yy yyl ty haj'ooj n'õõ, ta sah'ee me, b'aad ub ji hyb n'aa matakëe, yyl wakän mametëek yyl séd hē.	
33	Ji bag'ääs ji benäm sahõnh hē	Yl kamahän yyl dahadoo yyl mõmag'aah yyl dahadoo.	
34	Doo ãã eléd bä ãã mabong doo ãã jëëm kyy n'aa.	Y mooh bok doo y moo hag'ääs doo y man'aa eléd bä y mooh bok doo y P'op hagä Doo k'yyh na-ãaj hē.	
35	Doo ãã eléd bä ãã mabong doo ãã jëëm kyy n'aa.	Yyl taah yyl mamet'yyk yy mabong doo me baad hē lybahaj'oonh hyb n'aa ly hyb n'aa es'eeh hyb n'aa yyl mabong y mooh bok doo na-ãaj hē.	
36	Baad hē ãã majoj hyb n'aa P'op hagä Doo kyyh.	Sahõnh hē ãã mametyyk babä buj n'aa, sahõnh hē babä ãã panang hē, Pop Hagä Doo sii by mõbubä.	
37	Baad hē ãã majoj hyb n'aa P'op hagä Doo kyyh.	Yyl hyb n'aa es'eeh had'yyt hē yyl mabong doo P'op hagä Doo sii j mõbubä.	
38	Baad hē ãã majoj hyb n'aa P'op hagä Doo kyyh.	Ãã mäejeem P'op hagä Doo ta tób n'aa yt hē ãã k'yyh me doo ãã ej'eem mäas k'yyh me.	
39	Baad hē ãã majoj hyb n'aa P'op hagä Doo kyyh.	Ãã mametyyk ãã taah, ãã kyy me, lybajem hyb n'aa, ãã mäejeem na-ãaj hē ãã kyy me, ee taah paa ãã mäejeem, ãã kyy me.	
40	Baad hē ãã majoj hyb n'aa P'op hagä Doo kyyh.	Baad hē ãã taah ãã mametyyk baad lybabong baad. Dooh ãã kylen bä h'üüt ooj leh'üüt bä. Pooj ãã mabong do paad hyy kā ãã mobudëk P'op hagä Doo sii.	
41	Pahëëw.	Sahõnh hē ãã kylen pahëëw oficina moohoja hytamabä babä ãã moo wät séd kan'yy.	

Tatii	Ji keneeloot doo	Nayw ji bahag'ãas	Séd hẽ ji bahag'ãas
42	Papuuj tecnologia mäs sa hëed.	Bä anŷŷ dëk tecnologia ãä babong bä baad hẽ ãä hyb n'aa matakéë baad hẽ yyl hyb n'aa nes'eeh nas'aa doo.	
43	Pahëëw; papuuj mäs sa hëed (tecnologia)	Ãä kylen kanahen dos hẽ lybahag'ãä pahëëw i kylepé internet mẽ.	
44	Pahëëw; papuuj mäs sa hëed (tecnologia); ãä bahag'ãä had'yyt hẽ, yyl hëej.	Baad hẽ ãä kylen hahŷŷ mäs sa hëed (tecnologia) mooh bok doo lybahag'ãä ãä häj n'aa mäs sa hëed mẽ, câmera, lyhen'aa et'ëek doo mäs sa hueëd mẽ baad hẽ makaja doos informática.	Sahõnh hẽ ãä kylen ãä makaja bä hahŷŷ mäs sa hëed (tecnologia) kynahen dos hẽ mäs sa hëed (tecnologia) ãä moohoja babä ãä panang hẽ.
45	Pahëëw; Nadëb ky n'aa jawyk doo.	Sahõnh hẽ ãä kylen pahëëw lyhag'ãä bä i ly mówëd had'yyt hẽ hah'ŷŷ wylahén sa hëed Constituição Federal de 1988.	
46	Ji mametyyk doo; Nadëb ky n'aa jawyk doo.	Sahõnh hẽ ãä kytadëk ji eh'yy i ets'ëë ji moo hata formação pedagógica ji ets'ëë ãä mamatëëg n'aa lelih hyb n'aa.	Baad hẽ ãä kylen formação ãä mamatëëg n'aa baad hẽ ãä bahajonh hyb n'aa ãä mabong.
47	Ãä mabong doo ãä j'eme n'aa ãä ewaa doo, ãä kyyh na-ãäj hẽ yyl moo wät doo.	Babä ãä hëej n'aa ãä mabong doo interculturalidade, ãä kyyh hehät ub, ãä gamawës doo p'aa ãä mabong ãä awät na-ãäj. Sahõnh hẽ ãä doo ãä eléd bä, ãä mabong doo ãä gamen'ŷŷ doo p'aa hah'ŷŷ ãä mabongo doo naad ãä bahajonh p'aahënh, doo ãä eléd bä ãä mabong doo, doo ãä eléd bä j'eme n'aa-ãäj.	
48	Ji moo hata.	Ãä eh'yyñ ji moo hata na-ãäj hẽ mäs ra órgaos i instituições hah'ŷŷ projetos ãä mabong doo, i Popo Hagä Doo panŷŷg.	Ji moo hata na-ãäj hẽ baad hẽ ãä lymoonasaa hyb n'aa ãä mabong doo SEMED, SEDUC, UFAM, FUNAI, APIAM, COIAB, etc.



JI MOO N'AA JE SUU TANAHÄNH HYB N'AA I JI MOO WÄT DO SÄM JI GADOO

ÃÃ kalën ãã mooh bok PGTA ji tayy anã. Tapooj je ti maah newëë doo. ãã maah newëë kanääh bä kahel'oot doo. Ji ajëëh ji wahëh hedoo doo sahönh hë panang habong doo. Këëh hajaa doo moo wät. Kalajaa me tii abong tame wahu alaaw n'aa. Ti anang tsawyb yb. ãã kalën ãã ejoom joom.

Ãã kalën ãã bahag'ää ãã hëej n'aa. Mooh bok doo lamooh bok tabiin tób n'aa gó. ãã kalën ãã eléd hõm ãã t'aah hã lamahüüm hyb n'aa.

Ãã kalën ãã bahag'ääs hëej n'aa. Sahönh hë babä habong doo sahã Nadëb sahã. ãã hëej n'aa ãã kalën ãã bahag'ääs kalajaa. Hajök mäs ejëk kalajaa me. Dooh ãã kalën bä lejëe bä kalajaa me. Daap hë labejëk tahÿyb letyy. Mäs hã b'aah lagehök na-ääj hë. Joom na-ääj hë ãã kalën ãã ejoom.

Taw'ääts hë ãã hag'ääs hëej. Hajöng gëëw paah ji moo wät badäk hahyy hã. Eel honh hedoo doo ãã kalën ãã bahapäh poj ub lababok doo paah jäm Nadëb hã.

Taw'ääts hë ji hag'ääs bäh hanang doo ji moo wät doo eel hyb n'aa esee badäk hahÿy hawäät hë ti anang ãã kalën ãã ejoom joom hedoo doo. ãã hag'ääs hyb n'aa joom. ãã kalën bahel'oot hyb n'aa. Séd hã ãã mooh bok hyb n'aa. Taw'ääts hë weh'ëeh ji wahëh ãã kalën ãã bahel'oot sahã séd hã ãã bahel'oot hyb n'aa. ãã bahag'ääs hyb n'aa ji moo n'aa Jesuuh hyb n'aa. Ji moo behap tóp wooh hã ji kalak. Taw'ääts hë eel mooh bok jäm. Ji moo wät ji bahapäh hyb n'aa. Wahën hedoo doo sasii. Ji maah kametëek hyb n'aa papuuj hedoo doo ji maah metëek lanahapäh doo. Ji hag'ääs ji hehëen ji wakään panang seeh ji hag'ääs. Jääm hë panyyg hahÿy.

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hë ji bahag'ääs
1	Ãã hyb n'aa jawyk ãã tamää doo.	Ãã kalën ãã mooh bok p'ooj ub wahëh maküüh lamooh bok doo paah jäm ãã paah lamametëek paah. Ji weh'een ji waheh dah hë. Ji ajëëm kä jäm ji ahook wäng madyyk.	
2	Ãã hyb n'aa jawyk ãã tamää doo.	Ãã biin n'aa jawyk ky n'aa. Ji makemetyyk ãã wahëe dahë ãã mooh bok hëej n'aa bä.	
3	Ãã hyb n'aa jawyk ãã tamää doo; Nadëb makemetyyk do Ky n'aa.	Tabiin hëej bä hanang doo. Tyd wooh gatsëg buun. Heen tég nebëh péh.	
4	Ãã hyb n'aa jawyk ãã tamää doo; ãã biin n'aa jawyk ky n'aa.	Ji weh'eeh sëëw tamehëm doo ji tamehëm. Ji tsyym ji mooh ji tég tamehëm.	

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hē ji bahag'ääs
5	Ãä biin n'aa jawyk ky n'aa.	Ãäh kalën ãä lamah metëek hyb n'aa ãä bahajaa hyb n'aa wahëh hedoo doo sasii ji lamametëek doo p'ooj ub wahëh maküüh hää.	Ji hapäh doo naëng haju doo tabiin häd baah byyh. Hajaal tyd balajaa g'aad tabiin naheeh häd
6	Ãä hyb n'aa jawyk ãä tamäa doo.	Ëél wahëh n'aa mooh matëg teléd hõm tapanyyg ëél hää ëél panyyg ëél tsebë kän.	
7	Ãä babööng ky n'aa jawyk doo.	Ãä kalën ãä ahüüm jäm ãä lamasa hyb n'aa mäss hää. Hëyh kä jäm ãäh mooh bok.	
8	Ji bag'ääs doo; ãä enäm do ky n'aa; makemetyyk doo.	Ãä kalën ãä bahag'ääs kalajaa.	
9	Ji bag'ääs doo; ãä enäm do ky n'aa.	Ëél kalën séd ëél h'yyb hedoo séd hää ëél h'ëë kata däk sahõnh hë Nadëb mooh bok doo joom hää hejoom doo sahää.	
10	Ji bag'ääs doo; ãä enäm do ky n'aa.	Ëél hyb n'aa newëë sahõnh hë baad ji mahüüm mooh bok doo sahää.	
11	Ji bag'ääs doo; ãä enäm do ky n'aa.	Ji mahüüm doo ji weh'ëëh ji wahëh ãä kalën ãä mahel'oot ëél ejoom doo ëél etyn hõm dah joom sahää.	
12	Ji bag'ääs doo; ãä enäm do ky n'aa.	Baad ji bahag'ääs ji atooh doo taag ji esëëm mäss sahää balajaa.	
13	Ji bag'ääs doo; ãä enäm do ky n'aa; yyn enäm do ky n'aa do.	Ëél ÿym mooh bok ãä metëëh sahää ãä mooh bok doo.	
14	Ji bag'ääs doo; ãä enäm do ky n'aa; ji awaa doo.	Joom ag hedoo ji esëëm mäss etsëë.	Prefeitura de Japurá, etsëë IDAM etsëë: balajaa, jakalo yv, madyyk, maseel, mawääd, mahüül.
15	Ji bag'ääs doo; ãä enäm do ky n'aa; ji moo n'aa je suu tanahähn hyb n'aa; hääj n'aa hagä n'aa.	Ãä sahõnh hë ãä bahag'ääs kalajaa mäss hyb n'aa dooh ãä an'ooh bää mas sahää lety bää.	
16	Ji bag'ääs doo; ãä enäm do ky n'aa; ji moo n'aa je suu tanahähn hyb n'aa.	Tapooh jé kalaj'aa ji bag'ääs ji gadaa däk ãä mooh bok hyb n'aa.	
17	Ji bag'ääs doo; ji moo n'aa je suu tanahähn hyb n'aa;	Ãä kalën baad ub ãä bahag'ääs hub n'aa kalaj'aa ãä tah'ÿyb.	
18	Ji enäm ël ky n'aa.	Ãä kalën ãä bahag'ääs hahÿyh baad ub kalaj'aa dooh ãä an'ooh bää mäss sahää.	Tii anang ãä hejooj IBAMA FUNAI.

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ãas	Séd hē ji bahag'ãas
19	Ji enäm ël ky n'aa; ji bag'ãas doo; ãä enäm do ky n'aa.	Ãäh kalën bahag'ãas kalaj'aa dooh mäš ãä anoo bä kalajaa jeeh bä kalaj'aa me.	
20	Ji enäm ël ky n'aa.	Ãä kalën baad ub ãä bahag'ãas kalaj'aa hajöng tame. Ti anang wabu ãä kalën ãä lamasa hyb n'aa ãä mooh bok doo hã ACT-Brasil, FUNAI, CTL-Tefé, Ibama, APIAM, IDSM, Prefeitura de Japurá, COIAB, CIMI, UNIP.	
21	Ji enäm ël ky n'aa.	Hÿyb, Hÿyb yb, ãä kalën ãä lamasa mäs IDSM FUNAI hã tamasa hyb n'aa Nadëb hã.	
22	Ji enäm ël ky n'aa.	Ji hag'ãas wëë ãä kalën ãä lamasa mäs IDSM FUNAI.	
23	Ji enäm ël ky n'aa; hääj n'aa hagä n'aa.	Kalaj'aa ãä hag'ãas ãä kalën ãä lamasa mäs hã séd hã ãä kata däk panang bä ãä el'oot bä ãä sahönh hë.	
24	Ji enäm ël ky n'aa; hääj n'aa hagä n'aa.	Ãä kalën ãä mooh bok ãä hag'ãas ãä hëëj n'aa.	
25	Ji moo n'aa je suu tanahanh hyb n'aa; hääj n'aa hagä n'aa; ji el'oot do ky n'aa ãä panang go.	Ãä kalën ãä aw'ëëh hood jó habong doo malakaaw tatyb hejaa doo hood jó jawël ãä lamasa walahén hã. Ãä kalën ãä bahag'ãas tatyb hejaa doo ãä hëëj n'aa bä.	
26	B'aag hag'ãä n'aa.	Ãä kalën ãä mooh bok ãä yd kelak maneeh ãä panang ãä bakoot hajöng.	
27	B'aag hag'ãä n'aa.	Ãä kalën ãä mooh bok ãä bejoom hyb n'aa ãä ejoom madyyk hajönh ãä ejoom.	
28	G'ëëw bag'ãäh n'aa.	Ãä kalën ãä etsëë doo ji esääm masook ãä kamasa hyb n'aa IDAM hã Prefeitura hã Japurá ãä tamasa hyb n'aa.	
29	B'aag hag'ãä n'aa; tawá n'aa makemetyyk tób n'aa yy.	Ãä kalën ãä etsëë joom makametëëk doo sawaa ãä kalën ãä lamasa mä hã.	
30	G'ëëw bag'ãäh n'aa; hääj n'aa hagä n'aa.	Ãä kalën ãä mooh bok ëël ehub nehë ëël mooh bok doo ãä kalën ãä bahag'ãas hyb n'aa.	

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'āās	Séd hē ji bahag'āās
31	Juum tamā n'aa ky n'aa.	Pooj jé ãã kalēn ãã asék doo ãã bahapäh hyb n'aa. ãã kalēn ãã mooh bok juum.	ãã kalēn ãã kanatyy IMPA UEA IDSM.
32	Mabaah hag'āā n'aa.	ãã kalēn ãã makamet'ëek ãã bahapäh hyb n'aa. ãã kalēn ãã hapäh mabaah netuuk doo sii hē.	ãã kalēn ãã kanatyy IDSM FUNai ACT-Brasil.
33	Ji waa ty g>amabuuji n'aa ky; g'ëew.	ãã kalēn ãã makamet'ëek wahëh hedoo doo sasii ãã kalēn ãã mooh bok gëew.	
34	Ji moo n'aa je suu tanahähn hyb n'aa; ji moo wät do säm ji gadoo	ãã kalēn ãã ejoom. ãã ejoom hajöng joom hedoo doo sahönh hē.	
35	B'aa hagä n'aa.	ãã kalēn ëél mooh bok séd hã ãã kalēn ãã kanatëe ãã tamasa IBAMA FUNAI e IDSM.	
36	Ji moo n'aa je suu tanahähn hyb n'aa; Ji bag'āās doo; ji enäm doo; baad hadoo do.	ãã kalēn ejoom joom hedoo doo.	
37	Ji ekëeh doo.	ãã kalēn ãã tamasa hyb n'aa ãã lamametëek hyb n'aa panang bä balanäd hedoo doo.	ãã kalēn ãã moo hata ãã lamasa hyb n'aa ACT-Braasil, APIAM, UNIP, COIAB.
38	Ji ekëeh doo; sahönh hē ji enäm do ky n'aa (associativismo); ji moo wät do säm ji gadoo.	Séd hã ãã mooh bok hajöng ãã kalēn ãã awëeh baad ãã banyhh. ãã kalēn ãã makametëek wahëh hedoo doo sasii. ãã ewyt tsäng s'ëeb sahönh hē ãã mooh bok hëe hedoo doo napits hedoo doo s'oow h'oooh.	ãã kalēn ãã moo hata ISA, ACT-Brasil, APIAM, CIMI.
39	Sahönh hē ji enäm do ky n'aa (associativismo).	ãã kalēn ãã mooh bok Associação. ãã kalēn ãã makametëek ta hata ACT-Brasil, IDSM, ISA hedoo doo.	ãã kalēn ãã lamasa ACT-Brasil, IDSM e ISA.
40	Ji moo n'aa je suu tanahähn hyb n'aa; Ji bag'āās doo; ji enäm doo; ji moo wät do säm ji gadoo.	ãã kalēn ãã hyb n'aa newëe tapooh jé.	
41	Ji moo n'aa je suu tanahähn hyb n'aa; Ji bag'āās doo; ji enäm doo; ji moo wät do säm ji gadoo.	ãã kalēn ãã etsëe joom sanhönh hē sahä panang bä hajeenh doo sahä. Bedah ëél betsëe joom ag ãã betsëëm hyb n'aa joom.	
42	Ji moo n'aa je suu tanahähn hyb n'aa; Ji bag'āās doo; ji enäm doo; ji moo wät do säm ji gadoo.	Sahönh hē ãã bahel'oot hyb n'aa sahä. ãã hajaa séd hã ãã kalēn ãã mooh bok joom. ãã bejoom hyb n'aa ãã kalēn ãã moo hata ãã kalēn ãã tamoo masa hyb n'aa.	

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ãas	Séd hẽ ji bahag'ãas
43	Ji bag'ãas doo; ji enäm doo; ji el'ii do ky n'aa sahõnh hẽ (formação).	Ãä kalẽn ãä tab'ẽes ãä bel'oot sasii dawéé ãä bahõm hyb n'aa. Naga hẽ pahéew labahag'ãas hẽj ãä makamet'ëek hyb n'aa ãä bahapäh hyb n'aa sahõnh hẽ ãä kalẽn ãä hyb n'aa newéé.	
44	Ji bag'ãas doo; ji enäm doo; ji el'ii do ky n'aa sahõnh hẽ (formação).	Ãä kalẽn ãä ehéen ãä taasa hyb n'aa ãä kalẽn ãä mooh bok ãä etsén wabu sahõnh hẽ ãä kalẽn ãä kanatéé ãä tamasa hyb n'aa IDSM, IBAMA, FUNAI.	
45	Ji bag'ãas doo; ji enäm doo; ji el'ii do ky n'aa sahõnh hẽ (formação).	Séd hã ãä kalẽn ãä kata däk ãä bahajaa hyb n'aa papuuj hedoo doo sasii ãä kalẽn ãä tamoo masa ãä kalẽn ãä bahajaa hyb n'aa ãä kalẽn ãä ehéen ãä tamoo masa hyb n'aa IDSM, IBAMA, FUNAI, ACT-Brasil i APIAM.	
46	Ji bag'ãas doo; ji enäm doo; ta massa n'aa.	Séd hã ãä kalẽn ãä kata däk ãä kalẽn ãä ehéen ãä lamasa hyb n'aa kalapé sahäd ãä mooh bok hyb n'aa kalapé sah'eed ãä kalẽn ãä lamasa hyb n'aa ACT-Brasil, APIAM, CIMI, IDSM, SEMED, Prefeitura Japurá, IDAM, COIAB.	
47	Ji bag'ãas doo; ji enäm doo; ta massa n'aa.	Ãä kalẽn ãä ehéen ãä kanatéé ãä tamahel'oot hyb n'aa ãä kalẽn tamoo masa hyb n'aa ãä kalẽn ãä bahag'ãas ãä hẽj ãä kalẽn ãä kanatéé ãä tamasa hyb n'aa FUNAI, COIAB, ACT-Brasil, CIMI, IDSM, ISA, APIAM, UNIP, MPE, ICMbio, Prefeituras, IDAM, Colônia de Pescadores, SESAI, mamatéig panang se.	
48	Ji bag'ãas doo; ji enäm doo; ji el>oot mäs sa sii; Ji el>oot mäs sa sí; Nadéb ky n'aa jawyk doo.	Sahõn hẽ ãä kata däk ãä bahel'oot hyb n'aa doo ãä kalẽn bã lajééh bã ãä hẽj bã mäs ãä kalẽn ãä ehéen ãä tamasa hyb n'aa ãä kalẽn baad ub ãä mooh bok.	
49	Ji bag'ãas doo; Hääj n'aa hágä n'aa; ji enäm doo; ta massa n'aa; FUNAI.	Ëél tamaah däk ji bag'ãas doo kalajaa. ãä kalẽn FUNAI ãä tamoo masa hyb n'aa. ãä kalẽn lamejuu tawaa ãä bag'ãas doo waa n'aa. Sahõn hẽ ãä kata däk ãä bahel'oot hyb n'aa ãä kalẽn bahüüm séd hã ãä bahag'ãas hyb n'aa ãä bahel'oot hyb n'aa FUNAI (CR Alto Solimões) ãä kalẽn ãä mooh bok hyb n'aa ãä kalẽn tawaa.	

JI MOO WÄT DO PAN'AA

Baad ãã maky haloot ãã sahõnh hẽ yyl häj n'aa ji mooh bok ãã babong do baad ub ji moo wät na-ãäj hẽ nahëë tób n'aa ji no kyhajëk do naëng joj n'aa si hẽ ty bag na-ãäj hẽ.

Eixo Temático Ji moo wät do pan'aa (Infraestrutura) séd ly babong yyl PGTA bã makymattyk do. I Baad ub ãã babong do nadëb biin n'aa. I ãã häj n'aa se hẽ, yyl wakän si hẽ ãã nadëb Paraná Powá-Powá i Uuneiuxi séd ãã kalën ãã mooh bok ãã sahonh hẽ ji mooh bok séd bã tii kä ãã hajonh hyy kä. ãã eh'ynn ãã kalën do baad ub ãã makyhaloot ãã sahõnh hẽ yyl wakän si hẽ ãã el'ii makahé bäh ãã an'oo Prefeitura bã Sesai ty anang ta se yyl moo hata baad ly hag'ããs ãã kalën do.

Séd maa ãã kalën do Eixo Temático Ji moo wät do pan'aa (Infraestrutura) doo. Ty haja bã ãã moo wäd bã do ty sam pe. Ta hyb n'aa ãã eh'ynn yyl moo hata ly ta maa bã hã ãã projeto ji babong do. Ti anang ãã moo hata hã moo masa do projetos: Prefeitura de Japurá, Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente, Fundação Estadual dos Povos Indígenas da Amazônia (FEPIAM), Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI), Secretaria de Saúde Indígena (SESAI), Distrito Sanitário Especial Indígena (SESAI), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), Polícia Federal, Ministério da Educação (MEC), Coordenação do Conselho Estadual de Educação (CCEE), Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB), Articulação das Organizações e dos Povos Indígenas do Amazonas (APIAM), Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (FOIRN), Associação das Mulheres Indígenas do Médio Solimões e Afluentes (AMINSA), Amazon Conservation Team Brasil (ACT-Brasil), Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM), Conselho Indigenista Missionário (CIMI), Universidade Paulista (UNIP).

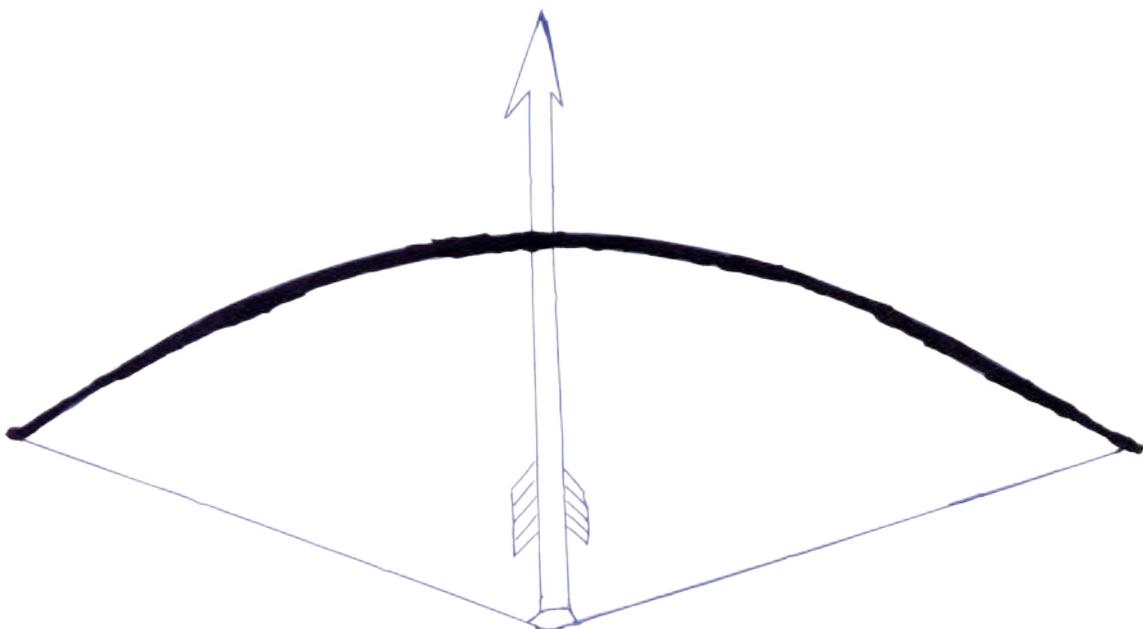
Ãã Nadëb yyl awät hëej bã ji ty maa papuuj ãã babong do hëëh se hënh ty anang salamaa KANAMARY y MAKU-NADËB TI Paraná Powá-Powá ãã babong do ti anang tamawob (3) panang yyl babong do Monte Moriá, Filadélfia e Nova Aliança. Ji mooh bok yyl panang ãã kalën yyl moo hata órgaos públicos dahë.

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ãas	Séd hē ji bahag'ãas
1	Ji mooh bok ji mooh bong do ji moo hata si.	Ji eh'yyn ãã moo hata baad hā ty mãä hyb ãã projeto (Ji mooh wät doo) i ãã yts'ëë hā mooh bok doo ta bog n'aa.	
2	Ji mooh bok wy'ahén wahé.	Baad ãã maky hal'oot padëëk hãna panang ãã bãbong do baad hã ty'mãä makahé bã hyb n'aa (Prefeitura, SESAI). Ty anang ty se ãã ky'lén baad ub ty do dã ãã atsëë doo. Baad ub ãã e'lii do.	
3	Baad ub yl babong do.	hã ty'mãä papuuj sét hē (UBSI tipo 3) no Polo Base Powá-Powá.	Baad ãã maky hal'oot padëëk. Yl bã hõm hyb n'aa ãã byl'oot. Wy'lahén wahé do wé mäs yl wahyy hyb n'aa.
4	Baad ub yl babong do.	JY ty'mãä papuuj tã biin tób baad ub. Polo Base Powá-Powá më kãd habää do.	Baad hã maky' hal'oot padëëk hã y'hõm hyb n'aa yl by'l'oot mäs wahé do sii baad ub yl wahyy hyb n'aa.
5	Baad ub yl babong do.	Ji ty'mãä ta biin tób ãã wakãñ babong do kãd habaa do baad a'suw do i ta biin si hē.	
6	Baad ub yl babong do.	Ji ty'mãä ta tób ãã nõõ ky'hajëk do nahëë tób baad. ãã wakãñ babong do yl häj n'aa.	hã tób yl kalén ny'ëng ty'ganým do ti anang na-ããj hē yl buun n'aa yl ty'hag'ãas hyb n'aa nahëë a'nããh do na-ããj hē ãã kalén mäs hëd na-ããj (internet) yl by'l'oot Polo Base, DSEI.
7	Baad yl babong do i ty'hud n'aa.	Yl maky hal'oot baad yb hã sahõnh hē ãã kalén do nahëë hud n'aa i ty biin tób n'aa hã kalén ty'hud n'aa (motor de 150HP).	
8	Baad hã babong do i ty hud n'aa.	Ãã maky hal'oot baad ub hã sahõnh hē. Yl by'l'oot hyb wy'lahén wahé ãã kalén hã hud tëëng na hëë hud n'aa takëp ãã na hëë a'nããh bã.	
9	Ji mooh bog ãã panang ty nõõ do wãnh hyb n'aa.	Séd ãã mooh bok hyy kã ãã panag yl babong do ãã e'hyyn yl moo hata ãã ty' mamatykk n'ÿy bã yl bã doo (yl wa hud paa nÿ saa do) lixo.	
10	Baad ãã babong hyy kã yl panang.	Ãã ty'mãä yl panang hã babong baad ub sahõnh hē ããh.	

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ããs	Séd hẽ ji bahag'ããs
11	Baad yl babong do. Ny'ëng j'aj n'aa. Yl Nadëb ãã wahyy do mäs hyb n'aa.	Yl kalẽn ãã ty'mãã bã ny'ëng j'oj n'aa ty'ganym do ãã wakãn panang bã ãã kalẽn na-ããj hẽ ty mooh bok ta doo makymatyyk do p'aa.	
12	Baad ub ãã babong do i mäs panang babong do.	Ãã kalẽn ji ta mãã bã tób yl n'oo kahajék do mäs panang bã na'ëng si hẽ jy'pylahaa na hëë tób n'aa ji biin n'aa si hẽ.	Ãã makahal'oot yl sahõnh hẽ ãã by'l'oot hyb n'ãna mäs wahë do si yl kalẽn ãã ty'wahyy bã baad ub ãã Nadëb.
13	Baad ãã babong do ty' hud n'aa nahëë hud n'aa ji mahõm do mäs panang.	Baad ub ãã makyhal'oot padëek yl sahõnh hẽ ãã by'l'oot hyb n'aa mäs wahë do si ãã kalẽn do ly nõ bã nahëë hud n'aa hëëj habong do jy'pylahaa më (Japurá).	
14	Ji bag hẽ.	Yl e'hyyn ãã moo hata baad ly mãhal'oot ãã nÿy bã yl bã doo hã ty'mãã yl (projeto) ji mooh bok do. ãã bag yl byts'ëë hyb n'aa ãã panang hënh.	Ãã e'hyyn yl moo hata (ACT-Brasil, FUNAI e empresa de energia solar) ãã makyhal'oot yl wakãn si pédi hã bong do ti anang ji bag sahõnh hãã.
15	Yl makymatyyk doo ãã Nadëb kyy ji by'l'oo doo ãã hã paa doo.	hã ty'mãã ji mooh bong do (arquitetônico) ãã mõkymatyyk tób n'aa yt hẽ Powá-Powá (TI Paraná do Boá-Boá). Ji by'l'oot do paa ãã wahëë do si n'aa ãã panang hã bong doo.	
16	Yl makymatyyk doo ãã Nadëb kyy ji by'l'oo doo ãã hã paa doo.	Ji ty'mãã yl makymatyyk tób n'aa baad ub a'nãm do. ãã mooh bok ta g'oo hyb ãã kalẽn baad ty bã s'uu yl kalẽn ta g'oo na-ããj (informática) ãã wakãn sahõnh ji panang hã bong do.	
17	Yl makymatyyk doo ãã Nadëb kyy ji by'l'oo doo ãã hã paa doo.	Ãã ty'mãã naëng j'oj n'aa mõkymatyyk tób n'aa bã baad hyb n'aa ãã ky'lapee i mõmatëëg i sahõnh hẽ ta g'oo mooh bong doo makymatyyk tób n'aa bã baad ly bã yyk naëng.	
18	Yl makymatyyk doo ãã Nadëb kyy ji by'l'oo doo ãã hã paa doo.	Ãã kalẽn hã ty'mãã bã baad ty' n'õõ dë bã ji tób mäs panang baad yl by'l'oo hyb n'aa sa si mäs mahëng.	Ãã e;hyyn hã moo hata (Prefeitura, Secretaria Municipal de Educação) ti anang ty'see hã mooh hã taa.

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ãas	Séd hẽ ji bahag'ãas
19	Ãã by'loot doo.	Ãã kalẽn ly dä hẽë bã (internet) sahõnh ãã wakãn babong doo i ãã häj n'aa hẽ.	Yl kalẽn ji ty'mãã bã baad ub ty'nõõ dë bã (sistema) ji by'loot do (digital via satélite) ãã wakãn sahõnh hẽ dawyy hã bong do.
20	Baad ub ãã n'õõ byg'ãas ãã häj n'aa.	Ãã ty'mãã sét hẽ tób ty'mẽë hã bynh do baad (ty'ho si hẽ i ty' bog na-ããj hẽ (à prova de bala, internet, combustíve) wy'pad tamõõh hã by'gãas hyb n'aa.	Baad ub yl hyb n'aa nawyy nÿõ bã j'a n'õõ by'gãas yl häj n'aa (j'a n'õõ by'g'ãas do) ãã häj n'aa tób ty'mẽë hã bynh do baad ub ta hyb n'aa mytakëe ji majõõh hyb n'aa.
21	Baad yl n'õõ byg'ãas ãã häj n'aa.	Ãã ty'mãã tób tamõõh hã b'ynn doo Maku n'õõ bã ãã ky'la'aa ãã n'õõ byg'ãas hyb n'aa.	Yl mõmatyyk j'a n'õõ byg'ãas do ãã ky'la'aa ly mooh wät do.
22	Baad ub ãã n'õõ byg'ãas yl häj n'aa.	Ji kalẽn ãã (py dä dëk do) baad hã ba hag'ãas hyb n'naã (drone, gps) ta see hado do na-ããj hẽ.	Yl mamatyyk j'a n'õõ byg'ãas do ly'pa dä dëk hyb n'aa.
23	Yyl n'õõ byg'ãas b'aad ãã häj n'aa.	Ãã kalẽn ãã hooch haj'onth do baad ub ãã n'õõ byg'ãas hyb ãã häj n'aa yyl Nadëb Powá-Powá (Paraná do Boá-Boá)	Ãã e'hyyn ãã mooh hã tã instituições haj'onth do Pùblico ti na-naãj hẽ Prefeitura, FUNAI, SESAI, MPF, APIAM, ACT-Brasil, CIMI, ti anang ta see ãã mooh hã ta.
24	Baad ub ãã babong do.	Ãã kalẽn yyl ta mooh bã ta bin t'b n'aa baad ub.	Ãã kalẽn yyl e'loot si hã uh baad ub ty'mooh bong hyb n'aa.
25	Baad ub ãã babong do.	Yyl kalẽn ãã h'ooch haj'onth do (100 HP) baad ub ãã mähüm na hẽë a'nãã doo.	
26	Baad ub ãã babong do i nadëng j'aj n'aa.	Yyl kalẽn ãã ta mähã bã naëng j'onth n'aa ãã wakãn babong do.	
27	Baad ub ãã ba bond do i yyl mooh bok do baad ta n'õõ by nÿõm hyb n'aa.	Baad yyl maky hal'oot padëek ãã mooh bok hyb n'aa yyl panang do.	
28	Baad yyl mooh bok ãã panang.	Ãã ta mähã tób yyl bal'oot do yt hẽ.	
29	Ãã mooh bok séd bã hyy kä ji biin n'aa Nadëb buun i mäs biin.	Ãã mahel'oot yyl wakãn hã sahonh ly j'oom hyb n'aa ta biin n'aa yyl babong do.	

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ããs	Séd hẽ ji bahag'ããs
30	Baad ub ãã babong do i nadëb j'aj n'aa.	Ji tamãã naëng j'oj n'aa i naëng hud si hẽ.	
31	Baad ub ãã babong do i yyl mooh wät hã babong do.	Yyl kalẽn j'awii hoo n'aa ãã panang ban'ÿÿm hyb n'aa.	
32	Baad ub ãã babong do i na hëë hud n'aa.	Yyl kalẽn nahëë hud n'aa ji mahum cidade.	
33	Baad ub yyl mooh bok do ãã panang bã.	Ãã ta mãã tób yyl byl'oot do yt hẽ hã panang bã.	
34	Baad ub yyl mooh bok do ãã panang bã.	Baad ãã makyhal'oot padëëk poj j'o hã tamãã hyb n'aa ãã bal'oot do hud n'aa ãã babong bã.	
35	P'op Hagä do kyy n'aa.	Ãã kalẽn hã ta mãã bã P'op Hagä tób n'aa ãã babong do.	
36	Baad ub ãã babong do i naëng j'oj n'aa.	Ãã kalẽn ty ta mãã bã naëng j'oj n'aa baad ub i tua hud si hẽ 100L e 50 caixas naëng hud n'aa.	Ãã e'hyn yyl mooh hã ta Prefeitura, DSEI, SESAI, FUNAI ta anang ta see ãã mooh hã ta.







EIXO TEMÁTICO CULTURA E RELIGIÃO

Apresentação

Cultura é o que vivemos, é o que comemos. Nossa cultura é nossa vivência, nossa língua materna. São nossas pinturas, danças, festas. Cultura é nosso território e território é nossa vida. Cultura é cuidar do nosso território e viver nele. É nosso direito coletivo.

Nossa cultura é viva porque nós estamos aqui. Devemos valorizar o conhecimento dos mais velhos e preparar as novas gerações, abrindo o caminho para aqueles que virão. Devemos guardar, cuidar e cultivar nossa cultura e religião. E a religião nos ajuda a fortalecer. Para isso, é importante que cada Aldeia ajude a outra porque juntos temos a força para cuidar de nós mesmos e de nosso território. Cultura é alegria. Cultura é também respeitar as outras culturas.

O povo MAKU-NADËB é cultura. O povo KANAMARY é cultura.

Seguem abaixo as diretrizes para o **Eixo Temático Cultura e Religião**:

Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
1	Valorização dos conhecimentos tradicionais e dos sábios das Aldeias	Praticar e viver nossa cultura diariamente.	
2	Valorização dos conhecimentos tradicionais e dos sábios das Aldeias	Ter que conversar com os mais velhos. Precisamos acompanhá-los e aprender a fazer como nossos pais: caçar, cultivar, fazer artesanato.	Os idosos são fontes de conhecimento. Se perdemos nossa fonte ficamos sem rumo.
3	Valorização dos conhecimentos tradicionais e dos sábios das Aldeias	Ter diálogos e organizar rodas de conversas com os sábios das aldeias e as pessoas mais velhas sobre cultura e religião.	
4	Valorização da língua materna	Devemos ensinar nossas crianças a falarem a língua materna.	
5	Valorização dos conhecimentos tradicionais; Direitos Indígenas	As autoridades devem respeitar nossa cultura e nossa religião.	A Lei brasileira (artigo 231 da Constituição Federal) nos dá o direito de termos nossa própria cultura e religião.
6	Valorização de nossas festas tradicionais	Praticar e valorizar nossas brincadeiras, danças, cantos e festas. Voltar a fazer festas em nossas aldeias, com nossos enfeites, pinturas, cantos, danças e instrumentos tradicionais.	
7	Valorização de nossas festas tradicionais	Ensinar nossas crianças a fazerem nossas festas tradicionais.	

Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
8	Valorização de nossa pintura e grafismo	Ensinar nossos filhos a fazerem nossas pinturas e grafismos tradicionais. Devemos ensinar eles a fazerem as tintas tradicionais. Transmitir a importância de nossa pintura e nossos grafismos e de valorizar essa tradição.	
9	Valorização do artesanato tradicional	Valorizar e praticar nossa arte de tecer. Ensinar nossos filhos a tecer e a fazer nosso artesanato tradicional.	
10	Valorização da cultura tradicional	Ensinar nossas crianças a andar no mato, como faziam os antigos, e mostrar o que se pode comer, o que é veneno, etc.	
11	Valorização da cultura tradicional	Ensinar nossos filhos a pescarem na cultura (bater veneno no igarapé em épocas certas; pescar de peneira; pegar piaba com dente de taioca; pesca com canição).	
12	Valorização da cultura tradicional	Ensinar nossos filhos a caçarem com cachorros e a flechar com zarabatana.	
13	Valorização da cultura tradicional	Ensinar nossos filhos a fazerem fogareiro de barro.	
14	Valorização de nosso cultivo	Ensinar nossas crianças a cultivar plantas.	
15	Valorização da culinária tradicional	Ensinar nossos filhos a cozinhar nossos alimentos tradicionais.	Alguns exemplos de nossa culinária: mujeca de peixes, goma de mandioca, farinha, curadá, peixe e caça assados.
16	Valorização da culinária tradicional	Valorizar nossos alimentos tradicionais; cultivar, caçar, pescar e tirar frutos da mata.	A alimentação em nossas aldeias precisa melhorar. Devemos reduzir o consumo de alimentos industrializados. Devemos diminuir o consumo de transgênicos e de outros produtos da cidade.
17	Valorização da cultura tradicional; Educação	Ensinar nossa cultura tradicional para jovens e crianças, como pintura, artesanato, cultivo de plantas na roça, cantos e danças tradicionais.	
18	Valorização da cultura tradicional; Manejo; Proteção territorial	Ensinar nossas crianças a protegerem nosso território.	
19	Valorização da cultura tradicional; Manejo; Proteção territorial	O manejo de nosso território é uma maneira de fortalecer nossa cultura.	
20	Proteção territorial	Investir em cursos de formação de agentes de vigilância. Proteger nosso território é proteger nossa cultura.	

Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
21	Governança; Coletividade	Fortalecer nossa coletividade. Todas as Aldeias devem estar juntas e unidas.	
22	Governança; Coletividade	Respeitar e fortalecer a cultura de cada Aldeia em nosso território.	
23	Governança; Coletividade	Respeitar as lideranças de nossas aldeias.	
24	Governança; Coletividade	Organizar reuniões nas comunidades para acabar com fofocas e intrigas que prejudicam o bom convívio.	
25	Governança; Coletividade	Estar unidos em nosso território.	
26	Valorização de nossas parteiras; Governança; Saúde e Medicina Indígena	Incentivar e valorizar o trabalho de nossas parteiras.	As parteiras experientes devem ensinar as mulheres mais novas a fazer parto.
27	Valorização da cultura tradicional; Educação; Direitos Indígenas	Buscar formação pedagógica de nossos professores em Faculdades.	Garantir a boa formação de professores é uma maneira de fortalecer nossa cultura.
28	Governança; Cultura	Ser unidos, uns com os outros, em forma de trabalho ou no dia a dia, em nossa cultura.	
29	Governança; Coletividade; Religião;	Ensinar nossos filhos a não consumirem bebida alcoólica, não fumar, não furtar.	
30	Governança; Coletividade	Não devemos praticar o que é ruim para o nosso povo: drogas, bebidas, falar mal dos parentes, roubo de objetos de parentes, etc. Isso não é nossa cultura.	
31	Governança; Coletividade;	Cultura e Religião devem andar juntas, uma fortalecendo a outra.	
32	Governança; Coletividade;	Usar o sistema religioso para auxiliar a nossa educação social.	
33	Governança; Coletividade;	Amar e ajudar ao próximo.	
34	Valorização de nossa cultura e religião	Incentivar, praticar, mostrar e valorizar nossa cultura e religião.	
35	Valorização de nossa cultura e religião	Nossas crianças devem se sentir fortalecidas por nossa cultura e nossa religião.	
36	Fortalecimento de nossa religião	Sensibilizar as pessoas em nosso território para a religião.	
37	Fortalecimento de nossa religião	Praticar nossa religião no dia a dia.	
38	Fortalecimento de nossa religião	Em nossa igreja devemos cantar os hinos em nossa língua materna, não devemos cantar apenas na língua dos brancos.	

Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
39	Fortalecimento de nossa religião	Ensinar nossos filhos a cantar cânticos evangélicos em nossa língua materna.	
40	Fortalecimento de nossa religião	Colocar em prática os preceitos religiosos para que nossas crianças não entrem em caminhos errados. Isso deve ser passado de geração em geração.	
41	Juventude	Estimular a participação da juventude em nossas oficinas e trabalhos coletivos.	
42	Novas Tecnologias	A tecnologia está muito presente em nossas Aldeias. Devemos nos preparar para utilizá-la da melhor maneira possível, com cuidado, sem prejudicar a vida coletiva na Aldeia.	Podemos nos organizar para buscar parceiros que possam oferecer cursos de formação sobre esse tema para nós.
43	Juventude; Novas Tecnologias	Reducir o tempo que jovens e crianças ficam na internet.	
44	Juventude; Novas Tecnologias; Formação; Proteção Territorial	Capacitação para uso de tecnologias de monitoramento territorial e câmeras fotográficas; ensino de informática.	Devemos investir no aprendizado de novas tecnologias para diminuir as más consequências das tecnologias em nossas Aldeias.
45	Juventude; Direitos Indígenas	Estimular a juventude a conhecer e praticar nossa Constituição Federal de 1988.	
46	Educação; Direitos Indígenas	Buscar formação pedagógica de nossos professores em Faculdades.	Garantir a boa formação de professores é uma maneira de fortalecer nossa cultura.
47	Interculturalidade	Em nosso território vivemos uma interculturalidade de idiomas, costumes e tradições. Devemos valorizar e fortalecer essa interculturalidade.	

Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
48	Parcerias	Buscar apoio de Órgãos e instituições que podem nos apoiar no desenvolvimento de projetos de cultura e religião.	Órgãos, instituições e coletivos que podem nos apoiar nas questões de cultura e religião: Secretaria Municipal de Educação (SEMED), Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar (SEDUC), UFAM, Prefeitura de Japurá, Ministério Público, FUNAI, APIAM, COIAB, FOIRN, OPIJAPU, povos indígenas, ACT-Brasil, COIAB, Cimi, Instituto Mamirauá, Fundo Brasil.

EIXO TEMÁTICO – EDUCAÇÃO

Apresentação

Educação é saber viver dentro do nosso território, coletivamente. É tudo aquilo que os antepassados sabem e nos ensinaram. É uma aprendizagem que vem se transmitindo de geração em geração, de pais para filhos, com conhecimentos e saberes que formam uma pessoa para viver em comunidade. Educação é respeito. É valorizar nossa cultura, nossas festas, nosso artesanato, nossa cestaria.

A escola é uma invenção do branco, mas que hoje em dia também é importante para nós, indígenas. Ela também faz parte da nossa educação, mas não é tudo. Ela é uma parte da educação. Para que as escolas em nossas aldeias funcionem bem, elas têm que oferecer uma educação diferenciada, respeitando nossa cultura, nossa língua, nossos conhecimentos, nosso calendário. Escola e Educação devem estar unidas. Além disso, para que os alunos aprendam, eles têm que estar numa escola bem construída, com uma boa estrutura, nova, feita com bons materiais e bem equipada. Nossos professores devem estar bem preparados, com uma boa formação e contratados pelo Município. Também devemos garantir a boa saúde de nossas crianças, oferecer merendas com alimentos regionalizados e distribuídos regularmente. Tudo isso é direito nosso e devemos estar atentos e organizados para cobrar do Poder Público o que é dever do Estado garantir.

Abaixo seguem alguns pensamentos dos moradores e lideranças de cada uma de nossas

aldeias sobre o tema da **Educação**:

Monte Moriá: “Educação é tudo o que podemos fazer e aprender, transmitindo nossos conhecimentos para as próximas gerações. Nossos avós nos prepararam para levar para frente. Nós, que somos o povo, devemos preparar as novas gerações para ser povo MAKU-NADËB e KANAMARY. Temos uma forma de viver específica, própria do nosso povo.”

Jeremias: “Educação é conviver com as lideranças e professores. A gente precisa aprender português, mas precisamos falar nossa língua. Não negamos nossa identidade. Nós temos nossa própria cultura, os próprios costumes do povo MAKU-NADËB: nós comemos peixe, acordamos cedo, trabalhamos na roça, temos nosso artesanato. Temos cantos, rituais, pinturas. De onde vem os MAKU-NADËB? A história dos Ee T`aah Paah conta como nós surgimos. É importante levar as histórias do nosso povo para dentro da escola. E na escola os alunos devem aprender sobre os direitos dos povos Indígenas.”

Jutaí: “Entre os MAKU-NADËB as crianças aprendem, primeiramente, convivendo com os pais. Por exemplo, devem sair para caçar com os pais, para aprender. A partir do convívio na comunidade, com os mais velhos, as crianças devem aprender nossos costumes e nossa língua materna.”

Nova Canaã: “Nossos ensinamentos são passados de pais para filhos: costumes, tradições, crenças. KANAMARY é um povo, nascemos KANAMARY. Temos identidade própria. Fomos criados como KANAMARY. Temos nossas danças, rituais, costumes, brincadeiras. Sabemos como ensinar nossos filhos a fazer plantações. A educação começa de casa, de pai para filho. Buscamos o conhecimento das pessoas mais velhas.”

Filadélfia: “A educação é aprendizagem, desde criança até quando nos tornamos adultos. São conhecimentos transmitidos e aprendidos no dia a dia. É ensinar aos nossos próprios filhos como ser MAKU-NADËB e KANAMARY. De casa vem a sabedoria dos nossos filhos porque ali eles vão aprender. Os filhos estão prontos depois que souberem a educação indígena, para depois aprender a educação do branco. Devemos ter respeito à sabedoria dos avós.”

Deus Proverá: “Nossa educação deve estar voltada para o ensino MAKU-NADËB, passado dos pais para os filhos. Seus costumes, tradições e a alfabetização na língua materna. O ensino indígena vem de pai para filho. Temos que praticar aquilo que nossos pais vêm trazendo desde as raízes. Costumes, forma de falar, caçar, passado de geração em geração. Os anciões ensinaram como aprendiam e devemos manter vivo esse conhecimento.”

São Joaquim: “Educação MAKU-NADËB vem da casa e dos pais. Nossos filhos vão aprender a arte indígena. Para nós deve ser diferente que do branco. Nossa educação é fazer um tipiti, por exemplo. A educação é tudo aquilo que nós aprendemos com nossos avós, anciões. Ela é diferente da educação que vem de fora. Com a educação de fora aprendemos outros conteúdos, outra filosofia.”

Seguem abaixo as diretrizes para o **Eixo Temático Educação**:

Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
1	Valorização dos conhecimentos tradicionais	Não devemos negar nossa identidade. Preparar as novas gerações para serem o povo MAKU-NADËB, o povo KANAMARY, assim como aprendemos com nossos avós.	
2	Valorização dos conhecimentos tradicionais	Repassar ensinamentos que são passados de pais para filhos: costumes, história, mitos, memórias, lugares sagrados, tradições, crença, plantação, danças, rituais.	
3	Valorização dos conhecimentos tradicionais	Valorizar e praticar nossos conhecimentos no dia a dia. O aprendizado começa em nossa própria casa, com os nossos pais e avós.	
4	Valorização dos conhecimentos tradicionais; Projetos; Artesanato	Elaborar projetos para confecção de artesanato.	Valorizar o conhecimento dos anciões e anciãs e estimular que eles ensinem as gerações mais novas.
5	Valorização dos conhecimentos tradicionais	Organização de nossas Casas Comunitárias para fazer reuniões culturais e promover encontros para ensino e aprendizagem de práticas tradicionais.	
6	Valorização dos conhecimentos tradicionais; Governança; Educação Escolar Indígena;	Conversar entre todos nas aldeias para que compreendam a importância de termos uma escola que ofereça um aprendizado verdadeiramente indígena.	
7	Valorização da língua materna; Valorização dos conhecimentos tradicionais; Educação Escolar Indígena	Fortalecer a língua materna. A alfabetização de nossas crianças deve ser em língua materna.	Primeiro as crianças devem aprender a língua materna, para depois aprender o português.
8	Valorização da língua materna; Valorização dos conhecimentos tradicionais; Educação Escolar Indígena; Formação de professores bilíngues	Devemos dar continuidade ao projeto de oficinas de Língua e ensino da Língua Nadëb e Kanamary para formação de professores bilíngues na TI Paraná do Boá-Boá.	Pensamos que o tempo ideal para cada etapa de oficina é de 5 dias.
9	Valorização dos conhecimentos tradicionais; Educação Escolar Indígena	Buscar que SEDUC e SEMED reconheçam e valorizem os professores bilíngues indígenas de nossas escolas.	

Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
10	Valorização dos conhecimentos tradicionais; Educação Escolar Indígena	Fortalecer a educação - nas comunidades e nas escolas – voltada aos povos indígenas, respeitando suas culturas, especificidades e procurando preservar a sua cultura tradicional.	Resgatar nossos costumes e artesanatos. Utilizar a natureza para relembrar a cultura, trazer a pintura para a escola. Relembrar como é nossa tradição. Na escola diferenciada os alunos vão pesquisar também com os mais velhos.
11	Valorização dos conhecimentos tradicionais; Educação Escolar Indígena	Garantir uma escola diferenciada em nossas Aldeias, própria à nossa realidade, com nome indígena próprio. Lutar pelo reconhecimento do Município e do Estado de que nossa escola é indígena.	
12	Valorização dos conhecimentos tradicionais; Educação Escolar Indígena	A escola deve ter os conhecimentos da educação indígena. Devemos valorizar e ensinar nossos conhecimentos também em nossas escolas.	
13	Valorização dos conhecimentos tradicionais; Educação Escolar Indígena	Implementar escola intercultural e cultural, baseada na história de nosso povo.	Os alunos devem aprender como funciona o sistema dos brancos, mas sem esquecer os conhecimentos tradicionais dos povos Indígenas.
14	Valorização dos conhecimentos tradicionais; Educação Escolar Indígena	Inserir em nossa grade curricular disciplinas relacionadas ao nosso conhecimento tradicional.	Usar o RCNEI (Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas) como referência para trabalharmos a grade curricular.
15	Valorização dos conhecimentos tradicionais; Educação Escolar Indígena	Implementar em nossa escola o uso de recursos próprios como sementes e tecidos para professores indígenas ensinarem nossa cultura para os alunos.	
16	Valorização dos conhecimentos tradicionais; Educação Escolar Indígena	Lutar por um material didático adequado à nossa realidade, com conteúdo diferenciado, que aborde nossa cultura indígena. Devemos adotar em nossas escolas materiais didáticos regionalizados, bilíngues (Português-Nadëb, Português-Kanamary), com conteúdo voltados à nossa realidade.	Devemos cobrar da SEMED o apoio para a produção desses materiais.

Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
17	Educação Escolar Indígena	Criação do Plano Político Pedagógico Indígena (PPPI) da TI Paraná do Boá-Boá.	
18	Educação Escolar Indígena	Precisamos de gestores indígenas em nossas escolas.	Devemos nos unir para cobrar das autoridades os nossos direitos e buscar apoio de instituições que possam apoiar na formação de gestores indígenas para nossas escolas.
19	Valorização dos conhecimentos tradicionais; Educação Escolar Indígena	Organizar calendário específico diferenciado das escolas em nossas aldeias. Reivindicar que o calendário seja reconhecido pela SEMED e SEDUC.	
20	Educação Escolar Indígena; Direitos Indígenas	Nossa escola deve ensinar aos alunos os direitos dos povos Indígenas.	
21	Educação Escolar Indígena; Saúde	Implementar a merenda escolar regionalizada em nossas Aldeias e garantir a alimentação adequada aos nossos alunos.	Entrar no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).
22	Educação Escolar Indígena; Saúde; Conhecimentos tradicionais	Organizar hortas comunitárias que abasteçam nossas escolas com hortaliças.	
23	Educação Escolar Indígena; Governança	Cobrar da Prefeitura o reconhecimento da criação do Núcleo de Educação Escolar Indígena da TI Paraná do Boá-Boá.	Devemos nos organizar para demandar apoio da Prefeitura, SEDUC, SEMED e MEC.
24	Educação Escolar Indígena; Governança	Manter o diálogo com o Poder Público para termos uma Escola Indígena que atenda as demandas de nossos professores e alunos.	
25	Educação Escolar Indígena; Governança; Direitos Indígenas	Cobrar da prefeitura e MPF a fiscalização do Conselho de Educação Escolar Indígena.	
26	Educação Escolar Indígena; Direitos Indígenas	Ter transporte escolar nos casos em que alunos tenham que sair de suas comunidades para estudar.	Cobrar das autoridades os nossos direitos.

Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
27	Educação Escolar Indígena; Formação	Capacitar nossos professores e pedagogos para exercer bem suas funções. Precisamos de formação continuada aos nossos professores.	Demandar apoio da Prefeitura, SEDUC, SEMED, MEC.
28	Educação Escolar Indígena; Formação	Buscar capacitação pedagógica para formar professores escolares indígenas diferenciados.	Buscar apoio da Prefeitura, SEDUC, SEMED, UNIP, UFAM, instituições de ensino, Cimi, APIAM.
29	Educação Escolar Indígena; Formação	Contribuir para que nossos professores ingressem em universidades como UEA, IFAM e UFAM.	
30	Educação Escolar Indígena; Formação	Cobrar do Poder Público encontros pedagógicos e capacitações para professores. Fazer com que nossos professores participem dessas atividades.	
31	Educação Escolar Indígena; Formação	Buscar formação adequada de nossos professores para atender alunos com deficiência.	
32	Educação Escolar Indígena; Serviços	Buscar capacitação para auxiliares de serviços gerais e merendeiras.	Cobrar das autoridades os nossos direitos. Devemos nos unir para buscar apoio de instituições que possam apoiar essa formação.
33	Educação Escolar Indígena; Formação dos professores; Bolsas para professores	Buscar bolsas para professores indígenas.	Buscar apoio da Prefeitura, SEDUC, SEMED, UNIP, UFAM, instituições de ensino, Cimi e APIAM.
34	Educação Escolar Indígena; Bolsas e Financiamento de alunos	Buscar mais informações e inscrever nossos estudantes em programas de incentivo financeiro educacional dos governos Federal, Estadual e Municipal.	Alguns programas federais que temos interesse: Programa de Bolsa Permanência do Governo Federal (para cursos de graduação presencial) e Programa Pé-de-Meia (Ensino médio público).
35	Educação Escolar Indígena; Transporte de alunos	Buscar apoio para realizar o transporte adequado das e dos estudantes para as escolas nas aldeias.	
36	Educação Escolar Indígena; Material didático; Direitos Indígenas	Adquirir livros didáticos específicos para professores indígenas.	Cobrar das autoridades os nossos direitos. Devemos nos unir para buscar apoio de instituições que possam nos apoiar.

Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
37	Educação Escolar Indígena; Governança; Direitos Indígenas;	Cobrar da Prefeitura, SEMED e SEDUC materiais e equipamentos das nossas escolas como datashow, computador e impressoras.	
38	Educação Escolar Indígena; Governança; Parcerias e Projetos	Cobrar do Poder Público nossos direitos e para dialogar com instituições governamentais e não governamentais para buscar apoio para desenvolvimento de projetos relacionados à Educação.	Alguns parceiros importantes no tema da Educação são: Prefeitura, SEDUC, Ibama, APIAM, ACT-Brasil, FEI/FEPIAM, Secretaria do Meio Ambiente, SESAI, MEC, Instituto Mamirauá e UNIP.
39	Educação Escolar Indígena; Governança; Direitos Indígenas	Nos organizarmos em nossa comunidade e na Terra Indígena Paraná do Boá-Boá para buscar apoio e reivindicar nossos direitos relacionados à Educação Indígena junto ao Poder Público, em instituições como Prefeitura, SEMED, SEDUC e MPF.	Buscar apoio de instituições parceiras para desenvolvimento de projetos relacionados à Educação Indígena, como ACT-Brasil e Cimi.
40	Educação Escolar Indígena; Direitos Indígenas; Infraestrutura	Queremos escolas bem equipadas, com boa infraestrutura e informática.	Ver Eixo Temático Infraestrutura deste PGTA.
41	Valorização dos conhecimentos tradicionais; Memória Coletiva; Infraestrutura	Criar um Museu Cultural dos Povos Indígenas na TI Paraná do Boá-Boá voltado às práticas e conhecimentos tradicionais de nossa cultura.	Buscar parceiros para elaboração do projeto como ACT-Brasil, FUNAI, Cimi, antropólogos, pesquisadores, entre outros.



EIXO TEMÁTICO GOVERNANÇA

Apresentação

Fazemos a governança de nosso território há muito tempo, desde a época dos antigos. Para nós, governança é cuidar do nosso território, das nossas aldeias, da nossa saúde e educação, sem esquecer nossa cultura, nossa tradição. A boa governança garante o bem-viver nas comunidades e em todo o território.

Devemos viver em união e fazer o bom diálogo entre os chefes de nossas aldeias e todos as famílias que formam nossas comunidades. Cada um deve fazer a sua parte, todos trabalhando juntos. Devemos respeitar e seguir as lideranças, e os tuxauas devem conseguir trabalhar sempre juntos com sua comunidade. Devemos ter sabedoria para conversar sobre nossas diferenças. A melhor maneira de resolvemos problemas é por meio da conversa.

Para a boa governança da Terra Indígena Paraná do Boá-Boá devemos nos organizar bem, sempre buscar conhecimento para que possamos cobrar dos órgãos públicos tudo aquilo a que temos direito. Devemos proteger e fortalecer nosso território contra os invasores.

Seguem abaixo as diretrizes para o **Eixo Temático Governança**:

Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
1	Governança coletiva do território	União para o bem-viver: estar mais próximos uns dos outros para fazer acontecer tudo aquilo que planejamos em nosso PGTA .	Devemos ter respeito uns com os outros e saber ouvir os outros falarem. Manter a união, sempre, dentro da TI Paraná do Boá-Boá e também fora de nosso território.
2	Governança coletiva do território	Coletividade: trabalhar juntos pelo bem de todas as nossas Aldeias.	
3	Governança coletiva do território	Praticar a boa comunicação entre as Aldeias e lideranças; buscar a maior participação das aldeias na governança de toda a TI Paraná do Boá-Boá.	Estabelecer acordos entre as Aldeias e melhorar o diálogo entre as aldeias. Aprimorar o diálogo entre lideranças e comunitários.

Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
4	Governança coletiva do território	Fortalecer a cooperação entre as Aldeias para alcançar objetivos conjuntos. Fazer trabalhos e parcerias entre todas as aldeias da Terra Indígena Paraná do Boá-Boá.	Quando nos unimos fazemos bons trabalhos, a exemplo de 2023: as aldeias cooperaram para a construção do Posto de Vigilância dos lagos que são muito invadidos em nosso território.
5	Governança coletiva do território	Organizar melhor os encontros entre as comunidades para diminuir a dificuldade de reunirmos.	Marcar com antecedência nossas reuniões, com data definida, para que todos possam se organizar para participar; ajudar as Aldeias que estão mais longe em nossa TI, que gastam muita gasolina para chegar até as outras comunidades em nosso território.
6	Governança coletiva do território	As Aldeias devem cumprir com os combinados para os trabalhos coletivos em nosso território.	Contribuições de cada família podem ser com trabalho ou com dinheiro.
7	Governança coletiva do território; Educação	Lutarmos por uma educação de qualidade, adequada para nossa realidade, que valorize o conhecimento dos povos indígenas da TI Paraná do Boá-Boá.	
8	Governança coletiva do território; Associativismo	As Aldeias precisam se organizar para formar uma Associação Comunitária.	Precisamos de ajuda de parceiros para nos informar melhor sobre esse tema.
9	Governança coletiva do território; Valorização e fortalecimento das Mulheres	Promover a união e organização entre as mulheres.	Nós mulheres de todas as Aldeias da TI Paraná do Boá-Boá devemos nos unir e nos organizar para lutar juntas.
10	Governança coletiva do território; Valorização e fortalecimento das Mulheres	Luta coletiva pela valorização das mulheres: queremos apoio de todos para fazer as nossas lutas.	
11	Governança coletiva do território; Valorização e fortalecimento das Mulheres; Educação	Investir no conhecimento das mulheres da TI Paraná do Boá-Boá.	

Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
12	Governança coletiva do território; Valorização e fortalecimento das Mulheres; Saúde	Lutar pela saúde das mulheres.	
13	Governança coletiva do território; Valorização e fortalecimento das Mulheres	As mulheres também querem participar de atividades fora da Aldeia, assim como fazem os homens. As aldeias devem se organizar para garantir que isso aconteça.	As mulheres têm muito conhecimento e são capazes. Como conseguir mais conhecimento se elas não saem da aldeia? Precisamos sair para conhecer mais.
14	Governança coletiva do território; Valorização e fortalecimento das Mulheres; Associativismo	Devemos nos organizar para criar uma Associação das Mulheres de nossas aldeias.	Devemos buscar ajuda de parceiros que possam nos orientar sobre esse assunto.
15	Governança coletiva do território; Proteção territorial	Manter a união entre as Aldeias da TI Paraná do Boá-Boá para vigiar nosso território.	
16	Governança coletiva do território; Proteção territorial	É importante dialogar e fazer encontros com regularidade entre todas as aldeias e parceiros para manter a boa governança do território.	Por exemplo, oficinas como as do PGTA são momentos ricos de conversa.
17	Governança coletiva do território; Proteção territorial; Habitação do território	Manter a prática de construir novas Aldeias no território de tempos em tempos como estratégia para cuidarmos do território.	
18	Proteção territorial	Jutai é nossa aldeia-mãe, é a comunidade polo. Jutai deverá fazer reuniões com as aldeias para dar continuidade ao Plano de Ação de Monitoramento e Proteção Territorial da TI Paraná do Boá-Boá.	Incentivar jovens e adultos para desenvolvimento das atividades em nosso território. Podemos buscar e contar com parceiros, mas é muito importante nos organizar e seguir nossos planos.
19	Proteção territorial	Fazer parcerias e acordos entre as Aldeias vizinhas para monitoramento das invasões ao território.	
20	Proteção Territorial	Instalação em pontos estratégicos da Terra Indígena de placas de identificação do território como Área Protegida, em que é proibida a presença de estranhos.	Devemos nos organizar para cobrar da FUNAI e dos órgãos responsáveis.

Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
21	Governança coletiva do território; Proteção Territorial	Organização das famílias para vigilância dos lagos de nosso território, que sofrem muito com invasões.	Atualmente temos poucas famílias fazendo a vigilância dos lagos. Precisamos ter um acordo entre as famílias e organizar o plantio de roças para alimentar aquelas famílias que estão no período de vigilância.
22	Governança coletiva do território; Proteção Territorial	Devemos cuidar juntos do território para resolver o problema das invasões na Reserva do Lago do Kumarú.	
23	Governança coletiva do território; Proteção Territorial	Nos organizar para reformar a casa de vigilância que já existe no Lago do Kumarú.	
24	Governança coletiva do território; Proteção Territorial; Comunicação	Melhorar a comunicação entre as aldeias para organizar a logística de monitoramento do território.	Levantar recursos para o combustível gastos nas atividades de monitoramento.
25	Governança coletiva do território; Proteção Territorial	Fazer a manutenção da Casa de Vigilância de São Cristóvão e melhorar a logística da vigilância.	Levantar recursos para compra de equipamentos e combustível.
26	Governança coletiva do território; Proteção Territorial	Capacitar pessoas para fazer a vigilância de nosso território.	Buscar apoio de parceiros como FUNAI, Ibama, Prefeitura, Estado do Amazonas, COIAB, APIAM, IDSM, ACT-Brasil, entre outros.
27	Governança coletiva do território; Proteção Territorial	Construir o planejamento para vigilância da Terra Indígena Paraná do Boá-Boá.	
28	Governança coletiva do território; Proteção Territorial; Formação técnica	Buscar capacitação para Agente Ambiental Indígena.	Dialogar com parceiros que possam nos ajudar, como Instituto Mamirauá, ACT-Brasil, Cimi, Ibama, FUNAI, etc.
29	Governança coletiva do território; Proteção Territorial	Levantar recursos para transporte para realizarmos a vigilância de nosso território.	É importante a união e organização das comunidades para levantar recursos a partir de projeto. Exemplo: desenvolvimento de um projeto de manejo pesqueiro.

Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
30	Governança coletiva do território; Proteção Territorial	Buscar parceiros para fortalecer a proteção de nosso território que possam ajudar em atividades de monitoramento e vigilância.	Alguns parceiros que já pensamos: Instituto Mamirauá, Ibama, FUNAI, ICMBio, Polícia Federal, Cimi, ACT-Brasil e consultor antropólogo.
31	Governança coletiva do território; Política regional	Buscar representatividade dos povos indígenas em Órgãos no município de Japurá como CRAS (para falar com a gente em nossa língua materna), IDAM, SEMED, hospital da cidade.	Existem vários Órgãos no município de Japurá e não tem nenhum indígena atuando neles para nos representar. Devemos nos organizar para mudar isso.
32	Governança coletiva do território; Política regional	Contar com representantes indígenas para lutar por nós na cidade.	Por exemplo: ter vereadores e vereadoras indígenas em Japurá.
33	Governança coletiva do território; Política regional; Direitos Indígenas	Cobrar da Prefeitura melhorias na Saúde e Educação na Terra Indígena Paraná do Boá-Boá.	Fazer acordo com os Órgãos do governo para resolver problemas que não conseguimos resolver sozinhos, como Prefeitura, SEMED, etc. Por exemplo: ter escolas diferenciadas e novos Postos de Saúde.
34	Governança coletiva do território; Manejo	Buscar parcerias entre todas as aldeias da TI Paraná do Boá-Boá para o manejo de pesca, madeiras, frutas e vegetais.	
35	Governança coletiva do território; Manejo	Buscar parcerias para nos organizarmos para o manejo em nosso território.	Propor parceria com Ibama, Instituto Mamirauá e outras instituições que atuem nesse tema.
36	Governança coletiva do território; Manejo	Fazer acordos entre as aldeias sobre a visita e o manejo dos lagos da Terra Indígena Paraná do Boá-Boá.	
37	Governança local (Aldeias)	Manter a união entre todos em cada Aldeia.	Comunidade deve trabalhar junto com a liderança.

Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
38	Governança local (aldeias)	Voltarmos de tempos em tempos aos combinados, regras ou regimento de nossas aldeias para garantia do bem-viver em nosso território.	Pontos de atenção: consumo de bebidas alcoólicas e cigarro; desigualdade econômica dentro da comunidade.
39	Governança local (aldeias)	União de todas as famílias de cada aldeia para limpeza da Comunidade.	
40	Governança local (aldeias)	Respeitar os nossos líderes em cada aldeia.	
41	Governança local (aldeias)	Preservar e fortalecer nossa cultura, tradição e religião (evangélica) no dia a dia das aldeias.	
42	Governança local (aldeias)	Manter ativo os Grupos das Mulheres que já existem nas aldeias.	
43	Governança local (aldeias)	Fazer mais reuniões entre as mulheres para conversar e decidir assuntos importantes para nossas comunidades.	
44	Governança local (aldeias)	Escolher uma Coordenadora Local para organizar a limpeza de cada aldeia.	
45	Governança local (aldeias)	Organizar as famílias para fazer melhoramentos nas aldeias. Manter nossa união para continuar avançando na construção de nossas aldeias.	
46	Governança local (aldeias)	Continuar a colaboração entre professores, serviços gerais e merendeiras para bom funcionamento das escolas.	
47	Governança local (aldeias)	Continuar investindo na construção e manutenção de nossas igrejas.	
48	Governança local (aldeias); Geração de Renda	Criar projetos que gerem renda para as famílias da aldeia.	

EIXO TEMÁTICO INFRAESTRUTURA

Apresentação

Para nos organizarmos em nosso território e assegurarmos nosso bem-viver temos também que contar com construções bem estruturadas que garantam uma boa moradia, casas de apoio aos pacientes e às equipes de saúde, saneamento básico e sistema de energia elétrica.

O **Eixo Temático Infraestrutura** está ligado a vários outros eixos que formam nosso **PGTA**, como **Educação, Saúde e Medicina Indígena, Proteção Territorial e Governança**. Nós, lideranças e moradores das aldeias das Terras Indígenas Paraná do Boá-Boá e Uneixi, devemos manter a prática de organização para definir como iremos trabalhar juntos. Se trabalharmos juntos teremos a força para abraçar as causas comuns e conquistar o que queremos. Também devemos elaborar documentos para Prefeitura, SESAI, entre outros parceiros que venham a atender nossas demandas por serviços e construções as quais temos direito.

Muitas das nossas necessidades no tema da Infraestrutura dependem de um investimento financeiro. Por isso, nossa ideia é buscar parceiros para elaboração e execução de projetos e para compra de materiais e equipamentos. Cada parceiro poderá nos ajudar em áreas específicas, como Saúde, Educação, entre outras. Alguns parceiros já pensados para nos apoiar nesses possíveis projetos são: Prefeitura de Japurá, Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente do Japurá, Secretaria de Estado do Meio Ambiente, Fundação Estadual dos Povos Indígenas do Amazonas (FEPIAM), Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI), Secretaria de Saúde Indígena (SESAI), Distrito Sanitários Especial Indígena (DSEI), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Polícia Federal (PF), Ministério da Educação (MEC), Coordenação do Conselho Estadual de Educação (CEE), Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB), Articulação das Organizações e dos Povos Indígenas do Amazonas (APIAM), Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (FOIRN), Associação das Mulheres Indígenas do Médio Solimões e Afluentes (AMINSA), Amazon Conservation Team Brasil (ACT-Brasil), Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM), Conselho Indigenista Missionário (Cimi) e Universidade Paulista (UNIP).

Uma prática tradicional de muitos povos indígenas é se deslocar muito pela mata, abrindo novas aldeias, em diferentes localidades. Além disso, o povo MAKU-NADËB e o povo KANAMARY estão crescendo e por isso também abrimos novas comunidades em nosso território. Nos últimos anos, por exemplo, retomamos a habitação de uma região ancestral do povo MAKU-NADËB, dentro da TI Paraná do Boá-Boá, onde abrimos três novas aldeias: Monte Moriá, Filadélfia e Nova Aliança. A abertura de uma nova aldeia é sempre muito trabalhosa e necessitamos de apoio da Prefeitura, FUNAI e outros Órgãos públicos para garantirmos uma boa infraestrutura nessas comunidades e em outras que surgirão no futuro. Seguem abaixo as diretrizes para o **Eixo Temático Infraestrutura**. Apresentamos, primeiramente, um quadro com as prioridades coletivas, que abrangem as necessidades de todas as aldeias de nosso território. Em seguida, apresentamos quadros focados em necessidades específicas de algumas aldeias.

Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
1	Governança; Parcerias	Buscar parceiros para auxílio na elaboração e execução de projetos de infraestrutura e compra de materiais para construção e equipamentos.	
2	Governança; Poder Público	Elaborar documentos para Prefeitura, SESAI, entre outros, que venham atender nossos pedidos conforme nossas demandas e direitos.	
3	Saúde	Construção de uma UBSI (tipo 3) no Polo-base Boá-Boá.	Cobrar nosso direitos do Poder Público.
4	Saúde	Construção de uma nova estrutura para o Polo-base Boá-Boá, de alvenaria.	Cobrar nossos direitos do Poder Público.
5	Saúde	Construir um Posto de Saúde em alvenaria em cada comunidade Ele deve conter medicamentos e ser bem estruturado e equipado.	
6	Saúde	Construir Casas de Apoios para pacientes, equipadas e bem estruturadas em cada aldeia do território.	As casas devem ter água potável para consumo, contar com presença de técnico de enfermagem para atendimento adequado dos pacientes e com acesso à internet para se comunicar com o Polo-base, DSEI, etc.
7	Saúde; Transporte	Adquirir um transporte fluvial adequado para pacientes do nosso Polo-base: um bote com motor de 150 HP.	
8	Saúde; Transporte	Cobrar do Poder Público a disponibilidade de transporte aéreo para pacientes em situação de emergência.	
9	Organização das aldeias; Limpeza	Organizar o trabalho de limpeza regular das aldeias. Buscar parceiros para resolver a destinação correta de nosso lixo.	
10	Organização das aldeias; Habitação	Construir moradias dignas para todos os habitantes de nossas aldeias.	
11	Saúde; Saneamento básico; Direitos Indígenas	Construir em cada aldeia um sistema de abastecimento com água potável de qualidade e acompanhamento de profissional capacitado.	

Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
12	Saúde; Cidade	Construção de uma Casa de Apoio no município de Japurá para pacientes e acompanhantes.	Devemos nos organizar para cobrar do Poder Público nossos direitos.
13	Saúde; Transporte; Cidade	Cobrar do Poder Público a disponibilidade de transporte terrestre para pacientes na cidade de Japurá.	
14	Energia	Buscar mais informações e apoios para criar projeto de instalação de energia solar em nossas aldeias.	Buscar parceria com parceiros como ACT-Brasil, FUNAI e empresa de energia solar. Inscrever as famílias da aldeia no Programa Luz Para Todos.
15	Educação Escolar Indígena	Criar projeto arquitetônico escolar para as escolas da TI Paraná do Boá-Boá a partir da consulta das aldeias e lideranças.	
16	Educação Escolar Indígena	Construir escolas com boa infraestrutura, bem equipadas e com equipamentos de informática em todas as aldeias de nosso território.	
17	Educação Escolar Indígena	Implementar saneamento básico escolar para garantir um ambiente adequado para professores, alunos e outros profissionais que atuam na escola.	
18	Educação Escolar; Cidade	Garantir uma casa de apoio para estudantes na cidade de Japurá.	Buscar parceira com Prefeitura de Japurá, Secretaria Municipal de Educação, entre outros.
19	Comunicação	Instalar internet em todas as aldeias de nosso território.	Garantir um sistema de comunicação digital via satélite para todas as aldeias.
20	Proteção territorial	Construir flutuante equipado (com bote, colete à prova de balas, internet, combustível) no Lago São Cristóvão.	Investir na formação dos vigilantes para que a equipe responsável pelo flutuante
21	Proteção territorial	Construir flutuante equipado (com bote, colete à prova de balas, internet, combustível) na Boca do Lago Maku.	Investir na formação dos vigilantes que formam a equipe responsável pelo flutuante.
22	Proteção territorial	Adquirir equipamentos adequados para vigilância como drone, GPS, entre outros.	Capacitar a vigilância para utilizar adequadamente os equipamentos.

Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
23	Proteção territorial	Adquirir bote equipado com motor potente para realizar a vigilância regular da Terra Indígena Paraná do Boá-Boá.	Buscar parceria com instituições parceiras e Poder Público, como Prefeitura, FUNAI, SESAI, MPF, APIAM, ACT-Brasil, Cimi, entre outros.

Nova Aliança			
Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
24	Saúde	Construir um Posto de Saúde equipado (com microscópio e outros equipamentos).	Precisamos cobrar a contratação de Agente Indígena de Saúde (AIS) e Agente Indígena de Saneamento (AISAN) em nossa comunidade.
25	Saúde	Adquirir motor potente (100 HP) completo para transporte dos pacientes.	
26	Saúde; Saneamento Básico	Construir poço artesiano.	
27	Saúde; Limpeza	Organizar a limpeza da comunidade.	
28	Organização da aldeia	Construir um Centro Comunitário.	

Aldeia Nova Canaã			
Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
29	Acordos internos; Saúde e Medicina Indígena	Reunir a comunidade para criar uma Horta Comunitária Medicinal.	
30	Saúde; Saneamento básico	Construção de poço artesiano com tubulações.	
31	Saúde; Limpeza da aldeia	Adquirir uma gramadeira para limpeza.	
32	Saúde; Transporte	Adquirir bote equipado para transporte de pacientes para a cidade.	

Aldeia Jeremias			
Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
33	Organização da aldeia	Construir uma casa comunitária.	
34	Organização da aldeia	Organizar uma área de lazer em nossa aldeia.	
35	Religião	Construir uma nova igreja em nossa aldeia.	

Aldeia Jutaí			
Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
36	Saúde; Saneamento básico	Construir poço artesiano completo com água encanada, equipado com uma caixa d'água de 1000L e 50 caixas d'água de 500L.	Buscar parceria com Prefeitura, DSEI, SESAI, FUNAI, entre outros.

EIXOS TEMÁTICOS MANEJO E GERAÇÃO DE RENDA

Apresentação

No processo de construção do nosso **PGTA** o cuidado com o manejo veio desde o início, desde a primeira reunião que fizemos em 2021, em Nova Canaã, entre as lideranças de todas as aldeias. Manejo é uma palavra muito longa, muito grande. São vários manejos que a gente pode fazer: dos lagos, dos igarapés, do pirarucu. Também do solo, daquilo que podemos plantar.

Manejar é cultivar nosso território. É o cuidado que temos com a terra, cuidar do que temos aqui. Manejo é também educação e saúde. Manejo é um trabalho muito grande. É o que vamos deixar aos nossos filhos, para eles levarem adiante.

Manejo é também uma forma de proteger a terra e todas as vidas que vivem aqui. Manejar é proteger a vida dos povos indígenas. Porque terra é fonte de vida. Nossa terra e nossos lagos são muito invadidos. Os invasores vêm em busca de peixe, caça, madeira, frutas.

Também devemos lembrar que manejamos a terra há muito tempo. Nossa território tem muitas capoeiras, que é trabalho de nossos pais, de nossos avós. O manejo é um conhecimento que veio de nossos antepassados. O manejo é uma forma de educação indígena. Manejo é nossa cultura.

O manejo também pode ser uma maneira de gerar renda ao mesmo tempo em que conservamos o que temos aqui. Ou seja: é um trabalho sustentável. Lembramos, ainda que existem leis no país. É importante manejar de maneira legal. Para isso, temos que nos organizar: planejar o que plantar, quando plantar e onde plantar. Nós temos o manejo para cuidar e gerar renda. Mas devemos fazer isso com cuidado, para não trazer problemas lá na frente. Então, essa prática depende muito de nossa união coletiva, para trabalharmos juntos. O manejo também envolve respeito. Devemos ouvir e respeitar nossas lideranças.

Manejo é a história do nosso povo. É a união do nosso povo para cuidar, vigiar, proteger e limpar nossa terra.

Seguem abaixo as diretrizes para os **Eixos Temáticos Manejo e Geração de Renda**:

Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
1	Valorização dos conhecimentos e práticas tradicionais	Realizar festas culturais, valorizar o conhecimento dos mais velhos, ensinar as novas gerações sobre as datas e épocas de cada coisa. Visitar as aldeias uns dos outros para conhecer a realidade de cada uma.	
2	Valorização dos conhecimentos e práticas tradicionais	Valorizar e praticar nossa medicina tradicional. Devemos aprender com os mais velhos a andar no mato e conhecer o que tem na floresta.	
3	Valorização dos conhecimentos e práticas tradicionais; Educação Escolar Indígena	Criar escolas diferenciadas na aldeia para as novas gerações aprenderem os tipos das frutas, remédios da mata, etc.	
4	Valorização dos conhecimentos tradicionais e da medicina tradicional	Devemos respeitar os pajés: eles são os que curam o povo.	
5	Valorização da medicina tradicional	Praticar e aprender com os mais velhos os conhecimentos sobre nossa medicina tradicional.	Alguns exemplos de nosso conhecimento: inalação caseira com água morna (serve para coceira); pracanaúba serve para malária; cipó de boto serve para dor de coluna; folha de abacate serve para anemia.
6	Valorização dos conhecimentos tradicionais	Os caciques são nossos professores. Eles nos deixam as histórias sobre nosso povo, o território e manejo feito por nossos antepassados.	

Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
7	Valorização das culturas indígenas	Buscar pessoas e parceiros que nos ajudem a divulgar a cultura indígena no mundo.	
8	Governança; Organização; Educação	Melhorar a nossa educação para cuidar e manejar nosso território.	
9	Governança; Organização	Queremos organização com as famílias em cada aldeia e junto aos povos indígenas que habitam nosso território para trabalharmos unidos no cultivo e colheita.	Devemos incentivar uns aos outros a plantar.
10	Governança; Organização	Pensar na coletividade e não na individualidade para realizar o manejo de nosso território.	Unir forças para juntos trabalharmos com um só objetivo. Queremos participação de todas as comunidades.
11	Governança; Organização	Seguir e respeitar as decisões das lideranças. Devemos conversar entre nós, para plantar e dividir.	
12	Governança; Organização	Planejar bem para plantar e colher. Sonhar com projetos e planejar o trabalho para produzir no futuro, trazendo benefícios ao povo e às novas gerações.	
13	Governança; Organização; Valorização das lideranças femininas	As mulheres também podem representar nosso povo em reuniões fora de nosso território.	
14	Governança; Organização; Alimentação	Buscar parcerias para armazenar nossas frutas de maneira adequada.	Buscar parceria com Prefeitura de Japurá, IDAM e Embrapa.
15	Governança; Organização; Manejo; Proteção Territorial	Todas as comunidades devem fazer e cumprir os acordos de manejo e vigilância de nosso território.	
16	Governança; Organização; Manejo	Antes de iniciar qualquer manejo, devemos planejar e avaliar: já estamos preparados para manejar?	
17	Governança; Manejo; Legislação	Manejar de maneira legal, seguindo a legislação.	
18	Manejo de recursos pesqueiros	Fazer um levantamento e a contagem dos peixes para avaliar qual está a situação nos rios e lagos.	Buscar parceiros para fazer essa avaliação: Ibama, Instituto Mamirauá, FUNAI e IDAM.

Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
19	Manejo de recursos pesqueiros; Governança; Organização	Reservar lagos para o manejo e respeitar nossos combinados.	
20	Manejo de recursos pesqueiros	Planejar o manejo do pirarucu. Para isso, devemos nos organizar e fazer cursos sobre a atividade.	Buscar apoio para esse projeto de instituições como ACT-Brasil, FUNAI (CTL-Tefé), Ibama, APIAM, Instituto Mamirauá Prefeitura de Japurá, COIAB, Cimi e UNIP.
21	Manejo de recursos pesqueiros	Planejar o manejo de matrinxã e tambaqui.	Buscar parcerias com Instituto Mamirauá e FUNAI.
22	Manejo de recursos pesqueiros	Planejar o manejo de jacaré.	Buscar parcerias com Instituto Mamirauá e FUNAI.
23	Manejo de recursos pesqueiros; Proteção territorial;	Manejar o Igarapé do Matrinxã. Precisamos cuidar do igarapé e vigiá-lo.	Conversar entre as aldeias para firmar combinados.
24	Manejo de recursos pesqueiros; Proteção territorial;	Fazer vigilância contínua de nosso território. Cada aldeia deve fazer a sua parte.	
25	Manejo; Proteção Territorial; Política Regional	Criar um tabuleiro de quelônios para conservar as praias que estão no limite de nossa Terra Indígena, usadas pelos bichos de casco para desovar. Para isso, precisamos buscar o apoio da Secretaria do Meio Ambiente, Polícia Militar e Exército Brasileiro.	Atualmente os não indígenas coletam os ovos depositados pelos quelônios que vivem em nosso território.
26	Manejo de frutas	Nos organizar para fazer o manejo da castanha.	Além de organizar as aldeias, devemos limpar regularmente os castanhais.
27	Manejo de frutas	Fazer o estudo do ambiente para manejar o açaí de maneira correta.	
28	Manejo de produtos da roça	Buscar parcerias para produzir e vender nossos produtos, como, por exemplo, a farinha.	Buscar parcerias com Instituto Mamirauá, Prefeitura de Japurá e Secretaria de Agricultura.

Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
29	Manejo de frutas; Merenda escolar indígena	Desenvolver projeto para o manejo de várias frutas para consumo.	No futuro, esse manejo pode gerar renda para as aldeias, e incluir as frutas na merenda escolar indígena no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).
30	Manejo da agricultura; Proteção Territorial	Fazer o manejo da agricultura porque é uma maneira de fazer vigilância do território.	
31	Manejo do cipó titica	Fazer o levantamento para saber se é possível fazer este manejo.	Buscar parceiros para o projeto como Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e Instituto Mamirauá.
32	Manejo de abelhas indígenas sem ferrão	Precisamos de um estudo ou de uma capacitação para saber como manejar abelha sem ferrão.	Buscar parceiros como IDAM, Instituto Mamirauá, FUNAI e ACT-Brasil.
33	Manejo de hortaliças; roça	Aprender com os mais velhos a cultivar hortaliças e fazer nossas roças.	
34	Manejo; Geração de renda	Plantar mais verduras também para gerar renda para nossas famílias.	
35	Manejo de madeiras	Precisamos nos informar sobre o tema junto às instituições parceiras.	Buscar parcerias e informações com Ibama, Ministério do Meio Ambiente, FUNAI e Instituto Mamirauá.
36	Manejo; Governança; Organização; Sustentabilidade	Devemos plantar com sustentabilidade.	
37	Artesanato	Construir parcerias entre as aldeias para o ensino de artesanato.	Buscar parcerias para desenvolver projetos com ACT-Brasil, APIAM, UNIP e COIAB.

Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
38	Artesanato; Associativismo; Geração de renda	Criar junto com os habitantes de nosso território uma Associação de Artesanato. Para isso, precisamos nos cuidar, nos preservar e nos organizar.	Valorizar o conhecimento tradicional e aprender com os mais velhos. Alguns produtos que podemos fazer: fogão de barro, zarabatana, vassoura, paneiro, tipiti, remo e canoa. Devemos buscar parceiros para projetos como ISA, ACT-Brasil, APIAM e Cimi.
39	Associativismo	Precisamos criar parcerias para capacitação e formação sobre Associativismo.	Alguns parceiros que podem nos ajudar são: ACT-Brasil, Instituto Mamirauá e ISA.
40	Governança; Organização; Manejo; Geração de renda	Sonhar grande, pensando lá na frente.	
41	Governança; Organização; Manejo; Geração de renda	Producir alimentos para nossas próprias comunidades e, depois, nos organizar vendas de alimentos para outras instituições.	
42	Governança; Organização; Manejo; Geração de renda	Devemos nos organizar para no futuro conseguirmos gerar renda com o manejo.	Precisamos estar unidos para ter plantações de qualidade que nos ajudem a gerar renda. Buscar parceiros para nos apoiar, como a Prefeitura de Japurá.
43	Governança; Organização; Formação	Participar de eventos para conversar com outras pessoas, fora de nossa Terra Indígena. Um dia a geração que hoje é jovem vai cuidar de nossa terra. Devemos estudar, conhecer todo nosso povo e toda nossa terra, pensando em nosso futuro.	
44	Governança; Organização; Formação	Buscar parcerias para cursos de formação técnica e apoio a projetos. Por exemplo: curso de contagem de pirarucu; etc.	Buscar parceiros que possam nos ajudar, como Instituto Mamirauá, Ibama, FUNAI.

Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
45	Governança; Organização; Formação	Aprender novas informações que nos ajudem com o tema do manejo. Por exemplo, aprofundar nossos conhecimentos sobre o Plano Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas (PNGATI).	Buscar parcerias com Instituto Mamirauá, Ibama, FUNAI, ACT-Brasil e APIAM.
46	Governança; Organização; Parcerias	Buscar esclarecimentos para que possamos acessar os benefícios e auxílios em projetos de manejo e geração de renda os quais temos direitos.	Buscar parcerias com ACT-Brasil, APIAM, Cimi, Instituto Mamirauá, SEMED, Prefeitura do Japurá, IDAM e COIAB.
47	Governança; Organização; Parcerias	Buscar parceiros que possam nos informar e incentivar a manejar. Precisamos de apoio para organizar o manejo em nosso território.	Alguns parceiros que podemos buscar: FUNAI, COIAB, ACT-Brasil, Cimi, Instituto Mamirauá ISA, APIAM, UNIP, Ministério Público Federal (MPF), ICBio, Prefeituras, IDAM, Colônia de Pescadores, Secretaria de Saúde Indígena (SESAI) e professores de nossas comunidades.
48	Governança; Organização; Comunicação com não indígenas; Direitos Indígenas	O povo deve ser unir e se organizar para conversar com os não indígenas para buscar apoio, cobrar serviços e direitos relacionados ao tema do Manejo e Geração de Renda.	
49	Governança; Organização; Proteção Territorial; Parcerias; FUNAI	Já fazemos vigilância dos nossos lagos, mas precisamos de apoio da FUNAI, porque os gastos são muito altos. Devemos nos organizar para seguir nosso Plano de Ação da Vigilância, compartilhar o plano com a FUNAI (CR Alto Solimões) e solicitar apoio para combustível e outros auxílios possíveis nesse trabalho.	



EIXO TEMÁTICO PROTEÇÃO TERRITORIAL

Apresentação

“É importante o povo estar bem para que possa cuidar de seu território”.

Joaquim Elias Batista, liderança do povo MAKU-NADËB

O tema da proteção territorial está ligado a saúde do nosso povo. Para cuidar do território nós temos que cuidar de nós mesmos. E para cuidar de nós mesmos temos que cuidar de nosso território. Proteger e vigiar é uma forma de cuidar de nossa terra.

Nos últimos anos o número de invasões cresceu muito. As principais invasões são para atividades ilegais de pesca, caça, coleta de bichos de casco, retirada de madeira. Outro tipo de invasão que estamos enfrentando é a de pessoas desconhecidas que entram sem nossa permissão e vão do Japurá para o rio Uneixi e do rio Uneixi para o rio Japurá. Os limites de nosso território, próximos ao rio Japurá, vêm sofrendo muito com a ação desses invasores. As aldeias que estão mais afastadas sofrem mais porque estão distantes dos parentes, das autoridades e de parceiros que podem colaborar no monitoramento e vigilância territorial.

Para nos organizarmos e nos fortalecermos para lutar contra essas ameaças nós desenvolvemos, entre 2022 e 2023, uma oficina sobre o tema Monitoramento Territorial e Ambiental voltada para nós, indígenas das TIs Paraná do Boá-Boá e Uneixi. Na ocasião, contamos com o apoio das instituições parceiras: Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB), Amazon Conservation Team (ACT-Brasil), Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM) e Conselho Indigenista Missionário (Cimi). A atividade foi dividida em dois módulos (setembro 2022 em Tefé; junho de 2023 na aldeia Deus Proverá, TI Paraná do Boá-Boá). Durante a atividade desenvolvemos um Plano de Ação para Vigilância das TIs. O objetivo é que os acordos combinados sejam colocados em prática pelas comunidades e que o plano seja regularmente avaliado e atualizado por nós mesmos, em reuniões que organizamos entre os parentes. O Plano de Ação é uma ferramenta nossa, que complementa este **PGTA**.

Seguem abaixo as diretrizes para o **Eixo Temático Proteção Territorial**:

Item	Subtema	Prioridades	Observações e/ou parcerias
1	Bem-viver no território; Saúde	Melhorar a saúde da população da Terra Indígena.	Para que a gente cuide do território temos que cuidar de nós mesmos, nos alimentar bem, ter acesso à água potável de qualidade e sem doenças.

Item	Subtema	Prioridades	Observações e/ou parcerias
2	Bem-viver no território; Educação; Cultura; Direitos indígenas	Garantir uma boa educação nas aldeias.	<p>Devemos saber sobre nossa cultura, falar nossa língua, aprender com os antigos e conhecer a história de demarcação da nossa Terra Indígena.</p> <p>Fazer uma parceria com a SEDUC para uma educação de qualidade em nossas escolas. Conhecer as leis para cobrar das autoridades nossos direitos.</p> <p>Nos organizar para implementar a educação bilíngue e o ensino diferenciado em nossas escolas.</p>
3	Bem-viver no território; Comunicação	Devemos melhorar a comunicação entre nossas aldeias.	<p>Precisamos ter mais diálogo entre nós e discutir coletivamente estratégias para enfrentar desafios da segurança de nosso território.</p> <p>Todos nós precisamos conhecer bem a realidade de cada aldeia da TI Paraná do Boá-Boá.</p>
4	Bem-viver no território; Cultura tradicional	Valorizar e fortalecer nossa cultura.	<p>Valorizar nossa cultura e nosso conhecimento é também uma forma de proteger nosso território. Devemos valorizar e fazer festas nas aldeias, valorizar o conhecimento dos mais velhos, falar e escrever na língua materna, valorizar a alimentação e práticas tradicionais, encontrar o ponto de equilíbrio entre religião e cultura e usar a tecnologia a nosso favor.</p>
5	Bem-viver no território; Governança	Manter a união entre as aldeias e trabalho coletivo.	As aldeias que estão mais afastadas precisam de apoio das outras comunidades.
6	Bem-viver no território; Governança	Fortalecer a organização entre nossas aldeias para cuidar melhor de todo nosso território.	Fazer reuniões regulares para discutir sobre a proteção de nosso território.
7	Bem-viver no território; Governança	Todos devem respeitar uns aos outros, conviver bem e trabalhar juntos.	

Item	Subtema	Prioridades	Observações e/ou parcerias
8	Bem-viver no território; Governança; União entre gerações	Incluir os jovens nas conversas sobre proteção e cuidado do território.	É muito importante que, desde cedo, os jovens entendam a importância da proteção do território e nos ajudem a cuidar dele. É importante também que eles somem nas conversas, trazendo novas ideias, a partir da visão deles.
9	Bem-viver no território; Governança	Retomar a Comissão das Aldeias da TI Paraná do Boá-Boá.	O grupo é formado por lideranças indígenas das aldeias para fazer a articulação política junto ao município de Japurá.
10	Bem-viver no território; Tecnologia	Usar a tecnologia com sabedoria.	Existem tecnologias e equipamentos que podem nos ajudar a cuidar do nosso território (GPS, drone) e melhorar nossa comunicação (internet, computador, celular). Mas é preciso saber usar, cuidar para que nossos jovens não se interessem apenas por tecnologias e deixem de lado nossos conhecimentos tradicionais. Buscar parceiros que possam nos ajudar na educação digital (oficinas para uso de equipamentos e internet).
11	Bem-viver no território; Monitoramento	Seguir e manter atualizado o Plano de Ação de Monitoramento e Vigilância das TI Paraná do Boá-Boá e Uneiuxi que fizemos entre 2022 e 2023.	Manter reuniões regulares sobre a vigilância, avaliar e atualizar o Plano de Ação quando necessário.
12	Governança; Invasões do território	Todas as comunidades da TI Paraná do Boá-Boá devem se unir para formar um grupo de vigilância para monitoramento do território.	Criar uma escala de revezamento dos vigilantes, garantir a alimentação deles vigilantes e de suas famílias vigilantes que ficarem nas aldeias, garantir a segurança de nossos vigilantes e definir regras da vigilância do território.
13	Governança; Bem-viver no território; Manejo de lagos	Cada comunidade deve se organizar para cuidar e vigiar dos lagos que estão mais próximos.	

Item	Subtema	Prioridades	Observações e/ou parcerias
14	Governança; Invasões do território	Vigilância dos Lagos São Cristóvão e Kumarú.	Seguir Plano de Ação para Vigilância e Monitoramento. Fazer reuniões coletivas com frequência para avaliar o plano e atualizá-lo, quando necessário. O apoio de parceiros é muito bem-vindo, mas é necessário que as próprias comunidades coordenem essa dinâmica, independentemente dos colaboradores.
15	Governança; Invasões do território	Vigilância do Igarapé Joana e do Igarapé Preto.	Seguir Plano de Ação para Vigilância e Monitoramento. Fazer reuniões coletivas com frequência para avaliar o plano e atualizá-lo, quando necessário. O apoio de parceiros é muito bem-vindo, mas é necessário que as próprias comunidades coordenem essa dinâmica independentemente dos colaboradores.
16	Governança; Invasões do território; Manejo de lagos	Preservar os lagos de nosso território. Combinar entre nós quais lagos são para Reserva e quais são para a reprodução dos peixes.	Devemos nos reunir regularmente para combinar responsabilidades e avaliar o manejo.
17	Governança; Bem-viver no território	Cooperação entre as comunidades da TI Paraná do Boá-Boá e TI Uneiuxi.	Cuidar juntos do Paraná do Boá-Boá. A proteção de uma TI ajuda no fortalecimento da outra.
18	Governança; Habitação do território	Criar novas aldeias, habitar vários lugares de nosso território, inclusive áreas mais afastadas.	A criação de novas aldeias diminui a ação de invasores, como aconteceu, por exemplo, com a criação das aldeias Filadélfia, Monte Moriá e Nova Aliança.
19	Governança; Trabalho coletivo	Definir grupos que irão monitorar cada área da TI Paraná do Boá-Boá.	A ação de vigilância deve ocorrer por áreas determinadas. Cada aldeia deve cuidar das áreas e lagos que estão mais próximos.
20	Governança; Invasões no território; Pesca ilegal	Criar Planos de Ação e estratégias para acabar com a invasão de nossos lagos para a pesca ilegal.	Colocar em prática os acordos estabelecidos em nosso Plano de Ação para Vigilância e Monitoramento. Buscar parceiros para estudar a possibilidade de criar atividades de manejo pesqueiro de nossos lagos.

Item	Subtema	Prioridades	Observações e/ou parcerias
21	Monitoramento; Itens para segurança e equipamentos	Conversar muito bem para decidir quais equipamentos de vigilância queremos.	<p>Ter equipamentos para uso na vigilância e proteção do território é importante, mas precisa ser um passo muito bem pensado e planejado para que não se torne um problema para a gente, como, por exemplo, os custos de manutenção e o gasto alto com combustível.</p> <p>Também devemos estar atentos ao uso compartilhado desses itens (eles não podem ficar centralizados em poucas pessoas, devem ser utilizados por todos aqueles que fazem a vigilância).</p>
22	Monitoramento; Itens para segurança e equipamentos	Aquisição de embarcações e equipamentos para vigilância.	<p>Devemos nos organizar coletivamente para realizar o monitoramento. Avançar por etapas: primeiro colocar em prática as ações de monitoramento do nosso Plano de Ação que não precisam de equipamentos.</p> <p>Depois, levantar verba para compra e manutenção de equipamentos. Para isso precisamos: 1 - desenvolver projetos que gerem rendas às comunidades; 2 - buscar parceiros que possam nos apoiar (como ACT-Brasil, Instituto Mamirauá, COIAB, Cimi, FUNAI, APIAM, entre outros).</p> <p>Alguns itens que precisamos: drone, câmeras, equipamento de comunicação (radiofonia e/ou celular rural, internet); lancha voadeira com motor potente.</p>

Item	Subtema	Prioridades	Observações e/ou parcerias
23	Monitoramento; Infraestrutura	Construção de uma casa de apoio e/ou flutuante para segurança dos lagos.	<p>Nos organizar coletivamente para realizar o monitoramento. Avançar por etapas: colocar em prática as ações de monitoramento do nosso Plano de Ação que não precisam de equipamentos.</p> <p>Depois, estudar a melhor estratégia: construirmos flutuantes ou casas de apoios para os vigilantes. Definir quantas infraestruturas, quais localidades e se as infraestruturas serão móveis ou se serão fixadas em um lugar.</p> <p>Levantar verba para construção do flutuante e manutenção dos equipamentos. Para isso precisamos desenvolver projetos que gerem rendas para as comunidades e buscar parceiros que possam nos apoiar (como ACT-Brasil, Instituto Mamirauá, COIAB, Cimi, FUNAI, entre outros).</p>
24	Monitoramento; Infraestrutura	Reformar a casa do lago Kumarú.	<p>Esta é uma importante casa de apoio para monitoramento do lago.</p> <p>Levantar verba para a reforma por meio de desenvolvimento de projeto que gerem renda para as comunidades, buscar parceiros que possam nos apoiar (como ACT-Brasil, Instituto Mamirauá, COIAB, Cimi, FUNAI, entre outros).</p>
25	Monitoramento; Equipamento de segurança	Garantir a segurança dos vigilantes.	<p>Os vigilantes devem usar coletes salva-vidas (jaleco classe III) e seguir os acordos para não colocar suas vidas em risco.</p>
26	Governança; Trabalho coletivo	Cuidar de quem cuida do território.	<p>Cuidar bem das pessoas que estejam em seus turnos de monitoramento e vigilância. Planejar e dar assistência para às suas famílias que fica na aldeia.</p>
27	Governança; Trabalho coletivo; Manejo	O manejo de lagos, de frutas e de outros produtos é uma maneira de habitarmos nosso território e de cuidar dele.	

Item	Subtema	Prioridades	Observações e/ou parcerias
28	Governança; Parcerias	Para garantirmos a vigilância e o monitoramento de todo nosso território é importante fazermos parcerias com o Poder Público (instituições do Estado) e outras Organizações.	Parceiros do Estado: Prefeitura, FUNAI, IBAMA, Ministério Público Federal (MPF), etc. Parceiros sociedade civil: COIAB, APIAM, Cimi, ACT-Brasil e Instituto Mamirauá.
29	Governança; Parcerias; Direitos indígenas	Cobrar das autoridades ações de combate a atuação de piratas.	Cobrar das autoridades como Prefeitura, Ministério Público Federal (MPF) e Exército o combate aos piratas que atuam na Bacia do Japurá.
30	Governança; Parcerias	Manter o diálogo próximo com instituições do município do Japurá.	É importante a proximidade com as instituições do Japurá, sempre entregando documentos da TI. Essa conversa constante ajuda na aproximação com pessoas do município, o que gera boas relações e respeito.
31	Governança; Parcerias	Fazer parceria com Prefeitura e FUNAI para criar uma estratégia de proteção dos Lagos do Padilha, Bodó, do Cigano, da Ressaca Brava e Central.	Estes lagos estão fora da TI Paraná do Boá-Boá e têm grande potencial pesqueiro. Eles atraem pessoas da cidade e por estarem muito próximos ao nosso território representam ameaças como invasão, violência e consumo de drogas.
32	Governança; Parcerias; Comunicação	Dialogar com o Ministério Público Federal (MPF)	Entender melhor como o MPF pode nos apoiar e saber qual a melhor forma de combater as ameaças que sofremos. Demandar do MPF reuniões, oficinas e palestras para nos informar melhor sobre o órgão e nossos direitos.
33	Governança; Parcerias; Comunicação	Dialogar com pastores não indígenas sobre a importância de manter nossa cultura.	Dialogar com aqueles pastores que negam a nossa cultura, as nossas festas e nosso modo de vida. Ter uma cultura forte é também uma forma de proteger nosso território.
34	Governança; Parcerias; Comunicação; Política Regional	Buscar na Câmara Municipal de Japurá vereadores aliados à causa indígena.	Os vereadores parceiros podem propor emendas à Lei Orçamentária do município destinadas aos povos Indígenas, além de propor políticas públicas voltadas aos povos indígenas.

Item	Subtema	Prioridades	Observações e/ou parcerias
35	Governança; FUNAI	Junto a outros povos indígenas da região, cobrar da FUNAI (CR Alto Solimões) a implantação da CTL Japurá.	Atualmente só existe a CTL Tefé, com apenas um servidor que deve atender uma área muito grande.
36	Governança; FUNAI	Devemos nos preparar para que representantes de nossos povos concorram a vagas na FUNAI.	Devemos nos preparar para concursos e buscar apoio aos interessados para que consigam investir em formação e estudo.
37	Monitoramento	Também monitorar as áreas que estão atrás de nossas comunidades.	
38	Monitoramento; Comunicação; Direitos indígenas	Cobrar do Poder Público ações que acabem com o trânsito de dragas do garimpo com a circulação de voadeiras com motor de alta potência de embarcações desconhecidas no Paraná do Boá-Boá.	
39	Monitoramento; Qualidade da água	Cobrar do Poder Público exames da água de nossos rios, lagos e igarapés.	As dragas que transitam no Paraná do Boá-Boá despejam grandes quantidades de óleo, contaminando nossa água, peixes e outros animais.
40	Monitoramento	Vigilantes devem fazer relatório das equipes para registro das ocorrências.	
41	Monitoramento; Formação; Direitos indígenas	Buscar parceiros que possam oferecer cursos e oficinas de formação para monitoramento territorial e ambiental.	Possíveis parceiros: FUNAI, Ibama, Governo do Estado do Amazonas, Prefeitura, COIAB, APIAM, Instituto Mamirauá, Cimi e ACT-Brasil.

EIXO TEMÁTICO – SAÚDE E MEDICINA INDÍGENA

Apresentação

O Tema da Saúde e Medicina Indígena está ligado às nossas tradições. Por isso, nós, povos MAKU-NADËB e KANAMARY, que vivemos na TI Paraná do Boá-Boá, devemos lutar para fortalecer nossa cultura, nossa língua, nossos conhecimentos. Hoje, poucos homens sabem benzer. Eles estão esquecendo as práticas de cuidado com a saúde com benzimentos e uso de plantas medicinais. Também são poucas as mulheres que sabem fazer parto: é mais comum recorrerem aos médicos e enfermeiros do DSEI. Mas isso irá mudar. Um dos nossos principais objetivos com esse **PGTA** é não perder nossa língua, nossos conhecimentos, nossos especialistas, nossas histórias e nossa cultura.

Antigamente, quando ainda não tínhamos contato com a medicina dos brancos, existiam os pajés do povo MAKU-NADËB e KANAMARY. Eles cuidavam da saúde das pessoas, faziam benzimentos para proteger a comunidade e curar as pessoas. Eles também ensinavam aos jovens sobre suas histórias, sobre as origens das doenças. Eles eram verdadeiros sábios e professores. E as mulheres cuidavam da saúde umas das outras: ensinavam os cuidados com a saúde durante a menstruação, o período de gravidez, os cuidados durante o nascimento da criança, transmitiam a dieta e os cuidados para se ter um parto sem problemas.

Os pajés e suas mulheres também usavam plantas medicinais para cuidar da saúde das pessoas e curar doenças. Eles conheciam plantas para defumar nas pessoas, para dar banho e para garantir proteção. Conheciam outras plantas para curar as doenças, e também, plantas venenosas. As mulheres conheciam bem as plantas medicinais para dar banho nas crianças para evitar doenças e crescerem sadias.

Atualmente, a medicina dos brancos também salva as vidas das pessoas em nossa comunidade. Por isso, também buscamos que nosso **PGTA** seja uma ferramenta para reivindicar nosso direito a um atendimento de qualidade, por equipes de saúde preparadas para compreender nossa realidade e nos atender adequadamente. Mas sabemos que nem todas as doenças que sofremos são curadas pelos remédios dos brancos. Por isso precisamos valorizar também os conhecedores de nossos povos.

Nos quadros a seguir registramos apontamentos importantes para melhorar a saúde de nossos povos e integrar nossos conhecimentos aos dos brancos.

QUADRO 1 — Propostas para revitalizar nossos conhecimentos

- Incluir no currículo escolar materiais sobre conhecimentos MAKU-NADËB e KANAMARY;
- Contratar especialistas e conhecedores MAKU-NADËB e KANAMARY nas escolas;
- Ensino da língua materna pelos próprios pais aos seus filhos em suas casas;
- Ensino da língua materna em todas as escolas da TI Paraná do Boá-Boá;
- Valorizar especialistas e contratá-los para atuarem nos postos de saúde;
- Promover as festas tradicionais;
- Anciões ensinam às novas gerações a medicina MAKU-NADËB e KANAMARY,
- Anciões e pais ensinam às crianças as pinturas corporais tradicionais;
- Anciões e pais ensinam às novas gerações os cantos e danças tradicionais;

QUADRO 2 — Como os profissionais de saúde (indígenas e não indígenas) podem dialogar para promover cada vez mais a saúde

- Profissionais que atuam na TI Paraná do Boá-Boá devem conhecer mais a cultura MAKU-NADËB e KANAMARY;
- Profissionais que atuam na TI Paraná do Boá-Boá devem aprender a falar a língua Nädëb e Kanamary para compreender melhor suas culturas;
- As próprias comunidades e as equipes de saúde devem valorizar os especialistas, pajés, parteiras, conhecedores de plantas medicinais;
- A SESAI deve contratar os especialistas de nossas comunidades nos postos de saúde;

- As próprias comunidades e as equipes de saúde devem respeitar as práticas tradicionais de cuidado com a saúde dos povos MAKU-NADËB e KANAMARY;
- As próprias comunidades e as equipes de saúde devem incentivar as práticas de cuidado com a saúde dos povos MAKU-NADËB e KANAMARY;
- As próprias comunidades e as equipes de saúde devem valorizar as parteiras tradicionais;
- Devemos buscar apoio para promover e participar dos encontros das parteiras tradicionais;
- O DSEI deve contratar as parteiras tradicionais;
- Devemos buscar apoio para promover encontros de pajés.

QUADRO3 — Principais problemas enfrentados em relação a saúde

- Falta de médico nos polos-base do DSEI;
- Falta de medicamentos nos postos de saúde;
- Falta de gasolina para os AIS visitar as comunidades;
- Falta de internet nas comunidades para avisar quando há ocorrências de emergência;
- Falta de pajés e parteiras nos postos de saúde;
- Desvalorização dos pajés, parteiras tradicionais e conhecedores de plantas medicinais;
- Distância entre as aldeias e cidade de Japurá para casos de emergências;
- Discriminação nos hospitais da cidade.

QUADRO 4 — Maneiras para aumentar o uso da medicina indígena em nossas comunidades

- Promover oficinas de medicina indígena com participação de pajés, parteiras e conhecedores de plantas medicinais;
- Incluir a disciplina sobre medicina indígena nas escolas;
- Buscar mais apoio da Secretaria de Educação do Município para contratação de especialistas indígenas;
- Contratar tradutores nas casas de saúde da cidade de Japurá;
- Contratar pajés, parteiras e conhecedores de plantas medicinais pelo DSEI.

Seguem abaixo as diretrizes do **Eixo Temático Saúde e Medicina Indígena**:

Item	Subtema	Prioridades	Observações e/ou parcerias
1	Medicina Indígena	Valorizar os conhecimentos tradicionais de nosso povo e da medicina indígena.	Valorizar o conhecimento das pessoas mais velhas e sábiass de nossa Comunidade.
2	Medicina Indígena	Organizar uma Comissão de Anciãs e Anciões de Jutáí para fazer remédios naturais e tradicionais e para ensinar os mais jovens sobre o tema.	

Item	Subtema	Prioridades	Observações e/ou parcerias
3	Medicina Indígena	Retomar as rezas de nossos pajés.	Retomar as práticas dos antigos. Quando alguém estava doente, com dor de dente, ou dor de cabeça, era o pajé que benzia com uma pedra.
4	Medicina Indígena	Retomar as práticas dos nossos remédios caseiros.	Exemplos de alguns remédios tradicionais: chá de alho, chá de casca de laranja para dor de estômago, chá de folha de acaju para diarreia, chá de folha de goiaba, paracanaúba: remédio para malária, copaíba: remédio para dor de rins e dor na coluna, folha de saracura: remédio para malária, folha de cubiu: remédio para picada de cobra, cipó de jabuti: remédio para diarreia, erva de passarinho: serve para tratar deslocamento e fratura dos ossos.
5	Medicina Indígena; Bem-viver no território; Governança; Direitos Indígenas	As aldeias da TI Paraná do Boá-Boá devem organizar reuniões regulares para conversar sobre o tema da saúde e juntos buscar soluções.	
6	Medicina Indígena; Bem-viver no território;	Valorizar os recursos naturais. Melhoria da Saúde com plantas e remédios naturais.	
7	Bem-viver no território; Limpeza	Reducir o consumo de alimentos industrializados nas aldeias.	Os adultos devem orientar as crianças a consumirem menos produtos industrializados.
8	Bem-viver no território; Cultura tradicional; Alimentação	Melhorar a alimentação das pessoas na aldeia. Trabalhar e nos organizar para garantir a boa alimentação de nossas crianças.	Nós devemos priorizar o nosso povo, os alimentos próprios da nossa cultura e da nossa região. Famílias devem se organizar para que tenha roças produzindo o ano inteiro além da pesca, caça e frutos do mato.
9	Bem-viver no território; Alimentação; Direitos indígenas	Melhorar a qualidade da merenda de nossas escolas indígenas. Organização de produtos para merenda.	Organização das aldeias para entrar no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Buscar parceria com Secretaria de Agricultura, Prefeitura, Instituto Mamirauá e Organização da comunidade da aldeia.

Item	Subtema	Prioridades	Observações e/ou parcerias
10	Bem-viver no território; Cultura tradicional; Limpeza	Manter a limpeza das aldeias, com organização comunitária e presença dos professores e da equipe de saúde.	É fundamental que as pessoas cuidem conjuntamente da aldeia com bom senso, para que ela fique limpa e saudável. É muito importante conscientizar as pessoas a manter o terreno limpo ao redor das casas para que não haja doenças contagiosas como diarreia, malária, gripe, ataque de vermes e micoses.
11	Bem-viver no território; Limpeza; Saneamento básico	Tratar adequadamente o lixo em nossa aldeia.	Hoje em dia tem muita produção de lixo na aldeia como ferros, plásticos, pilhas, pneus, metais, fraldas, absorventes, tecidos de pano e algodão, alumínio e cobre, latas, garrafas pet e resto de madeira com pregos. Devemos adotar a reciclagem (deve se construir caixotes para receber sacos plásticos e produtos usados como pilhas, garrafas PET, vidros, pneus e outros produtos); reduzir o consumo de produtos industrializados e consumir os regionais, realizar tratamento correto do lixo, buscar parceiros que possam realizar palestras para nos ajudar com a questão do lixo nas aldeias e passar mais tempo (dias) nas aldeias.
12	Bem-viver no território; Limpeza; Saneamento Básico	Fazer a reciclagem de produtos que chegam da cidade.	É fundamental conscientizar as pessoas a reciclarem seus lixos que trazem da cidade para aldeia, como: papel, plástico, vidro, (bala) borracha, pneus, fralda descartável, latas de conservas. Buscar apoio de parceiros que possam nos ajudar no tema da reciclagem.
13	Bem-viver no território; Limpeza	Melhorar a limpeza da comunidade; os animais de criação devem ficar em um lugar separado para eles.	
14	Bem-viver no território; Limpeza	Melhorar a higiene das pessoas.	Devemos motivar o uso de higienização corporal para os nossos filhos: lavar as mãos, escovar os dentes, etc.

Item	Subtema	Prioridades	Observações e/ou parcerias
15	Bem-viver no território; Medicina Indígena; Cultura tradicional	Valorizar e praticar o tratamento de doença espiritual como: pressão psicológica, discórdia entre famílias indígenas, pressão familiar, preconceito de religião, uso excessivo de álcool e formação de grupos de jovens que desrespeitam as pessoas.	Para tratar essas doenças devemos valorizar os conhecimentos tradicionais e o uso da medicina tradicional na região, valorizar as atividades das parteiras, pajés, tuxauas e AIS; entender o papel social da religião na aldeia: realizar palestras (com apoio de parceiros como o Cimi, por exemplo); receber visitas domiciliares de pastores e dirigentes de igrejas; ajudar o parente necessitado.
16	Bem-viver no território; Medicina Indígena; Cultura tradicional	Valorização do pajé, cacique, parteira e das rezas em nossas comunidades.	
17	Bem-viver no território; Cultura tradicional; Direitos Indígenas	Valorizar as atividades das parteiras, pajés, tuxauas e AIS e lutar para que eles sejam valorizados pela SESAÍ, FUNAI, DSEI, Prefeituras e ONGs e possam fazer parte das equipes de saúde.	Dialogar com estes Órgãos e instituições.
18	Bem-viver no território; Medicina Indígena; Cultura tradicional; Direitos Indígenas	Formar no mínimo 5 parteiras em nossas aldeias.	Valorizar o conhecimento das parteiras de nossas comunidades e aprender com elas. Buscar apoio de parceiros que ofereçam cursos de formação de parteiras, como por exemplo, o Instituto Mamirauá.
19	Bem-viver no território; Cultura tradicional; Limpeza; Saneamento Básico; Direitos Indígenas	Combater os principais problemas de saúde em nossas aldeias como malária, diarreia e vômito.	Para isso precisamos de atendimento de saúde com qualidade e de boa água potável.
20	Bem-viver no território; Cultura tradicional; Direitos Indígenas	Melhorar a prevenção contra a malária nas aldeias.	Precisamos de um agente comunitário indígena (ACI) e da parceria com DSEI para fazer a borrifação com fumaça para amenizar os casos de malária nas aldeias.
21	Bem-viver no território; Governança; Direitos Indígenas	As aldeias da TI Paraná do Boá-Boá devem se organizar e buscar uma melhor comunicação com as coordenações e equipes que prestam serviços de saúde.	Devemos marcar e agendar reuniões regulares com as aldeias e equipes do Polo-base para avaliação do atendimento e da situação das aldeias.

Item	Subtema	Prioridades	Observações e/ou parcerias
22	Governança; Direitos Indígenas	Lutar pela nomeação de conselheiros Municipal, Local e Distrital da Saúde, que nós tenhamos indicado.	Agendar reuniões com as autoridades para tratar desse assunto.
23	Governança; Direitos Indígenas	Nos aproximar do DSEI para estabelecer parcerias que melhorem os serviços de assistência à saúde do povo em nossa Terra Indígena.	Nos unir para dialogar com os Órgãos responsáveis pelos serviços de saúde aos quais temos direito.
24	Governança; Direitos Indígenas	Melhorar o atendimento da equipe de saúde e dos serviços para nossas aldeias. Lutar pelos nossos direitos: ter um atendimento de qualidade e diferenciado que entenda e respeite as características da nossa cultura.	Os principais problemas que enfrentamos atualmente são: a equipe de saúde permanece pouco tempo nas aldeias; enfrentamos preconceito no atendimento municipal na Unidade Básica de Saúde aos Indígenas; não temos atendimento diferenciado; As equipes da Saúde não deixam gasolina, materiais e remédios em nossas aldeias; é comum que os Órgãos responsáveis neguem o transporte emergencial fluvial aos indígenas. Devemos cobrar melhorias e fazer parceria com a Prefeitura do Japurá e com a SESAI no atendimento aos indígenas.
25	Direitos Indígenas	Nomeação de Secretário de Saúde indígena para atender os povos MAKU-NADËB e KANAMARY da TI Paraná do Boá-Boá.	Os habitantes da TI Paraná do Boá-Boá devem se organizar para cobrar das autoridades responsáveis a melhoria do serviço de atendimento à Saúde.
26	Direitos Indígenas	Contratação de profissionais indígenas da saúde no município de Japurá para atender pacientes indígenas.	Atualmente não há profissional indígena contratado pelo município e pela SESAI para nos atender na cidade. Devemos dialogar com as autoridades e buscar parceria com a Prefeitura, o DSEI, a FUNAI e outros Órgãos que possam colaborar.
27	Bem-viver no território; Cultura tradicional; Direitos Indígenas	Disponibilizar alimentos adequados e regionalizados para os pacientes internados nos hospitais ou no Polo Base.	No momento não há alimentos adequados nem regionalizados aos pacientes. Queremos ser atendidos com alimentos naturais, próprios da cultura dos povos indígenas. Devemos nos organizar para dialogar com SESAI, DSEI, FUNAI, Secretaria de Agricultura e Prefeitura de Japurá.

Item	Subtema	Prioridades	Observações e/ou parcerias
28	Direitos Indígenas; Previdência Social	Regularizar a situação dos habitantes da TI Paraná do Boá-Boá junto ao INSS e Ministério da Previdência Social: aposentadoria-saúde indígena, auxílio-doença e aposentadoria.	Os habitantes da TI Paraná do Boá-Boá devem se organizar para cobrar seus direitos das autoridades responsáveis.
29	Direitos Indígenas; Serviços de Saúde	Atendimento da equipe de saúde deve ser regular, diferenciado e com qualidade. A equipe deve estar bem preparada para conhecer e respeitar nossa realidade e nos atender bem.	Não temos atendimento suficiente da equipe de Saúde e não estamos sendo bem atendidos: falta de encaminhamento dos pacientes com doenças graves. Temos que comunicar o DSEI e cobrar nossos direitos: queremos ser bem atendidos pela equipe de saúde. Devemos dialogar com as autoridades e buscar parceria com Prefeitura, DSEI, FUNAI e outros Órgãos que possam colaborar.
30	Direitos Indígenas; Serviços de Saúde	O número de visitas da Equipe de Saúde às nossas aldeias deve aumentar.	Atualmente não temos muitas visitas da Equipe de Saúde. Temos que nos organizar e cobrar da Prefeitura e da SESAI para melhorar esse ponto.
31	Direitos Indígenas; Serviços de Saúde	Solucionar a falta de profissionais da Saúde fixos no Polo-base, na aldeia Jutaí. Precisamos de enfermeiro, médico e técnicos de enfermagem.	Parceria com DSEI, FUNAI e Cimi.
32	Direitos Indígenas; Serviços de Saúde	Contratação de equipe para atuar nos postos de cada aldeia: dois motoristas indígenas, uma pessoa para os serviços gerais e uma cozinheira. Contratação de confeiteiros de nossa comunidade: uma parteira indígena e um pajé.	Os habitantes da TI Paraná do Boá-Boá devem se organizar para cobrar das autoridades responsáveis a melhoria do serviço de atendimento à Saúde. Fazer diálogo com DSEI e Prefeitura.
33	Direitos Indígenas; Serviços de Saúde	Contratação de Agente de Saúde Indígena (AIS), Agente Indígena de Saneamento (AISAN), técnico de enfermagem, microscopista, parteira e motorista pela SESAI e pela Prefeitura para cada comunidade.	Cobrar das autoridades os serviços de saúde os quais temos direito.

Item	Subtema	Prioridades	Observações e/ou parcerias
34	Direitos Indígenas; Serviços de Saúde	Garantir combustível suficiente para AIS levar pacientes ao Polo Base e para o município.	Cobrar das autoridades os serviços de saúde os quais temos direito.
35	Direitos Indígenas; Serviços de Saúde	Atendimento diferenciado às mulheres e crianças.	Cobrar das autoridades os serviços de saúde a que temos direito. Por exemplo: precisamos de kit para mulheres grávidas e de kit fraldas para crianças recém-nascidas; realização de exames específicos, como o Preventivo de Câncer do Colo do Útero (PCCU). Buscar parceria com Prefeitura, COIAB, FUNAI, Cimi e Forças Armadas para colaborar nesse tema.
36	Direitos Indígenas; Serviços de Saúde	Lutar por um atendimento adequado e ágil nos casos de emergência na aldeia.	Cobrar das autoridades (Prefeitura, SESA, DSEI, FUNAI) nossos direitos. Precisamos de transporte fluvial para envio de pacientes para a CASAI-Tefé em transporte aéreo imediato para os casos graves.
37	Direitos Indígenas; Serviços de Saúde	Garantir remédios suficientes no Polo-base para atender todas as aldeias da TI.	Cobrar das autoridades os serviços de saúde os quais temos direito.
38	Direitos Indígenas; Serviços de Saúde	Garantir que nunca falte no Polo-base remédios e alimentos para crianças com deficiência.	Cobrar das autoridades os serviços de saúde os quais temos direito. Buscar parceria com Prefeitura, COIAB, FUNAI, Cimi e Forças Armadas para colaborar nesse tema.
39	Direitos Indígenas; Serviços de Saúde	Garantir que a comunidade tenha sempre disponíveis itens básicos para atendimento de saúde como pilha, lanterna, lâmina para coleta de sangue para teste de malária, teste rápido SD, fraldas, entre outros.	Dialogar com as autoridades e buscar parceria com Prefeitura, DSEI, FUNAI e outros Órgãos que possam colaborar.
40	Direitos Indígenas; Serviços de Saúde; Equipamentos	Melhorar comunicação em nossa aldeia. Precisamos de telefone e internet wi-fi.	Cobrar nossos direitos e dialogar com SESA e com Prefeitura de Japurá. Buscar parceiros que possam ajudar.

Item	Subtema	Prioridades	Observações e/ou parcerias
41	Serviços de Saúde; Equipamentos; Governança	Adquirir motor de popa completo de acordo com a necessidade de cada aldeia que pertence ao Polo-base Boá-Boá para atendimentos de saúde.	Dialogar com as autoridades e buscar parceria com Prefeitura, DSEI e outros Órgãos que possam colaborar.
42	Direitos Indígenas; Serviços de Saúde; Equipamentos;	Necessitamos de um motor de popa 250 HP para o nosso Polo-base, completo, equipado para atender nos casos de emergência em todas as comunidades.	Organizar o manejo da pesca ou outros projetos para gerar renda e poder comprar o motor e outros equipamentos e materiais que necessitamos. Dialogar com o DSEI e com a Prefeitura para buscar uma solução.
43	Direitos Indígenas; Infraestrutura	Construção de um novo Polo Base, bem maior, com kit e equipamento completo, com boas condições sanitárias e com quarto para pacientes. O Polo-base dever ser bem estruturado, com painel solar para iluminação e internet para comunicar sobre urgências. Precisamos de um local de apoio para o Agente Indígena de Saúde (AIS).	Devemos nos unir para cobrar das autoridades os serviços de saúde os quais temos direito. Buscar parceria com FUNAI, SESAI, DSEI, Prefeitura, COIAB, Cimi, ACT-Brasil e Forças Armadas para colaboração neste tema.
44	Direitos Indígenas; Infraestrutura	Construir laboratório endêmico no Polo-base.	Dialogar e fazer parcerias com a Prefeitura de Japurá e com a SESAI.
45	Infraestrutura e Equipamentos	Construção de um flutuante para depósito de gasolina para o Polo-base Boá-Boá.	Os habitantes da TI Paraná do Boá-Boá devem se organizar para construir e buscar parcerias para compra de materiais (Prefeitura, DSEI, Cimi e FUNAI).
46	Direitos Indígenas; Infraestrutura	Construção de um Posto de Saúde em cada aldeia da TI.	Dialogar com as autoridades e buscar parceria com Prefeitura, DSEI e outros Órgãos que possam colaborar.
47	Direitos Indígenas; Infraestrutura	Construção de uma Unidade Básica de Saúde Indígena (UBSI) para a TI Paraná do Boá-Boá.	Os habitantes da TI Paraná do Boá-Boá devem se organizar para cobrar das autoridades responsáveis a melhoria do serviço de atendimento à Saúde. Buscar parcerias com DSEI, COIAB, FUNAI, Prefeitura, organizações parceiras, etc.
48	Direitos Indígenas; Saneamento Básico; Infraestrutura	Precisamos de investimento na infraestrutura das aldeias para garantir saneamento básico.	Atualmente não temos saneamento básico em nossas aldeias. Devemos nos organizar para cobrar das autoridades e buscar parceiros.

Item	Subtema	Prioridades	Observações e/ou parcerias
49	Direitos Indígenas; Saneamento Básico; Infraestrutura	Garantir água potável, de boa qualidade para as comunidades.	Comunidade deve se organizar e buscar parceiros que possam avaliar a qualidade da água e propor soluções. Buscar parceria com FUNAI, SESAI, DSEI, Prefeitura, ACT-Brasil, etc.
50	Saneamento Básico; Infraestrutura	Construção de um poço artesiano completo, acompanhado com motor de luz e um AISAN em cada uma das aldeias da TI Paraná do Boá-Boá.	Buscar parcerias com IDAM, DSEI, Prefeitura, ACT-Brasil, COIAB, FUNAI e Cimi.
51	Saneamento Básico; Equipamentos; Infraestrutura	Adquirir caixas de água de 1000 Litros para as casas de nossas aldeias.	Comunidade deve se organizar e buscar parceiros que possam avaliar a qualidade da água e propor soluções como o conserto do poço artesiano que atualmente está quebrado. Buscar parceria com FUNAI, SESAI, DSEI, Prefeitura, ACT-Brasil, etc.
52	Direitos Indígenas; Infraestrutura na cidade	Construção de um flutuante da Saúde Indígena na sede de Japurá, com 2 vigias para segurança.	Os habitantes da TI Paraná do Boá-Boá devem cobrar das autoridades responsáveis a melhoria do atendimento na cidade. Buscar parcerias com COIAB, Cimi, DSEI, FUNAI e organizações parceiras.
53	Direitos Indígenas; Infraestrutura na cidade	Construção de uma nova Casa de Apoio Indígena no município de Japurá com boas condições sanitárias, que possam abrigar pacientes e acompanhantes.	Os habitantes da TI Paraná do Boá-Boá devem se organizar para cobrar das autoridades responsáveis a melhoria do serviço de atendimento à Saúde na cidade. Fazer diálogo com Prefeitura, Secretaria de saúde do município de Japurá SESAI e DSEI.
54	Direitos Indígenas; Serviços de Saúde na cidade	Necessitamos de uma ambulância de saúde indígena própria para que a gente seja atendido no município de Japurá.	Dialogar com as autoridades e buscar parceria com Prefeitura, DSEI e outros Órgãos que possam colaborar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRELLO, Geraldo. **Iauaretê**: transformações sociais e cotidiano no rio Uaupés (alto rio Negro / Amazonas). 2004. 239 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

CEDI (Centro Ecumênico de Documentação e Informação). **Povos Indígenas do Brasil 1987-1990**. São Paulo: CEDI, 1991.

EPPS, Patience; BOLAÑOS, Katherine. Reconsidering the Makú Language Family of Northwest Amazonia. **International Journal of American Linguistics**, Chicago, v. 83, n. 3, p. 467-509, 2017.

FOIRN (Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro). **Plano de gestão indígena do alto e médio rio Negro**: PGTa Wasu. São Gabriel da Cachoeira, FOIRN, 2021.

_____. **Plano de gestão territorial e ambiental**: Terra Indígena Uneixi. São Gabriel da Cachoeira: FOIRN, 2024. Disponível em: <https://pgtas.foirn.org.br/wp-content/uploads/2025/05/mdl00003.pdf>. Acessado em 16 jul. 2025.

FUNAI (Fundação Nacional do Índio). **Plano de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas**: Orientações para Elaboração. Brasília: FUNAI, 2013.

FUNAI/PPTAL. **Coletânea de Documentos da Terra Indígena Paraná do Boá-Boá**, s/d.

ISA (Instituto Socioambiental). **Maku Nadëb da aldeia Jeremias, Terra Indígena Paraná do Boá-Boá. Maku Nadëb Wëj kymyheem paa Jeremias, Hëej N'aa Tag'ãaba Powá Powá, Amazonas**. São Paulo: ISA, 2017.

Kanamari. In: **Povos Indígenas do Brasil**, 2006. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Kanamari#L.C3.ADngua_e_localiza.C3.A7.C3.A3o. Acessado em 16 jul. 2025.

NEVES, Eduardo Góes. **Paths in Dark Waters**: Archaeology as Indigenous History in the Upper Rio Negro Basin, Northwest Amazon. Tese (Doutorado em Antropologia) - Department of Anthropology, Indiana University, 1998.

PISSOLATI LOPES, Nian. **Nomes da Transformação**: os Nadëb e os Outros no Alto Uneixi. Tese de doutorado, Rio de Janeiro, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2023.

PORRO, Antonio. **O povo das águas**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

VIDAL, Silvia. **Reconstrucción de los procesos de etnogénesis y de la reproducción social entre los Baré de Río Negro (Siglos XVI-XVIII)**. Tese (Doutorado em Antropologia) - Instituto Venezolano de Investigaciones Científicas, Caracas, 1993.

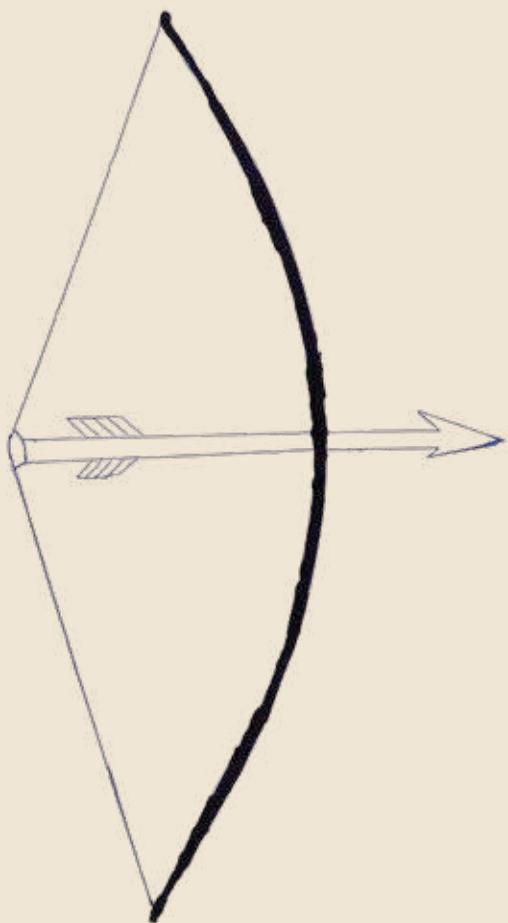
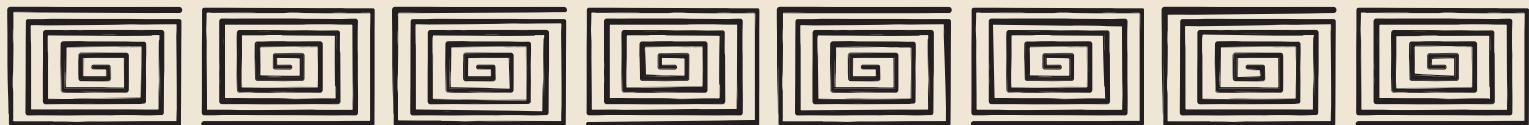


fonte **Laca**

papel **offset 120g/m²**

tiragem **500 exemplares**

impressão **Maistype**



ISBN: 978-65-997719-1-0



9 786599 771910